 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

CPJ – CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA
 Remodelação Interior do Edifício Sede do CPJ
 LISBOA
PROJETO DE EXECUÇÃO



PSS-Plano de Segurança e Saúde em Fase de Projecto

Janeiro de 2025

Termoprojecto, Engenharia e Projectos, Lda.


Rua Diogo de Silves, 169, 1º E2.3

Vila Nova de Gaia

223746870


geral@termoprojecto.pt

www.termoprojecto.pt


 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

ÍNDICE


Índice.....	1
Anexos do PSS	5
1.Introdução	6
1.1 Objectivos	6
1.2 Política de Segurança	7
2. Memória descritiva	8
2.1. Princípios Gerais.....	8
2.2. Gestão de Informação	8
2.3. Comunicação Prévia.....	9
2.4. Horário de Trabalho.....	9
2.5. Seguros de Acidentes de Trabalho	10
2.6. Índices de Sinistralidade	10
2.7. Compilação Técnica	10
2.8. Enquadramento Legal.....	11
3. Identificação dos Elementos da Obra	12
3.1. Identificação da Obra.....	12
3.2. autores do projecto	12
3.3. fiscalização	12
3.4. identificação da entidade executante	13
3.5. Condicionantes à Selecção de Subempreiteiros e Trabalhadores Independentes.....	13
4. Caracterização da Obra	14
4.1. Descrição da Obra	14
4.1.1 Características Gerais da Obra	14
4.1.2. Cronograma Detalhado dos Trabalhos	14
4.1.3. Condicionalismos da Obra	15
4.1.4. Métodos Construtivos	16
4.2. Execução dos Trabalhos.....	16
4.2.1. Fases de Execução.....	16
4.2.2. Cronograma de Mão-de-obra.....	16
4.2.3. Cronograma de Equipamentos	17
4.3. Identificação de Riscos.....	17
4.3.1. Riscos e Medidas de Prevenção	17
4.3.2. Trabalhos com Riscos Especiais.....	17
4.3.3. Materiais/Substâncias Perigosas.....	18
4.3.4. Fichas de Segurança.....	19

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa


4.3.5. Identificação e Avaliação de Riscos.....	19
5. Identificação de Situações Susceptíveis de Causar Risco	20
6. Acções para a prevenção de riscos	20
6.1. Actividades de Estaleiro	20
6.1.1. Projecto de Estaleiro	20
6.1.2. Acessos, Circulação e Sinalização	25
6.1.3. Requisitos de Entrada de Equipamentos no Estaleiro	25
6.1.4. Redes Técnicas Provisórias	26
6.1.5. Plano de Visitantes.....	26
6.2. Actividades da Obra	27
6.2.1. Plano de Protecções Colectivas.....	27
6.3. Actividades dos Trabalhadores	28
6.3.1. Identificação e Saúde dos Trabalhadores.....	28
6.3.2. Formação e Informação dos Trabalhadores.....	28
6.3.3. Documentação sobre regras gerais de segurança	29
6.3.4. Identificação das empresas e trabalhadores independentes	29
7. Actuação e registo em caso de acidente	30
8. Plano de Emergência.....	30
9. Estruturas e acções de segurança na obra	31
9.1. Organograma de Segurança na Obra	31
9.2. Organograma Funcional da Obra	31
9.3. Competência dos intervenientes	32
9.4. Comissão de Segurança da Obra	33
9.4. Serviços de Prevenção e Segurança	34
9.6. Registos/Actuação de não conformidades.....	34
9.7. Auditorias de avaliação de riscos profissionais	35
9.8. Cooperação entre intervenientes.....	35
9.9. Informação entre intervenientes	36
9.10. Directivas da Coordenação de Segurança em Obra.....	37
10. Desenvolvimento e Especificação do PSS	37
11. Listagem Não Exhaustiva de Legislação	37
ANEXO 7 - Correspondência Recebida	46
.....	50
Antes do Início dos Trabalhos no Estaleiro da Obra:.....	67
Antes do Início dos Trabalhos no Estaleiro da Obra:.....	68
No Início e no Decorrer dos Trabalhos no Estaleiro da Obra:	68

	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Avaliação:	70
Eliminação do Ruído:.....	71
Controlo:	71
PARA REDUZIR AS VIBRAÇÕES NA ORIGEM:	74
PARA DIMINUIR A TRANSMISSÃO DAS VIBRAÇÕES:.....	74
PARA REDUZIR A INTENSIDADE DAS VIBRAÇÕES:.....	74
Andaimes fixos:.....	80
Os andaimes a utilizar nesta obra deverão obedecer aos seguintes requisitos de segurança:	
.....	80
Andaimes móveis:.....	81
.....	93
2. Natureza e utilização previstas para a obra.....	150
11. Datas previsíveis de início e termo dos trabalhos no Estaleiro:	151
12. Estimativa do número máximo de trabalhadores por conta de outrem e independentes, presentes em simultâneo no estaleiro, ou do somatório dos dias de trabalho prestado por cada um dos trabalhadores:	151
14. Identificação dos Subempreiteiros já seleccionadas (Designação):	151
Identificação do Dono da Obra:	152
Identificação da Obra:	152
Identificação do Coordenador de Segurança em Projecto.....	152
Objectivo da Coordenação e funções dos CoordenadoresObjectivo.....	152
Funções.....	153
Obrigatoriedade de cooperação	153
Identificação do Dono da Obra:	154
Identificação da Obra:	154
Identificação do Coordenador de Segurança em Projecto.....	154
Objectivo da Coordenação e funções dos CoordenadoresObjectivo.....	154
Funções.....	155
Recursos a afectar ao exercício da Coordenação	155
Identificação do Dono da Obra:	156
Identificação da Obra:	156
Identificação do Coordenador de Segurança em Obra	156
Objectivo da Coordenação e funções dos CoordenadoresObjectivo.....	156
Funções.....	157
Obrigatoriedade de cooperação.....	157
Identificação do Dono da Obra:	158

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Identificação da Obra:	158
Identificação do Coordenador de Segurança em Obra	158
Objectivo da Coordenação e funções dos CoordenadoresObjectivo.....	158
Funções.....	158
Recursos a afectar ao exercício da Coordenação	159
Identificação do estaleiro:.....	160
– –.....	161
Identificação do estaleiro.....	161
Identificação do estaleiro:.....	162
Identificação da Obra	163
Da Empresa	173
• Dados dos Trabalhadores	173
• Dados do Equipamento.....	173
• Cronograma Detalhado dos Trabalhos.	175
• Pormenor e Especificação de trabalhos que apresentem riscos.....	175
• Política de Segurança.....	175
• Plano de Protecções Colectivas.....	175

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

ANEXOS DO PSS

Anexo 1 – Fichas de Segurança

Anexo 2 – Fichas do Projectista


Anexo 3 – Fichas do Dono de Obra

Anexo 4 – Fichas do Coordenador de Segurança

Anexo 5 – Fichas para Empreiteiro

Anexo 6 – Especificação e Desenvolvimento do PSS

Anexo 7 – Correspondência Recebida em Matéria de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

1.INTRODUÇÃO

1.1 OBJECTIVOS

O Plano de Segurança e Saúde (PSS) tem como objectivo descrever as linhas mestras estabelecidas para a gestão da Segurança e Saúde dos trabalhos existentes em obra, de acordo com a especificidade da mesma de forma a garantir as condições de segurança e saúde exigidas na execução dos trabalhos, aumentando a eficiência da produção.

As regras e conceitos expressos neste PSS devem ser sempre considerados como requisitos mínimos exigidos em questões de Segurança, tendo em conta a legislação vigente, e nunca deverão substituir regras e conceitos mais exigentes.

O PSS é o documento que reúne todas as informações e indicações relevantes matéria de segurança e saúde que se mostrem necessárias para reduzir o risco de acidentes de trabalho e para a protecção da saúde dos trabalhadores durante a fase de construção.

Em conformidade com o descrito no Artº 11º do D.L. nº 273/2003 de 29 de Outubro, a Entidade Executante (EE) deverá desenvolver e especificar o presente PSS de acordo com os critérios mínimos aí descritos.

O documento acima referido, o Desenvolvimento e Especificação do PSS, deverá ser submetido à validação técnica da Coordenação de Segurança (CSO) e à Aprovação do Dono de Obra (DO).


Somente após a aprovação formal (por escrito) do DO, poderá a EE iniciar os trabalhos constantes do Desenvolvimento Prático, incluindo a implantação do estaleiro.

A EE deverá assegurar que todas as actividades a desenvolver na obra serão planeadas antes do início dos trabalhos, assegurando que não existam riscos acrescidos devido a existência de trabalhos em simultâneo ou incompatíveis.

A EE deverá dar a conhecer o PSS aos seus subempreiteiros e trabalhadores independentes ou pelo menos a parte que os mesmos necessitam conhecer por razões de prevenção, assim como deverá assegurar o cumprimento do mesmo por parte dos subempreiteiros e trabalhadores independentes.

A EE, Subempreiteiros e Trabalhadores Independentes ficam obrigados a respeitar todas as directivas de segurança provenientes da CSO, não podendo apresentar quaisquer custos adicionais, por uma paragem de trabalhos provocada por falta de condições de segurança.

A EE, Subempreiteiros e Trabalhadores Independentes ficam obrigados a permitir total liberdade de fiscalização por parte da CSO, Fiscalização e DO.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

1.2 POLÍTICA DE SEGURANÇA

A obrigação legal de garantir adequadas condições de higiene e segurança aos trabalhadores, bem como o reconhecimento da importância da segurança na produção, constituem por si só, as razões necessárias para a definição de uma Política de Segurança específicas da obra.

A Política de Segurança da obra deve ter presente os seguintes reconhecimentos:

Reconhecimento da segurança por todos os intervenientes como elemento fundamental para a execução da obra;

Obrigatoriedade de cumprimento por todos os intervenientes da legislação em vigor em matéria de Segurança, Higiene e Saúde no trabalho, em especial o Decreto-Lei 273/2003;


Obrigatoriedade de afectação, por parte de todos os intervenientes responsáveis, de todos os recursos necessários à implementação da Política de Segurança;

- Obrigatoriedade dos responsáveis de todas as entidades envolvidas de incentivarem em obra, a zelarem pela segurança de todos os afectados pelos trabalhos e comunicarem todas as situações de insegurança que detectem;
- Obrigatoriedade dos responsáveis das entidades envolvidas de incentivarem todos os intervenientes em obra a implementarem as medidas de segurança propostas neste documento e de contribuírem para a sua evolução e melhoria contínua;
- Obrigatoriedade de promoção por todos os intervenientes responsáveis que garantam que a Política de Segurança da obra seja compreendida e implementada por todos os intervenientes em obra.

Com base nesses reconhecimentos o Director Técnico da Empreitada deverá definir a Política de Segurança da obra, o documento deverá ser impresso em papel timbrado da empresa Adjudicatária.

A Política de Segurança fará parte integrante do Desenvolvimento e Especificação do PSS e deverá ser devidamente assinada pelo Director Técnico da Empreitada (obra pública) sendo afixada pela EE uma cópia na vitrina de segurança da obra.

A Política de Segurança fará parte integrante do Desenvolvimento e Especificação do PSS, desenvolvendo este que será incluído no Anexo 6 deste PSS.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

2. MEMÓRIA DESCRITIVA

2.1. PRINCÍPIOS GERAIS

Todos os Empreiteiros, Subempreiteiros e Trabalhadores Independentes, na execução dos trabalhos, respeitarão sempre os seguintes princípios gerais:

- Cumprir a legislação nacional aplicável e todas as directivas provenientes das entidades fiscalizadoras competentes (nomeadamente da Fiscalização e/ou da CSO);
- Organizar e implementar um sistema de segurança que permita uma eficaz prevenção dos riscos que podem afectar a vida, saúde e integridade física dos trabalhadores presentes em obra;
- Fomentar a cooperação entre os trabalhadores tendo em vista a prevenção dos riscos profissionais;
- Minimizar os índices de sinistralidade laboral e os custos sociais e económicos resultantes de acidentes;
- Realizar todos os trabalhos com a qualidade especificada, num espaço adequadamente organizado e ambientalmente correcto.

2.2. GESTÃO DE INFORMAÇÃO

Deverá ser estabelecido, previamente ao início dos trabalhos no estaleiro, o processo de circulação de informação, em matéria de segurança e saúde, entre o DO, Fiscalização, CSO e EE.

Obrigatoriamente o DO deverá receber sempre uma cópia de todos os documentos elaborados.

O Director Técnico da Empreitada e Fiscalização receberão igualmente cópia da informação.



O CSO receberá instruções directamente do DO e informará a Fiscalização e a EE.

Nas reuniões de segurança participará a Fiscalização e EE, sendo a acta assinada por todos os presentes e enviada para conhecimento, ao DO.

A EE manterá em sua posse o PSS da Obra devidamente actualizado e permitirá a sua consulta e/ou vistoria sempre que tal for solicitado pelo DO, CSO ou Fiscalização.

A EE terá de entregar à CSO para sua análise e validação, a metodologia que pretende para a gestão da comunicação entre os vários intervenientes no estaleiro em matéria de prevenção dos riscos profissionais, identificando os meios para assegurar a cooperação entre todos os intervenientes e os sistemas de informação.

A EE deverá colocar no estaleiro, em local acessível e visível, uma vitrina de segurança onde constarão

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

vários documentos de relevância em matéria de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, conforme "Vitrine de Segurança" incluída no Anexo 5 deste PSS.

2.3. COMUNICAÇÃO PRÉVIA

De acordo com o Artº 15º do Decreto-Lei 273/2003 de 29 de Outubro, deve o DO comunicar previamente a abertura do estaleiro à Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT).

Para que tal seja possível, a EE deverá fornecer os elementos constantes no nº 2 do referido Artigo do mesmo diploma ao DO.

A Comunicação Prévia, deve ser acompanhada das declarações referidas no nº 3 do Artigo 15º do mesmo diploma, que são:

- Autor ou Autores de Projecto, identificando a obra;
- Coordenador de Segurança em Projecto, identificando a obra;
- EE, identificando o estaleiro e as datas previstas para o início e termo dos trabalhos;
- CSO, identificando o estaleiro e as datas previstas para o início e termo dos trabalhos;
- Fiscal ou Fiscalização, identificando o estaleiro e as datas previstas para o início e termo dos trabalhos;
- Director Técnico da Empreitada, identificando o estaleiro e as datas previstas para o início e termo dos trabalhos;
- Representante da EE, identificando o estaleiro e as datas previstas para o início e termo dos trabalhos (para obras públicas).

Qualquer alteração aos elementos da comunicação deve ser enviada, por escrito, ao DO, com o conhecimento da CSO e Fiscalização. O DO, por sua vez comunicará as alterações à ACT.

As actualizações a efectuar à ACT serão comunicadas, por escrito ao DO com o conhecimento da CSO e Fiscalização, com cinco dias antes da sua efectivação.


A EE comunicará mensalmente por escrito, ao DO com o conhecimento da CSO e Fiscalização, a actualização da identificação dos subempreiteiros em obra (alínea j) do Artº 15º do D.L. 273/2003).

A EE afixará cópia da comunicação e suas actualizações na vitrina de segurança da obra, sendo outra cópia incluída no Anexo 3 do PSS.

2.4. HORÁRIO DE TRABALHO

A EE deverá, antes do início dos trabalhos, submeter a aprovação da Fiscalização e CSO do Horário de Trabalho pretendido para a obra.

A EE deverá manter no estaleiro, em local visível (na Vitrine de Segurança), durante todo o período de execução da obra, o seu Horário de Trabalho em vigor devidamente comunicado/aprovado pela ACT,

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

bem como, o dos seus subempreiteiros e trabalhadores independentes.

A EE garantirá e tomará as medidas necessárias para o cumprimento dos Horários de Trabalho, impedindo a realização de trabalhos fora dos referidos trabalhos.

Quando o CSO ou a Fiscalização o entendam justificar-se poderão não autorizar a realização de trabalhos fora do horário de trabalho previsto ou determinar a suspensão do trabalho fora do horário normal.

A EE afixará, em local visível (vitrine de segurança), cópias dos Horários de Trabalho devidamente autorizados pela Fiscalização e CSO.

2.5. SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO

A EE compromete-se a manter todos os seus trabalhadores abrangidos por Seguro de Acidentes de Trabalho.

É da responsabilidade da EE verificar e assegurar que todos os trabalhadores, incluindo os dos seus subempreiteiros, fornecedores e trabalhadores independentes, se encontram seguros contra acidentes de trabalho.

Não será permitida, em caso algum, a entrada e permanência no estaleiro de pessoas não cobertas por seguro.

Antes de iniciar os trabalhos, a EE comprovará perante a CSO e a Fiscalização, a existência, a adequabilidade e a validade dos seguros exigidos legal e contratualmente.

A EE deverá arquivar em obra cópia do Registo de Apólices de Seguros de Acidentes de Trabalho, as cópias das apólices e comprovativos de pagamento actualizados, e caso se trate de apólice sem nomes, também cópia das folhas de vencimento entregues à segurança social onde constam os nomes dos trabalhadores ao serviço nesta empreitada.


2.6. ÍNDICES DE SINISTRALIDADE

Mensalmente, até o dia cinco de cada mês, a EE deverá calcular os índices desinistralidade da obra e apresentar os mapas e gráficos correspondentes à CSO.

A EE afixará na vitrina de segurança da obra cópia actualizada dos mapas e gráficos dos índices de sinistralidade.

2.7. COMPILAÇÃO TÉCNICA

A EE deverá fornecer à CSO e Fiscalização, os elementos relevantes para o desenvolvimento / adaptação da Compilação Técnica da Obra de acordo com o referido no Artigo 16º do Decreto-Lei

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa


273/2003, de 29 de Outubro.

2.8. ENQUADRAMENTO LEGAL

O presente PSS não substitui a nenhum dos preceitos contidos no quadro da legislação vigente.

Este PSS foi elaborado de forma a dar cumprimento ao Decreto-Lei 273/2003 de 29 de Outubro e deve ser compreendido como as condições mínimas de segurança para a obra.

A EE deverá possuir no estaleiro um dossier devidamente identificado, que contenha, de forma organizada uma compilação da Regulamentação Aplicável à obra, e que possa ser consultado sempre que necessário.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

3. IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS DA OBRA

3.1. IDENTIFICAÇÃO DA OBRA


Dono de Obra	Centro Protocolar da Justiça
Nome da Obra	Remodelação da instalação do edifício Sede do CPJ – Centro Protocolar da Justiça
Tipo de Obra	Obras de Interior – Reabilitação de instalações
Utilização da Obra	Administrativo
Data de Início dos Trabalhos no Estaleiro	A Definir
Data de Termo dos trabalhos no Estaleiro	A Definir
Subempreiteiros Seleccionados	A Definir

3.2. AUTORES DO PROJECTO

Entidade Projectista	Termoprojecto, Engenharia e Projectos L.da
Responsáveis de Projecto	Arquitectura – Ricardo Gil / Sofia Eira Civil – Carlos Melo / Cláudia Ferreira Electricidade – Ana Santos Comunicações – Ana Santos Segurança Integrada – Ana Santos Instalações mecânicas – Jorge Machada Rede de Águas – Carlos Melo Rede de Gás – Carlos Melo Arranjos Exteriores - Ricardo Gil / Sofia Eira

3.3. FISCALIZAÇÃO

Empresa	A Definir
Responsável pela Fiscalização	A Definir

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

3.4. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTANTE

Empresa	A Definir
Director Técnico da Empreitada	A Definir


Responsáveis do Estaleiro	
Representante em Obra da Entidade Executante	A Definir
Encarregado Geral	A Definir

Subempreiteiros			
Empresa	Subempreitada	Responsável pela Segurança e Saúde	Contacto
A Definir	A Definir	A Definir	A Definir

3.5. CONDICIONANTES À SELECÇÃO DE SUBEMPREITEIROS E TRABALHADORES INDEPENDENTES

A EE deverá obrigatoriamente incluir no seu Desenvolvimento e Especificação do PSS os parâmetros e as condicionantes à selecção de subempreiteiros e trabalhadores independentes.

Atendendo ao n.º 4 do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 441/91 de 14 de Novembro bem como ao Art.º 21º do Decreto-Lei n.º 273/2003 de 29 de Outubro, o controlo de todos os subempreiteiros e sucessiva cadeia de subcontratação compete à EE, devendo para tal registar e manter permanentemente actualizado esse controlo, em obra.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

4. CARACTERIZAÇÃO DA OBRA

4.1. DESCRIÇÃO DA OBRA

4.1.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA

O presente Plano de Segurança e Saúde em fase de projecto, pretende elencar, avaliar, os riscos previsíveis e definir normas de segurança e técnicas de prevenção, de modo a prevenir os acidentes de trabalho durante a execução dos trabalhos de escavação, construção necessários para a remodelação de um edifício existente – Edifício Sede do CPJ, localizado em Rua de São Domingos de Benfica 16 – Lisboa.

Especificações da obra:

O objectivo da obra é concretizar a remodelação de um edifício com 1 piso. Para o efeito será necessária a execução de trabalhos habitualmente designados por acabamentos: alvenarias, revestimentos exteriores e interiores, instalações de águas, esgotos, electricidade, AVAC, telecomunicações.

Os trabalhos serão realizados de acordo com os respectivos projectos.



Prevê-se que a construção seja efectuada através de processos tradicionais.

O conjunto de trabalhos, entre outros, a executar de forma a efectuar as intervenções são os seguintes:

- Demolições (rede de Infraestruturas)
- Rebocos;
- Canalizações
- Serralharias
- Carpintarias
- Pinturas;
- Impermeabilizações
- Instalações técnicas;
- etc.

4.1.2. CRONOGRAMA DETALHADO DOS TRABALHOS

Durante os períodos de maior concentração de trabalhos, o risco de ocorrência de acidentes de trabalho é mais elevado.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

O Cronograma Detalhado dos Trabalhos deve ser elaborado pela EE, de forma a que se possa prever e evitar a realização simultânea de trabalhos que se considerem incompatíveis ou que a sua execução simultânea gere riscos acrescidos aos que estão associados à sua execução em separado.

O Cronograma Detalhado dos Trabalhos deverá ser entregue à Fiscalização e CSO para sua apreciação. Os trabalhos só poderão ser iniciados após a validação da CSO e aprovação da Fiscalização.

O Cronograma Detalhado dos Trabalhos deve ser alterado/ajustado sempre que as questões de segurança e saúde o justifiquem.

A CSO poderá solicitar à EE a alteração do Cronograma Detalhado dos Trabalhos, sempre que julgue necessário e imprescindível para a segurança e saúde dos intervenientes da obra.

Caso o DO, Fiscalização ou CSO, detectem trabalhos a decorrerem que não estejam previstos no Cronograma Detalhado dos Trabalhos, os mesmos serão suspensos até que a revisão do Cronograma seja efectuado, devidamente validado pela CSO e aprovado pela Fiscalização.

A EE incluirá no seu Desenvolvimento e Especificação do PSS cópias actualizadas dos cronogramas.



4.1.3. CONDICIONALISMOS DA OBRA

A EE deverá executar um levantamento dos condicionalismos existentes no local.

Este levantamento compreenderá o registo de todos os elementos que possam interferir com os trabalhos e estaleiros de apoio à obra, nomeadamente:

- Rede de Telefones;
- Rede de Gás;
- Rede Eléctrica Enterrada e Aérea;
- Rede de Esgotos Pluviais e Residenciais;
- Condicionantes de acesso à Obra;
- Dimensão da Zona de Estaleiro;
- Existência na periferia de zonas de habitações;
- Existência de Outras Construções nas Zonas Periféricas e Próximas à Obra.

A EE terá de obrigatoriamente informar o DO, Fiscalização e CSO caso detecte condicionalismos que não foram previstos e identificados na fase de projecto. Neste caso a EE deverá elaborar a uma "Identificação e Avaliação de Riscos" (ver ponto 4.3.5). Somente após a análise e validação da CSO e aprovação do DO os trabalhos poderão iniciar.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Caso durante a execução de trabalhos a EE identifique condicionalismos não previstos deverá:

- Suspende de imediato os trabalhos;
- Informar o DO, Fiscalização e CSO dos condicionalismos detectados;
- Elaborar a Identificação e Avaliação de Riscos;
- Retomar os trabalhos somente após validação e aprovação da Identificação e Avaliação de Riscos.

Se o DO, Fiscalização e CSO identificarem trabalhos a decorrerem com condicionalismos não identificados na fase de projecto e que não tenham sido alvo da Identificação e Avaliação acima referida, serão suspensos de imediato.

4.1.4. MÉTODOS CONSTRUTIVOS

De forma a que o PSS da Obra possa prever todas as especificações relativas à obra, o conhecimento dos Métodos Construtivos a adoptar pelos vários intervenientes durante a execução da obra são fundamentais. Assim sendo, a EE antes da realização de qualquer trabalho, terá que elaborar e entregar à CSO e Fiscalização, a documentação relativa aos Métodos Construtivos a aplicar na obra, que deverá conter informação dos pormenores mais significativos, tais como os processos construtivos e/ou métodos de trabalho que vai utilizar, os riscos associados e as medidas preventivas que prevê implementar, especialmente os métodos não tradicionais.

A EE fica obrigada a entregar os Métodos Construtivos que a Fiscalização ou CSO julguem necessários. A EE incluirá no seu Desenvolvimento e Especificação do PSS cópias actualizadas desta documentação.



4.2. EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

4.2.1. FASES DE EXECUÇÃO

As fases de obra serão apresentadas em anexo, numa fase posterior, juntamente com o cronograma detalhado de trabalhos.

4.2.2. CRONOGRAMA DE MÃO-DE-OBRA

Em conjunto com o Plano de Trabalhos, a Entidade de Executante apresentará o Cronograma de Mão-de-obra que indique por semana os valores previstos das cargas de mão-de-obra expressas em

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Homens e Homens x Horas, assim como os valores acumulados.

Caso a CSO julgue necessário, poderá solicitar à EE a elaboração de cargas de mão-de-obra por categorias profissionais ou por frentes de trabalho, devendo estes ser apresentados no prazo máximo de 5 (cinco) dias após a solicitação.

O planeamento dos trabalhos deve ser feito evitando, tanto quanto possível, grandes variações nas cargas de mão-de-obra. Os períodos a que correspondam maiores afectações de mão-de-obra devem ser objecto de análise e de um maior controlo de forma a garantir condições adequadas de segurança no trabalho.

A EE deverá manter em obra cópias actualizadas do cronograma de mão-de-obra.

Para além dos planos e cronogramas de mão-de-obra, a EE registará e apresentará à CSO e Fiscalização mensalmente até ao último dia útil da semana seguinte, de modo equivalente sobre aqueles planos e cronogramas, as cargas de mão-de-obra (Pessoas e Pessoas x hora) verificados nos meses anteriores.

4.2.3. CRONOGRAMA DE EQUIPAMENTOS

Igualmente deverá a EE elaborar o Cronograma de Equipamentos existentes e previstos para a obra.

Caso a CSO julgue necessário, poderá solicitar à EE a elaboração do Cronograma de Equipamentos por frentes de trabalho, devendo estes ser apresentados no prazo máximo de 5 (cinco) dias após a solicitação.

A EE deverá manter em obra cópias actualizadas do cronograma de equipamentos.

4.3. IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS


4.3.1. RISCOS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Tendo em conta o cronograma de trabalhos, serão incluídas no Anexo 1 as Fichas de Segurança para as actividades previstas na fase de projecto e disponíveis na altura da realização deste PSS.

Cabe à EE complementar o PSS, incluindo no seu Desenvolvimento e Especificação do PSS, os Riscos e Medidas de Prevenção associados aos trabalhos não previstos.

4.3.2. TRABALHOS COM RISCOS ESPECIAIS

Encontra-se no quadro abaixo uma lista dos Trabalhos com Riscos Especiais detectados na fase de projecto e até a data de realização deste PSS, conforme o especificado no Decreto-Lei 273/2003 de 29 de Outubro.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Lista Não Exaustiva dos Trabalhos Com Risco Especiais				
Trabalhos	Riscos Associados	Avaliação		
		B	M	A
Trabalhos em Andaimos	Queda em Altura		X	
Trabalhos em Vãos/Couretes	Queda em Altura		X	
Trabalhos em Plataformas	Queda em Altura		X	

B= Baixo, **M**= Médio, **A**= Alto

Os trabalhos descritos na lista acima descrita envolvem riscos especiais, cujos riscos exigem uma avaliação metódica, a fim de se adoptarem as medidas de prevenção adequadas.

Para estes trabalhos e para todos os outros que a EE, CSO, DO e Fiscalização venham a identificar, a EE definirá, atendendo aos processos construtivos e métodos de trabalho, as medidas de prevenção e de protecção adequadas, no sentido de garantir a segurança e saúde dos trabalhadores, mediante realização da Identificação e Avaliação de Riscos.

Após a análise e validação técnica da CSO e aprovação do DO, a Identificação e Avaliação de Riscos passará a ser parte integrante do PSS da Obra, sendo arquivado no Anexo 6 deste PSS.

4.3.3. MATERIAIS/SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS


Existem igualmente em obra materiais/substâncias, cujo manuseamento apresentam riscos para a segurança e saúde dos trabalhadores.

Apresenta-se em seguida uma lista dos materiais previstos na fase de projecto disponíveis na altura da realização deste PSS.

Lista Não Exaustiva de Materiais Com Riscos Especiais				
Identificação		Avaliação		
Materiais/Substâncias	Riscos Potenciais	B	M	A
Cimento	DermatosePneumose		X	X
Resinas epoxilinas	DermatosePneumose		X	X

B= Baixo, **M**= Médio, **A**= Alto

Para os materiais/substâncias acima referidos e todos os outros identificados pela EE, DO, CSO e

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Fiscalização, a EE definirá, tendo em conta às características dos materiais e aos processos de manuseamento e acondicionamento, as medidas preventivas adequadas para garantir a segurança e saúde dos trabalhadores e intervenientes na obra.

A EE terá em atenção e cumprirá o estipulado nos rótulos dos produtos, bem como nas fichas de segurança dos mesmos, fichas essas que a EE deverá solicitar ao fabricante/fornecedor antes da recepção dos materiais/substâncias no estaleiro.

A EE deverá cumprir as condições de segurança legalmente exigidas, aquando do acondicionamento e utilização de produtos perigosos de utilização indirecta, tais como os combustíveis.

Terá a EE particular cuidado com o transvaze de materiais para recipientes de forma a garantir a sua identificação de forma idêntica à da embalagem original.

4.3.4. FICHAS DE SEGURANÇA

Estão incluídas no Anexo 1 deste PSS, as Fichas de Segurança inerentes aos diversos tipos de actividades/operações, de forma a serem definidas as respectivas medidas preventivas, para os trabalhos que foram definidos e identificados na fase de projecto e até à data de realização deste PSS.

A EE deverá ter em conta as normas e regras de segurança presentes nas fichas de segurança, como as medidas mínimas para a prevenção de segurança e saúde no estaleiro.

A presença destas fichas não exoneram a EE na sua obrigação de avaliar os riscos associados à execução da obra e definir as medidas de prevenção adequadas, conforme previsto na alínea a) do Artº 20º do Decreto-Lei 273/2003 de 29 de Outubro.



4.3.5. IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RISCOS

Apesar da inclusão das Fichas de Segurança no Anexo 1 e a posterior anexação das medidas de prevenção no Desenvolvimento e Especificação do PSS da EE, poderá dar-se o caso da execução de um trabalho em obra não previsto, para esses casos e sempre que a CSO considere necessário, a EE, terá de efectuar a Identificação e Avaliação de Riscos.

Após análise e posterior validação técnica e aprovação por parte da CSO e DO, respectivamente, da Avaliação de Riscos, os trabalhos poderão ter início e a avaliação fará parte integrante do PSS.

Todas as avaliações, planeamentos, procedimentos de segurança serão entregues à CSO com um mínimo de 5 dias úteis antes da realização dos trabalhos, para que esta os possa analisar, validar e submeter ao DO para sua aprovação.

Nenhum trabalho está autorizado a iniciar sem a validação e aprovação acima referidas. Encontra-se no

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Anexo 5 deste PSS o impresso de Identificação e Avaliação de Riscos.

5. IDENTIFICAÇÃO DE SITUAÇÕES SUSCEPTÍVEIS DE CAUSAR RISCO

As situações susceptíveis de causar risco são as seguintes:

- Trabalhos em vãos, courettes e bombas de escada. Este tipo de trabalhos deverá ter em conta as fichas de segurança do Anexo 1, bem como ser alvo de identificação e avaliação de riscos por parte da EE, no desenvolvimento e especificação do PSS.

Trabalhos nas plataformas e andaimes a serem montados no interior do edifício e a serem montados no exterior do edifício, para que sejam realizados os trabalhos de revestimento/restauro de fachadas, entre outros. A plataforma/andaime deverá ser montada de acordo com a Ficha de Segurança no Anexo 1. Deverá ser alvo de Identificação e Avaliação de Riscos por parte da EE, no desenvolvimento e especificação do PSS, bem como de entrega de toda a documentação requerida pelo CSO, antes da sua montagem.

Os trabalhos acima referidos só poderão ser iniciados após validação e aprovação por parte do CSO e do DO, respectivamente.


6. ACÇÕES PARA A PREVENÇÃO DE RISCOS

6.1. ACTIVIDADES DE ESTALEIRO

6.1.1. PROJECTO DE ESTALEIRO

O projecto de Estaleiro constitui um elemento fundamental do Desenvolvimento Prático do PSS, estabelecendo-se nele todos os procedimentos e regras relativas à implementação das instalações de apoio à execução dos trabalhos, dos equipamentos de apoio, das infra estruturas provisórias (redes de água, esgotos, electricidade, gás, etc) e de outros elementos que as características e os métodos construtivos a utilizar na execução do trabalho determinem. A implantação do Estaleiro apenas se poderá iniciar após a aprovação formal do DO do Desenvolvimento Prático do PSS, art.º 13 do Dec. Lei n.º 273/2003.

O Projecto de Estaleiro, que deverá estar em consonância com o DL n.º 46427 de 1965, incluirá uma Memória Descritiva e Peças Desenhadas à escala necessária à identificação dos seguintes aspectos:

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

- Acesso à obra e às várias frentes de trabalho, acessos alternativos para o público, sinalização de obra, ferroviária e rodoviária existente ou a instalar durante as várias fases (apresentar as várias fases, se necessário);
- Drenagens e linhas de água existentes e a instalar provisoriamente;
- Delimitação do estaleiro;
- Zona de estacionamento e manuseamento de matérias;
- Localização dos depósitos de materiais de escavação e aterro;
- Equipamentos do estaleiro de apoio, nomeadamente escritórios, instalações sociais, estaleiro do ferro e cofragens;
- Redes de utilidades do estaleiro – água potável e industrial, esgotos, electricidade e comunicações;

O Projecto do Estaleiro será elaborado pela EE, atendendo ao previsto no Projecto e no Caderno de Encargos e deverá ser apresentado para validação técnica do CSO e aprovação do DO.

Entende-se por estaleiro, os locais onde se efectuam os trabalhos incluídos na empreitada, bem como os locais onde se desenvolvem actividades de apoio directo àqueles trabalhos.

Sem prejuízo da regulamentação aplicável, todas as áreas do estaleiro têm de cumprir as regras indicadas no PSS e outras que a CSO determine.

O projecto de estaleiro deverá identificar e definir objectivamente através de peças escritas e desenhadas, a implantação e características das instalações de apoio à execução dos trabalhos, dos equipamentos de apoio fixos, das infra-estruturas provisórias e de todos os outros elementos que as características dos trabalhos, os processos construtivos e métodos de trabalho a utilizar determinem.


Devem ser identificados e definidos todos os elementos necessários a instalar, planejar a sua organização e arrumação de forma a reduzir ao mínimo os percursos internos e otimizar a operacionalidade.

Sem prejuízo do regulamento o Projecto de Estaleiro deverá respeitar, quando aplicáveis aspectos a seguir referidos:

Vedações

É obrigação da EE tomar as medidas necessárias para que o acesso ao estaleiro seja reservado a pessoas autorizadas. O Projecto de Estaleiro identificará a implantação das vedações e as respectivas características, tendo em conta que deverão impedir fisicamente a entrada de pessoas não autorizadas.

Sem prejuízo da legislação aplicável e de indicações que o CSO, venha a determinar, sempre que o estaleiro se situe numa zona de circulação de transeuntes, as vedações devem ter pelo menos dois metros de altura e serem constituídas por material opaco devidamente pintado à cor, a indicar em cada caso pelo

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

DO por solicitação da EE.

Os materiais e equipamentos utilizados na execução da obra, assim como os entulhos, situar-se-ão obrigatoriamente no interior dos tapumes, excepto se for devidamente autorizada pela CSO. Os entulhos deverão ser removidos periodicamente por forma a assegurar um adequado estado de limpeza do estaleiro.

Os portões de acesso ao estaleiro deverão obrigatoriamente conter a sinalização de segurança de acordo com o Plano de Acesso, Circulação, e Sinalização. Sempre que estiverem abertos deverá existir no local, guarda que proceda ao controlo das entradas, por forma a assegurar que o acesso ao estaleiro seja reservado apenas a pessoa autorizadas.

Dormitórios

Caso sejam instalados dormitórios no estaleiro da obra respeitarão as seguintes condições:


Volume mínimo	5,5 m ³ por ocupante
Pé-direito mínimo	3 m
Área mínima das janelas	1/10 da área do pavimento
Afastamento mínimo entre camas	1 m para camas simples 1,5 m para beliches de 2 camas (não são permitidos beliches com mais de 2 camas)

Instalações Sanitárias

O estaleiro disporá de instalações sanitárias adequadas e devidamente resguardadas das vistas. Deverão ser previstas instalações sanitárias em número suficiente por forma a que a distância entre o local de trabalho e a instalação seja mínima possível.

As instalações sanitárias a instalar no Estaleiro da obra respeitarão as seguintes condições:

Pé direito mínimo	2,60 m
Lavatórios	1 por cada 5 trabalhadores
Chuveiros	1 por cada 20 trabalhadores
Urinóis	1 por cada 25 trabalhadores
Retretes	1 unidade por cada 15 trabalhadores
Altura mínima das divisórias entre chuveiros e entre retretes	1,70 m

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Caso exista dormitório no estaleiro, deverão prever-se instalações sanitárias em zona contígua aos mesmos, sendo obrigatório que o acesso dos dormitórios às instalações sanitárias contíguas seja feito através de zona coberta.

Junto às frentes de trabalho a EE terá que montar instalações sanitárias adequadas para utilização dos trabalhadores, podendo as mesmas serem amovíveis.

Refeitório e Cozinha

Todos os trabalhadores terão que dispor diariamente de condições adequadas para tomar as refeições. Deverão ser previstas áreas específicas para refeitório, as quais serão cobertas e abrigadas das intempéries, dotadas de água potável e dispondendo de mesas e bancos em quantidades adequadas ao número de trabalhadores da obra, tendo em conta o horários previsto para as refeições.

Junto ao refeitório deverá existir uma zona de cozinhas com chaminés e pias com água potável em quantidade adequada ao número de trabalhadores, onde estes possam preparar e tomar as suas refeições. Tanto o refeitório como a cozinha, devem dispor de portas de abrir para o exterior e meios de combate a incêndios adequados.

O refeitório e a cozinha a instalar o estaleiro da obra respeitarão as seguintes condições:

Pé-direito mínimo	2,50 m
Área mínima e portas e janelas	1/1 da área do pavimento

Ferramentaria

As ferramentas e equipamentos de pequena dimensão devem ser guardados diariamente em zonas destinadas para o efeito as quais terão de ser fechadas.


Armazéns de Materiais

Todos os materiais e equipamentos de pequena dimensão e/ou que possam deteriorar-se ao ar livre devem ser adequadamente organizados e arrumados em zona de armazenamento fechadas.

Estaleiro do Ferro

Para preparação do ferro devem ser previstas áreas organizadas para:

- Local de armazenamento dos varões de aço organizado por baias para separação de varões por diâmetros;
- Corte dos varões de aço;

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

- Dobragem dos varões de aço;
- Local de armazenagem de varões de aço dobrados;
- Depósito de desperdícios;
- Área de pré fabrico de armaduras.

Estaleiro de preparação de cofragens

- Para preparação de cofragens devem ser previstas áreas organizada para:
- Local de armazenamento de cofragens e respectivos materiais;
- Área para execução e reparação de cofragens;
- Local de armazenagem de cofragens fabricadas;
- Local de armazenagem de cofragens usadas.

Parque de materiais

No estaleiro serão arrumados e organizados em parques próprios de acordo com as suas características e serão transportados para as zonas para serem aplicados.

Parque de Equipamentos Móveis

No estaleiro será previsto, caso aplicável, zona de parque de equipamentos móveis destinada a estacionamento de todos os equipamentos sempre que não estejam a ser utilizados.

Caso seja montado no estaleiro, cisterna para combustível esta deverá ser montada junto ao parque de equipamentos e disporá de meios de combate a incêndios.

Rede Provisória de água


A EE deverá elaborar o projecto de rede de água potável e respectivos pontos de abastecimento e válvulas de seccionamento. O abastecimento se for feito a partir de rede pública será objecto de pedido junto das entidades competentes, após aprovação prévia da Fiscalização e da CSO.

A EE tem de garantir que em todas as frentes de trabalho em laboração existe água potável em quantidade suficiente à disponibilidade dos trabalhadores.

A EE deverá elaborar o projecto do sistema de rede de águas residuais no qual deve identificar os destinos a dar às mesmas, ser submetido à apreciação da Fiscalização e de CSO, e, se necessário, obter a aprovação das entidades competentes.

Rede Provisória de Electricidade

As instalações eléctricas serão objecto de projecto específico que terá que ser submetido à apreciação prévia da Fiscalização e CSO e à aprovação das entidades competentes.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Vitrina de Segurança

No estaleiro será obrigatoriamente colocada pelo menos uma vitrine, em local bem visível e acessível a todos os trabalhadores, destinada a afixar documentação sobre segurança e saúde, nomeadamente, a exigida por lei e a prevista no Plano de Segurança e de Saúde.

Limpeza e recolha de resíduos

Deve ser dada especial atenção às condições de trabalho dos trabalhadores, prevendo-se os meios necessários para manutenção e conservação de todas as instalações sociais e para uma adequada limpeza de todas as zonas de passagem ou permanência dos trabalhadores, incluindo as zonas de trabalho.

A EE deve prever a recolha dos resíduos em recipientes fechados e providenciar a sua remoção daria. A remoção deverá ser feita pelos serviços camarários devendo a EE diligenciar, junto das mesmas, tal serviço.

Circulação interna

O Projecto de Estaleiro integrará a definição dos caminhos de circulação internos, devendo ser considerado faseamento dos trabalhos e a necessidade de acesso de camiões.

A EE deverá arquivar no Anexo 6 cópia do Projecto de Estaleiro e alterações que vierem a ser efectuadas.

6.1.2. ACESSOS, CIRCULAÇÃO E SINALIZAÇÃO


De forma a garantir as condições mínimas de acessos, de deslocação e de circulação necessárias à Segurança dos trabalhadores no estaleiro, será elaborado o plano de sinalização e circulação do estaleiro. Este plano será efectuado sobre o plano de estaleiro, devendo respeitar todas as indicações relativas à sinalização de segurança e saúde e à sinalização de circulação.

A sinalização de circulação compreende os sinais adicionais de regulação de trânsito, fornecendo indicação sobre, por exemplo, o sentido de marcha, de obrigatoriedade ou de proibição, quer de pessoas quer de veículos no estaleiro. A sinalização de segurança e saúde, deverá ser efectuada através de placas, combinando símbolos e cores com significado determinado, sinais luminosos, acústicos e gestuais.

O plano de sinalização e circulação deverá ser arquivado no Anexo 6.

6.1.3. REQUISITOS DE ENTRADA DE EQUIPAMENTOS NO ESTALEIRO

Tendo em consideração no estabelecido no Projecto de Estaleiro e no Plano de Trabalhos, a EE deverá

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

elaborar um Plano de Equipamentos que deverá incluir a seguinte informação:

- Tipo de equipamento;
- Proprietário do equipamento (EE ou subempreiteiro);
- Data da entrada no estaleiro, incluindo montagem;
- Previsão de estada no estaleiro;
- Data de saída do estaleiro, incluindo desmontagem.

Para entrada em obra, todo o equipamento deverá satisfazer os aspectos definidos na legislação aplicável em especial no Dec. Lei n.º 50/2005 e no Dec. Lei 320/2001, nomeadamente:

- Manual de instruções;
- Plano de manutenções;
- Registos da última Manutenção;
- Declaração de conformidade CE;
- Registo da última inspecção/manutenção;
- Seguro de Responsabilidade Civil (equipamentos móveis);
- Declaração de aptidão profissional do manobrador.


6.1.4. REDES TÉCNICAS PROVISÓRIAS

A EE tem de garantir que:

- A rede de iluminação e a rede eléctrica geral são independentes;
- A verificação periódica da rede eléctrica por parte de um técnico credenciado e a emissão de uma declaração de conformidade da mesma com as normas regulamentares em vigor;
- A ligação à terra dos contentores e geradores;
- Todos os pimenteiros (quadros volantes) em obra possuem disjuntores com a sensibilidade adequada (30 mA).
- A EE terá de elaborar uma planta com as redes técnicas provisórias da Obra que será incluída no PSS. Esta planta será actualizada mensalmente pela EE ou sempre que surjam alterações significativas.
- Sempre que possível garantir a ligação dos sanitários à rede de esgoto.
- Não são permitidos quaisquer trabalhos de demolição antes de o empreiteiro garantir, por escrito, que foram desligadas as redes públicas ou outras infra-estruturas.

6.1.5. PLANO DE VISITANTES

O Plano de Visitantes destina-se a prevenir riscos inerentes à entrada de pessoas autorizadas que não

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

intervém no processo de execução da Obra.

A autorização da entrada de visitantes no Estaleiro deverá compreender as seguintes medidas de segurança:

- Acompanhamento por pessoa conhecedora da Obra;
- Cada visitante deverá possuir capacete de protecção contendo na frente deste a inscrição de "Visitante";
- Nos casos justificáveis, cada visitante deverá também possuir calçado adequado (com biqueira de aço);
- Distribuição da planta de estaleiro com indicações das zonas perigosas, que deverão estar devidamente assinaladas no terreno e das instalações do estaleiro (escritórios, enfermarias);
- Distribuição da lista de nomes do pessoal de direcção do empreendimento.


6.2. ACTIVIDADES DA OBRA

6.2.1. PLANO DE PROTECÇÕES COLECTIVAS

A EE deverá apresentar um Plano de Protecções Colectivas onde definirá os Equipamentos de Protecção Colectiva (EPC's) a utilizar em função dos trabalhos a executar e dos riscos a que os trabalhadores estarão sujeitos. Esta identificação deverá ser acompanhada pelo estudo da sua implantação e ser incluída no Desenvolvimento Prático do PSS, Anexo 6.

As protecções colectivas a adoptar pela EE deverão respeitar todos os requisitos legais em vigor, tais como os preconizados no Dec. Lei 50/2005 e no Dec. Lei 320/2001, e poderão ser as seguintes:

Trabalhos em Altura	Escadas e/ou escadotes em alumínio homologados/certificados; Possuir altura suficiente que permita ultrapassar em 1 metro o desnível que se pretende vencer; Possuir robustez suficiente e estar em bom estado de conservação. Andaimes homologados/certificados CE; Andaimes em alumínio com certificação CE, ou similares; Guarda corpos a 45 cm e 90 cm de altura, e guarda cabeças com 15 cm de altura acima da tábua de pé; Tábuas de pé com, no mínimo, 60 cm de largura; Acesso por escadas interiores Plataformas elevatórias articuladas com certificação;
---------------------	---

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

	Plataformas elevatórias tipo tesoura com certificação; Plataformas elevatórias com braço extensível (vulgo "manitou" com plataforma de trabalho acoplada devidamente certificada)
Trabalhos ao mesmo nível	Protecção de bordos de laje e/ou vãos de queda; Guarda corpos rígidos colocados a 45 cm, 90 cm de altura e guarda cabeças com 15 cm de altura acima da tábua de pé; Proteger os negativos (p.e. "courettes") com barreiras físicas de rigidez comprovada, submeter à validação técnica da CSO e aprovação do DO

6.3. ACTIVIDADES DOS TRABALHADORES

6.3.1. IDENTIFICAÇÃO E SAÚDE DOS TRABALHADORES

É responsabilidade da EE identificar todos os trabalhadores da obra, incluindo dos subempreiteiros e trabalhadores independentes caso existam e sejam prestadores de serviços.

Todos os trabalhadores da obra antes de iniciarem funções na obra terão que preencher uma ficha de identificação individual em modelo à escolha da EE a qual deve conter os principais dados de identificação pessoal (nome, data de nascimento, naturalidade, n.º do bilhete de identidade, ...), entidade empregadora, categoria profissional e a data de início de funções na obra. Estes documentos serão arquivados no estaleiro.

É igualmente da responsabilidade da EE assegurar que cada trabalhador da obra possui aptidão física e psíquica para o exercício das suas funções. A ficha de aptidão médica deverá ser arquivada junto dos outros elementos no estaleiro.



6.3.2. FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO DOS TRABALHADORES

A EE deverá prestar informação e dar formação aos trabalhadores, relativamente à organização do estaleiro na respectiva da Segurança Higiene e Saúde, cujas linhas mestras se definem no PSS.

De forma a garantir que a informação é transmitida a todos, dever-se-á elaborar um Plano de Formação e Informação dos trabalhadores, consistindo de acções de sensibilização a todo o pessoal, com formação específica sobre o tipo de trabalhos que efectuem para que adquiram uma maior sensibilidade para a identificação de condições inseguras.

O Plano de Formação e Informação dos Trabalhadores deverá, nomeadamente:

- Proporcionar condições para a formação específica dos trabalhadores;
- Promover acções de sensibilização por grupos de trabalhadores;

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

- Calendarizar reuniões periódicas por grupo de trabalhadores;
- Afixar informações gerais realçando aspectos essenciais;

As acções de formação deverão ser proporcionadas aos trabalhadores, quer nos primeiros dias da abertura dos estaleiros, quer durante a execução dos trabalhos com periodicidade previamente definida.

Para afixação de informações gerais, deve-se considerar a existência de uma vitrina apropriada, em local bem visível, que poderá conter a seguinte informação:

- Cópia da Comunicação Prévia;
- Telefones de Emergência;
- Registo de acidentes e índices de sinistralidade;
- Informações relativas às acções que decorrerão no estaleiro sobre a temática de Segurança e Saúde;
- Outras informações que a natureza da obra determine.

No Anexo 6 deverá constar a ficha para registo de presença nas acções de formação


6.3.3. DOCUMENTAÇÃO SOBRE REGRAS GERAIS DE SEGURANÇA

A CSO reconhece que atingir os objectivos a que se propõe através do PSS, só será plenamente conseguido se obtiver a colaboração empenhada dos trabalhadores a todos os níveis hierárquicos e funções desempenhadas. Só desta maneira e conjuntamente, se poderá garantir a segurança de pessoas, bens e do ambiente em Obra. Assim cada trabalhador que se encontre envolvido neste empreendimento é considerado como um elemento fundamental na cadeia do sistema de segurança. Nos termos do Dec. Lei 441/91 de 14 de Novembro, todo o pessoal tem o dever e responsabilidade de cumprir todos os requisitos do PSS.

6.3.4. IDENTIFICAÇÃO DAS EMPRESAS E TRABALHADORES INDEPENDENTES

A EE ou Empregador deve organizar um registo que inclua, em relação a cada subempreiteiro ou trabalhador independente por si contratado que trabalhe no estaleiro conforme o Artº 21º do Decreto-Lei 273/2003 de 29 de Outubro.

Todos os trabalhadores têm de possuir um cartão de identificação pessoal, de uso obrigatório e permanente em local visível que deverá conter: Identificação do trabalhador (nome, n.º de trabalhador da empresa, nacionalidade, n.º de autorização de residência) identificação da empresa e categoria

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

profissional. No caso de subempreiteiro, este cartão terá de ser assinado pelo responsável pela EE.

O modelo do cartão deverá ser proposto para validação técnica do Coordenador de Segurança da Obra e aprovação do DO.

7. ACTUAÇÃO E REGISTO EM CASO DE ACIDENTE

Todos os acidentes de trabalho ocorridos na obra serão objecto de relatórios de inquérito e serão devidamente registados. Para registar os acidentes de trabalho utilizar-se-á o formulário no Anexo 5 que serão sempre mantidos em arquivo de obra no Anexo 6, e cuja cópia será enviada ao CSO.

No caso de acidente de trabalho de que resulte a morte ou lesão grave do trabalhador ou que assuma particular gravidade na perspectiva da segurança no trabalho, deve ser comunicado pelo respectivo empregador à ACT e ao CSO num prazo inferior a 24 horas.

A EE e todos os intervenientes no estaleiro deverão suspender os trabalhos da sua responsabilidade que sejam susceptíveis de destruir ou alterar os vestígios do acidente.

A EE deve, de imediato até à recolha dos elementos necessários para a realização do inquérito impedir o acesso a pessoas, máquinas e materiais ao local do acidente, com excepção dos meios de apoio às vítimas.


Após inquérito da competência da ACT, o mesmo dará indicações sobre o levantamento da interdição, desde que a EE comprove estarem reunidas as condições técnicas ou organizativas necessárias à prevenção dos riscos profissionais.

Mensalmente (até ao dia 5 de cada mês) a EE deverá calcular os índices de sinistralidade e apresentar os mapas correspondentes e entregar à CSO.

8. PLANO DE EMERGÊNCIA

Nos termos da legislação em vigor, constitui obrigação da EE o estabelecimento das medidas adequadas a adoptar em caso de acidente ou mesmo de uma catástrofe (incêndios, explosões, sismos, inundações), face às características do estaleiro montado e do local no qual está inserido. De uma forma geral, deverá referir-se o posto de socorros, os meios de comunicação de emergência, os caminhos de evacuação, os sistemas de alarme, a iluminação de emergência, etc.

Relativamente ao Plano de Emergência, o objectivo é a preparação dos meios humanos e materiais disponíveis, a fim de garantir a salvaguarda dos intervenientes na obra, bem como uma rápida e eficiente

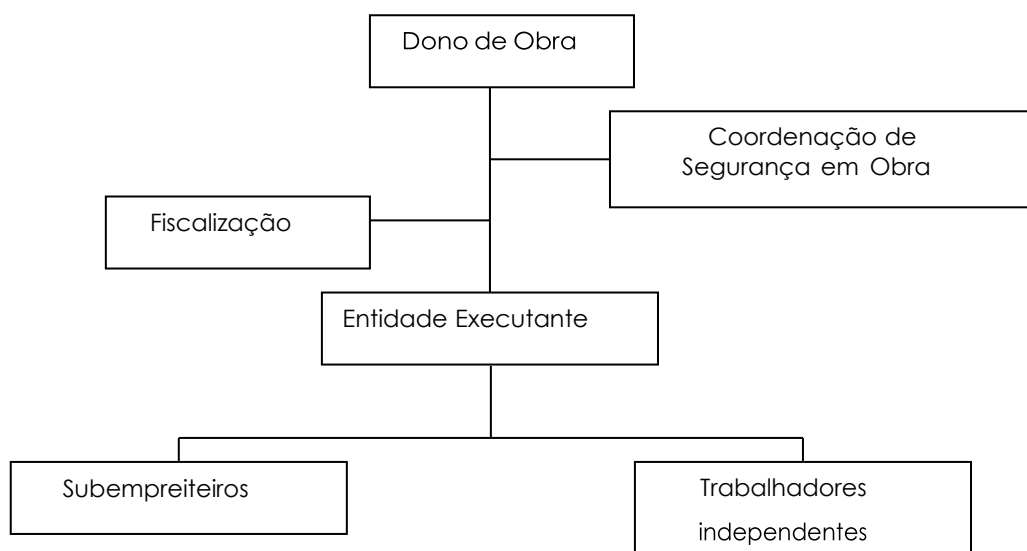
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

intervenção em caso de incêndio ou sinistro grave.

9. ESTRUTURAS E ACÇÕES DE SEGURANÇA NA OBRA

9.1. ORGANOGRAMA DE SEGURANÇA NA OBRA

O organograma de segurança deverá identificar e integrar os meios humanos afectos à gestão e controlo da segurança no trabalho. No conjunto devem ser identificadas todas as pessoas necessárias para preparar e organizar os documentos para adaptar/complementar o PSS, e acompanhar e garantir a sua implementação.



9.2. ORGANOGRAMA FUNCIONAL DA OBRA



O organograma funcional da obra deverá referenciar todas as chefias, incluindo a organização explícita sobre os meios humanos a afectar à segurança e saúde,

eventualmente com indicação da formação que estes deverão possuir e que dependerá da dimensão e complexidade do empreendimento.

A EE deverá submeter à validação técnica da CSO e aprovação do DO, o organograma identificando nominalmente cada pessoa e a função a desempenhar.

Deverá constar, no organograma, a informação respeitante às definições de funções dos responsáveis pelo sistema de gestão de segurança da obra.


Será sempre mantida uma cópia actualizada deste organograma no arquivo de obra no Anexo 6.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

9.3. COMPETÊNCIA DOS INTERVENIENTES

Coordenação de Segurança em Obra

- Apoiar o DO na elaboração e actualização da comunicação prévia;
- Apreciar o desenvolvimento e as alterações do PSS para a execução da obra e, sendo caso disso, propor à EE as alterações adequadas com vista à sua validação técnica;
- Verificar a coordenação das actividades das empresas e dos trabalhadores independentes que intervêm no estaleiro, tendo em vista a prevenção dos riscos profissionais;
- Promover e verificar o cumprimento do PSS, bem como das outras obrigações da EE, dos subempreiteiros e dos trabalhadores independentes, nomeadamente no que se refere à organização do estaleiro, ao sistema de emergência, às condicionantes existentes no estaleiro e na área envolvente, aos trabalhos que envolvam riscos especiais, aos processos construtivos especiais, às actividades que possam ser incompatíveis no tempo ou no espaço e ao sistema de comunicação entre os intervenientes na obra;
- Coordenar o controlo da correcta aplicação dos métodos de trabalho, na medida em que tenham influência na segurança e saúde no trabalho;
- Promover a divulgação recíproca entre todos os intervenientes no estaleiro de informações sobre riscos profissionais e a sua prevenção;
- Registar as actividades de coordenação em matéria de segurança e saúde no livro de obra, nos termos do regime jurídico aplicável ou, na sua falta, de acordo com um sistema de registos apropriado que deve ser estabelecido para a obra;
- Assegurar que a EE tome as medidas necessárias para que o acesso ao estaleiro seja reservado a pessoas autorizadas;
- Informar regularmente o DO sobre o resultado da avaliação da segurança e saúde existente no estaleiro;
- Informar o DO sobre as responsabilidades deste no âmbito do DL 273/2003 de 29 de Outubro;
- Analisar as causas de acidentes graves que ocorram no estaleiro;
- Integrar na compilação técnica da obra os elementos decorrentes da execução dos trabalhos que dela não constem.
- Realizar reuniões com a EE e seus representantes legais, versando sobre o estado de segurança da obra, analisando os relatórios de visita e não-conformidades, promover a informação e divulgação sobre os riscos profissionais e medidas preventivas. As actas destas reuniões serão devidamente assinadas pelos presentes e arquivadas no Anexo 4 deste PSS.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa


Responsável de Segurança da Entidade Executante

- Fazer cumprir as recomendações e directivas pelo CSO;
- Promover a sensibilização dos trabalhadores para os problemas de Higiene e Segurança, de modo a fomentar o espírito de prevenção;
- Estar presente nas reuniões de Segurança e de Obra, colaborando na procura das melhores soluções para a realização do trabalho nas melhores condições de segurança.
- Entregar nas reuniões de Segurança e de Obra, a planificação dos trabalhos referente ao período até à reunião seguinte, com a respectiva análise de riscos, caso seja necessário.
- Entregar mensalmente os índices de sinistralidade e a carga horária.
- Do Responsável de Segurança, dependerá ainda a organização do trabalho, nomeadamente:
- Limitação, organização e melhoramento da circulação das pessoas e dos equipamentos;
- Limitação das actividades perigosas através da sua análise e integração, nomeadamente através do preenchimento do impresso de Identificação e Avaliação de Riscos, constante no Anexo 5.
- Adopção das medidas necessárias de protecção individual e colectiva, visando a redução e eliminação dos riscos profissionais, segundo a Lei-Quadro sobre Segurança e Saúde:
- Conhecimento dos meios de protecção colectiva colocados à disposição da empresa;
- Previsão da organização sequencial dos trabalhos a fim de se poderem prevenir os riscos;
- Instalação das protecções colectivas antes do início dos correspondentes trabalhos;
- Estudo da segurança nos postos de trabalho;
- Avaliação dos riscos de interferência do raio de acção de máquinas/equipamentos;
- Organização e repartição das tarefas pelas diferentes empresas, considerando as diversas zonas de intervenção.

9.4. COMISSÃO DE SEGURANÇA DA OBRA

Um dos instrumentos de acompanhamento de implementação do PSS será a Comissão de Segurança da Obra.

- A comissão terá como missão o desempenho das seguintes funções:
- Contribuir para a melhoria e evolução do PSS;
- Analisar e acordar estratégias de implementação do PSS;
- Analisar o resultado das auditorias de segurança realizadas ao estaleiro;
- Aferir o grau de implementação do PSS através da análise dos índices de sinistralidade e da Não-Conformidades emitidas;
- Incentivar e obter contributos em matéria de segurança por parte de todos os intervenientes no estaleiro;

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

- Incentivar a participação dos trabalhadores.

Esta comissão reunirá mensalmente, sob convocação da Direcção de Obra, ou sempre que circunstâncias especiais assim o exijam.

A comissão é constituída pelos seguintes intervenientes:

- Director Técnico da Obra;
- Responsável de Segurança da EE;
- Representante dos trabalhadores, incluindo representantes de subempreiteiros a indicar de acordo com a evolução dos trabalhos.

De todas as reuniões serão elaboradas actas que serão assinadas pelos participantes e posteriormente incorporadas no Desenvolvimento e Especificação do PSS.

9.4. SERVIÇOS DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA

A EE e os Subempreiteiros adjudicatários deverão manter em funções um técnico responsável pela Higiene e Segurança e Saúde no Trabalho aceite pelo DO. Este técnico deverá possuir experiência comprovada na função e não poderá ser substituído sem o prévio acordo do DO, podendo este determinar em qualquer momento, a sua substituição nos casos de reconhecida falta de competência, de assiduidade ou empenho e dedicação na função.



Estes técnicos em conjunto com a CSO formarão a equipe de segurança, que promoverá o empenho individual no cumprimento dos procedimentos, a proactividade de identificar sugestões de melhoria e de participar na implementação de acções correctivas.

9.6. REGISTOS/ACTUAÇÃO DE NÃO CONFORMIDADES

Sempre que a EE e/ou a Fiscalização e/ou CSO considerar(em) que uma não conformidade apresenta gravidade significativa (requerendo acções correctivas importantes) ou que embora de menor gravidade corresponda a uma situação de reincidência, registar-se-á o facto utilizando o modelo de registo de não conformidades e acções correctivas incluindo no Anexo 4.

É responsabilidade da EE:

- Identificar e descrever as não conformidades;
- Propor e acordar com o CSO as acções correctivas/preventivas;
- Verificar a eficácia das acções correctivas/preventivas;

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

- Analisar as causas das não conformidades;
- Providenciar a implementação de acções para eliminar as causas reais e/ou potenciais das não conformidades.

É da responsabilidade da Fiscalização e da CSO:

- Acordar com a EE ou determinar as medidas correctivas/preventivas a executar;
- Decidir sobre as acções correctivas/preventivas a implementar;
- Analisar a eficácia das acções correctivas/preventivas implementadas.

A EE arquivará todos os registos de não conformidade e acções correctivas no Anexo 4.

9.7. AUDITORIAS DE AVALIAÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS

O CSO preparará um plano de auditorias que terá os seguintes objectivos:

- Aferir o grau de implementação do PSS por parte da EE;
- Aferir o grau de desempenho da EE em matéria de segurança;
- Aferir as condições de segurança nos locais de trabalho.

9.8. COOPERAÇÃO ENTRE INTERVENIENTES


Todos os intervenientes no estaleiro têm a obrigação de cooperarem entre si, tendo em conta todos os requisitos de segurança e saúde estabelecidos.

A EE deve criar todos os meios necessários para assegurar esta cooperação. Estes meios serão definidos e anexados ao Desenvolvimento e Especificação do PSS.

A EE e os seus Subempreiteiros devem realizar reuniões periódicas (no mínimo quinzenais) onde sejam debatidas as questões de Segurança e Saúde da Obra. Destas reuniões resultará uma acta, datada e assinada pelos presentes. A CSO poderá solicitar estas actas sempre que considere necessário.

Alguns dos procedimentos adoptados pela EE serão:

- Comunicar a todos os trabalhadores presentes em obra as normas constantes no PSS, bem como a legislação vigente, no sentido de estes adoptarem uma postura construtiva face à segurança em obra;
- Dar a conhecer aos subempreiteiros e trabalhadores independentes o PSS ou parte deste;
- Comunicar os acidentes de trabalho ao coordenador de segurança e à ACT num prazo máximo de 24 horas.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

As Protecções Colectivas (EPC's) da Obra não poderão ser retiradas sem autorização da CSO e da EE ou subempreiteiro que as colocou.

As protecções retiradas terão de ser recolocadas no seu lugar, se tecnicamente possível, após o término dos trabalhos. Durante a execução destes trabalhos a EE ou subempreiteiro que retirou as protecções é responsável pela segurança de todos os trabalhadores da Obra que se encontrem ou circulem na zona dos trabalhos.

9.9. INFORMAÇÃO ENTRE INTERVENIENTES

As EE ficam obrigados a providenciar um local visível para afixação de informação útil, (nomeadamente Comunicação Prévia da Obra e informações diversas de Higiene e Segurança), para os seus trabalhadores ou subempreiteiros.

Os procedimentos essenciais a adoptar em caso de emergência devem encontrar-se afixados permanentemente.



Será da responsabilidade da EE a formação dos seus trabalhadores, incidindo nos seguintes pontos essenciais:

O Plano de Formação e Informação dos Trabalhadores poderá incluir acções de diversos tipos, nomeadamente:

- Acções de sensibilização da generalidade dos trabalhadores para a segurança e saúde no trabalho;
- Afixação de informações gerais sobre a segurança no trabalho, realçando aspectos essenciais;
- Incluir a calendarização de reuniões periódicas por grupos de trabalhadores;
- Proporcionar formação específica a trabalhadores sempre que se justifique;
- Proporcionar formação adequada a trabalhadores com tarefas específicas no âmbito da segurança e saúde (técnico de prevenção, socorrista, etc.).

Todas as acções do âmbito da Formação e Informação dos Trabalhadores devem ser registadas, incluindo nomeadamente, registos de presenças, tema abordado, duração, etc.

O Coordenador de Segurança da Obra poderá, a qualquer momento, solicitar cópia do registo de presenças destes documentos ou assistir a uma destas Acções de Formação.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

9.10. DIRECTIVAS DA COORDENAÇÃO DE SEGURANÇA EM OBRA

Cumpra à EE colaborar com o CSO, bem como cumprir e fazer respeitar por parte de subempreiteiros e trabalhadores independentes as directivas daquele, Artº 20º do Dec. Lein.º 273/2003.

10. DESENVOLVIMENTO E ESPECIFICAÇÃO DO PSS

A EE deve desenvolver e especificar o PSS em projecto de modo a complementar as medidas previstas, tendo nomeadamente em conta:


- As definições do projecto e outros elementos resultantes do contrato com a EE que sejam relevantes para a segurança e saúde dos trabalhadores durante a execução da obra;
- As actividades simultâneas ou incompatíveis que decorram no estaleiro ou na sua proximidade;
- Os processos e métodos construtivos, incluindo os que exijam uma planificação detalhada das medidas de segurança;
- Os equipamentos, materiais e produtos a utilizar;
- A programação dos trabalhos, a intervenção de subempreiteiros e trabalhadores independentes, incluindo os respectivos prazos de execução;
- As medidas específicas respeitantes a riscos especiais;
- O projecto de estaleiro, incluindo os acessos, as circulações, a movimentação de cargas, o armazenamento de materiais, produtos e equipamentos, as instalações fixas e demais apoios à produção, as redes técnicas provisórias, a evacuação de resíduos, a sinalização e instalações sociais;
- A informação e formação dos trabalhadores;
- O sistema de emergência, incluindo as medidas de prevenção, controlo e combate a incêndios de socorro e de evacuação de trabalhadores.

O PSS para a execução da obra deve corresponder à estrutura indicada no anexo II e ter junto os elementos referidos no anexo do III do Dec. Lei n.º 273/2003 de 29 de Outubro.

A EE deverá anexar o seu Desenvolvimento e Especificação do PSS, no Anexo 6.


11. LISTAGEM NÃO EXAUSTIVA DE LEGISLAÇÃO

Apresenta-se de seguida a listagem não exaustiva do conjunto de diplomas, normas nacionais e directivas comunitárias aplicáveis no âmbito da segurança e saúde no trabalho.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Diplomas de Higiene e Segurança no Trabalho

- Portaria nº 53/71, de 3 de Fevereiro - Regulamento Geral de Segurança e Higiene do Trabalho nos estabelecimentos industriais.
- Portaria nº 702/80, de 22 de Setembro - Altera a Portaria 53/71, de 3 de Fevereiro. Decreto-Lei nº 116/99, de 04 de Agosto - Regime Geral de Contra-ordenações Laborais Revoga o Decreto-lei n.º 491/85
- Decreto-Lei nº 441/91, de 14 de Novembro – Lei-Quadro de Higiene e Segurança no Trabalho. Alterado pelo Decreto-Lei nº 133/99, de 21 de Abril.
- Decreto-Lei nº 347/93, de 1 de Outubro - Transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva nº 89/654/CEE, do Conselho, de 30 de Novembro, relativa às prescrições mínimas de segurança e de saúde nos locais de trabalho.
- Decreto-Lei nº 26/94, de 1 de Fevereiro - Estabelece o regime de organização e funcionamento das actividades de segurança, higiene e saúde no trabalho. (ver Lei nº 7/95)
- Lei nº 7/95, de 29 de Março - Alteração, por ratificação, do Decreto-Lei nº 26/94, de 1 de Fevereiro.
- Decreto-Lei nº 141/95, de 14 de Junho - Estabelece as prescrições mínimas para a sinalização de segurança e de saúde no trabalho. Transpõe a Directiva nº 92/58/CEE.
- Decreto-Lei nº 273/2003, de 29 de Outubro - Procede à revisão da regulamentação das condições de segurança e de saúde no trabalho em estaleiros temporários ou móveis, constante do Decreto-Lei n.º 155/95, de 1 de Julho, continuando naturalmente a assegurar a transposição para o direito interno da Directiva nº 92/57/CEE, do Conselho, de 24 de Junho, relativa às prescrições mínimas de segurança e de saúde a aplicar nos estaleiros temporários ou móveis. Revoga o Decreto-Lei n.º 155/95, de 1 de Julho
- Portaria nº 1179/95, de 26 de Setembro - Aprova o modelo de ficha de notificação da modalidade adoptada pela empresa para a organização dos serviços de segurança, higiene e saúde no trabalho.
- Portaria nº 1456-A/95, de 11 de Dezembro - Regulamenta as prescrições mínimas de colocação e utilização da sinalização de segurança e de saúde no trabalho. Revoga a Portaria nº 434/83, de 15 de Abril.
- Portaria nº 101/96, de 3 de Abril - Regulamenta as prescrições mínimas de segurança e de saúde dos locais e postos de trabalho nos estaleiros temporários ou móveis.
- Decreto-Lei n.º 50/2005, de 25 de Fevereiro, regula as prescrições mínimas de segurança e saúde dos trabalhadores na utilização de equipamentos de trabalho, transpondo para a ordem jurídica interna a Directiva 89/655/CEE, do conselho de 30 de Novembro, alterada pela Directiva n.º 95/63/CE, do conselho de 5 de Dezembro.
- Decreto-Lei nº 133/99, de 21 de Abril de 1999 - Altera o Decreto-Lei nº 441/91, de 14 de Novembro,

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

relativo aos princípios de prevenção de riscos profissionais, para assegurar a transposição de algumas regras da directiva quadro relativa à segurança e saúde dos trabalhadores nos locais de trabalho.


- Lei nº 113/99, de 3 de Agosto de 1999 - Desenvolve e caracteriza o regime geral das contra-ordenações laborais, através da tipificação e classificação das contra-ordenações correspondentes à violação da legislação específica de segurança, higiene e saúde no trabalho em certos sectores de actividades ou a determinados riscos profissionais.
- Lei nº 116/99, de 4 de Agosto de 1999 - Estabelece o Regime geral das contra-ordenações laborais.

Diplomas no âmbito do Combate a Incêndios

- Norma Portuguesa NP 1800:1981 - Agentes extintores. Selecção segundo as classes de fogo. Norma Portuguesa NP 3064:1988 - Utilização de extintores de incêndio portáteis.

Diplomas do Âmbito da Construção Civil

- Decreto nº 41821, de 11 de Agosto de 1958 - Aprova o Regulamento de Segurança no trabalho da Construção Civil.
- Decreto nº 46427, de 10 de Julho de 1965 - Regulamento das instalações provisórias destinadas ao pessoal empregado nas obras.
- Decreto-Lei nº 250/94, de 15 de Outubro - Licenciamento municipal de obras particulares. Altera alguns artigos do Decreto-Lei nº 445/91, de 20 de Novembro, com a redacção dada pela Lei nº 29/92, de 5 de Setembro.
- Portaria nº 1115 A-D/94, de 15 de Dezembro - Licenciamento municipal de obras particulares.
- Decisão 95/467/CE da Comissão, de 24 de Outubro de 1995 - Aplica o disposto no nº 2 do artigo 20º da Directiva 89/106/CEE do Conselho relativa a produtos de construção.
- Decisão da Comissão (98/436/CE), de 22 de Junho de 1998 - Relativa ao processo de comprovação da conformidade de produtos de construção, nos termos do nº 2 do artigo 20º da Directiva 89/106/CEE do Conselho, no que respeita aos revestimentos de coberturas, clarabóias, janelas de sótão e produtos conexos.
- Decisão 98/437/CE da Comissão, de 30 de Junho de 1998 - Relativa ao processo de comprovação da conformidade de produtos de construção, nos termos do nº 2 do artigo 20º da Directiva 89/106/CEE do Conselho, no que respeita aos acabamentos interiores e exteriores para paredes e tectos.
- Decreto-Lei nº 128/99, de 21 de Abril de 1999 - Exige a certificação dos varões de aço para betão armado.
- Decreto-Lei nº 215/99, de 15 de Junho - Suspende por 90 dias a aplicação do Decreto-Lei nº 128/99.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Diplomas relacionados com Riscos Eléctricos



- Portaria n.º 949-A/2006- Aprova as Regras Técnicas das Instalações Eléctricas de Baixa Tensão.
- Decreto Regulamentar n.º 13/80, de 16 de Maio - Altera o Regulamento de Segurança de Elevadores Eléctricos.
- Decreto Regulamentar n.º 90/84, de 26 de Dezembro - Aprova o Regulamento de Segurança de Redes de Distribuição de Energia Eléctrica em Baixa Tensão.

Diplomas relacionados com a Movimentação Manual de Cargas

- Decreto-Lei n.º 330/93, de 25 de Setembro - Transpõe para a ordem jurídica interna a directiva 90/269/CEE do Conselho de 29 de Maio relativa às prescrições mínimas de segurança e de saúde na movimentação de cargas.

➤ Diplomas relacionados com o Ruído e Vibrações

- Norma Portuguesa NP 1673:1980 - Vibrações mecânicas. Avaliação da reacção à excitação global do corpo por vibrações.
- Norma Portuguesa NP 2074:1983 - Avaliação da influência em construções de vibrações provocadas por explosões ou solicitações similares.
- Portaria n.º 879/90, de 20 de Setembro - Estabelece disposições legais sobre a poluição sonora emitida por diversos equipamentos.
- Decreto Regulamentar n.º 9/92, de 28 de Abril - Estabelece as normas relativas à protecção dos trabalhadores contra os riscos decorrentes da exposição ao ruído durante o trabalho.
- Decreto-Lei n.º 72/92, de 28 de Abril - Estabelece o quadro geral de protecção dos trabalhadores contra os riscos decorrentes da exposição ao ruído durante o trabalho.
- Directiva 95/27/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de Junho de 1995. Altera a Directiva 86/662/CEE do Conselho, relativa à limitação de emissões sonoras produzidas por escavadoras hidráulicas, escavadoras de cabos, tractores de terraplanagem (bulldozers), carregadoras e escavadoras-carregadoras.
- Decreto-Lei n.º 76/2002, de 26 de Março - Aprova o Regulamento das Emissões Sonoras para o Ambiente do Equipamento para Utilização no Exterior, transpondo para o ordenamento jurídico interno a Directiva n.º 2000/14/CEE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 8 de Maio.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Diplomas relacionados com Sinalização de Trânsito



- Portaria nº 881-A/94, de 30 de Setembro - Compatibiliza as normas punitivas do Regulamento do Código da Estrada com o novo regime sancionatório previsto no referido Código, bem como altera e adita sinais de trânsito. Alterada pelo Decreto Regulamentar nº 22-A/98.
- Decreto Regulamentar nº 22-A/98, de 1 de Outubro - Aprova o Regulamento de Sinalização de Trânsito. Revoga o Decreto Regulamentar nº 33/88, de 12 de Setembro.
- Decreto Regulamentar nº 41/2002, de 20 de Agosto - Altera o Decreto Regulamentar nº 22-A/98

Diplomas relacionados com Substâncias Explosivas

- Decreto-Lei nº 521/71, de 24 de Novembro - Estabelece o regime de polícia de produção, comércio, detenção, armazenagem e emprego de armamento, munições e substâncias explosivas.
- Decreto-Lei nº 142/79, de 23 de Maio - Aprova o Regulamento sobre a Segurança nas Instalações de Fabrico e de Armazenagem de Produtos Explosivos.
- Decreto-Lei nº 143/79, de 23 de Maio - Aprova o Regulamento sobre Transporte de Produtos Explosivos por Estrada.
- Decreto-Lei nº 376/84, de 30 de Novembro - Aprova o Regulamento sobre o Licenciamento dos Estabelecimentos de Fabrico e de Armazenagem de Produtos Explosivos, o Regulamento sobre o Fabrico, Armazenagem, Comércio e emprego de Produtos Explosivos e o Regulamento sobre Fiscalização de Produtos Explosivos.
- Portaria nº 506/85, de 25 de Julho - Alteração do Regulamento sobre a Segurança nas Instalações de Fabrico e de Armazenagem de Produtos Explosivos, que faz parte integrante do DL nº 142/79, de 23 de Maio.
- Decreto-Lei nº 265/94, de 25 de Outubro - Transpõe para a ordem jurídica interna a directiva 93/15/CEE do Conselho de 5 de Abril relativa à harmonização das legislações dos Estados-membros respeitantes à colocação no mercado e ao controlo dos explosivos para a utilização civil.

Diplomas relacionados com os Equipamentos de protecção individual (EPI's)


- Decreto-Lei nº 128/93, de 22 de Abril - Estabelece as exigências técnicas essenciais de segurança a observar pelos equipamentos de protecção individual (EPI), com vista a preservar a saúde e segurança dos utilizadores.
- Decreto-Lei nº 348/93, de 1 de Outubro - Transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva nº 89/656/CEE, do Conselho, de 30 de Novembro, relativa às prescrições mínimas de segurança e de saúde dos trabalhadores na utilização de equipamentos de protecção individual.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

- Portaria nº 988/93, de 6 de Outubro - Prescreve as condições mínimas de segurança e saúde dos trabalhadores na utilização de equipamento de protecção individual, EPI.
- Portaria nº 1131/93, de 4 de Novembro - Regulamentação técnica relativa aos equipamentos de protecção individual. Alterada pela Portaria nº 109/96, de 10 de Abril
- Decreto-Lei nº 139/95, de 14 de Junho - Altera diversa legislação no âmbito dos requisitos de segurança e identificação a que devem obedecer o fabrico e comercialização de determinados produtos e equipamentos. EPI.
- Portaria nº 109/96, de 10 de Abril - Altera os anexos I, II, IV e V da Portaria nº 1131/93, de 4 de Novembro (Regulamentação técnica relativa aos equipamentos de protecção individual).
- Directiva 96/58/CE, de 3 de Setembro de 1996 - Altera a Directiva 89/686/CEE relativa à aproximação das legislações dos Estados-membros respeitantes aos equipamentos de protecção individual.


Diplomas relacionados com Máquinas

- Decreto-Lei nº 105/91, de 8 de Março - Estabelece o regime de colocação no mercado e utilização de máquinas e materiais de estaleiro.
- Directiva 91/368/CEE do Conselho, de 20 de Julho de 1991 - Altera a Directiva 89/392/CEE relativa à aproximação das legislações dos Estados-membros respeitantes às máquinas.
- Decreto-Lei nº 286/91, de 9 de Agosto - Sobre aparelhos de elevação e movimentação.
- Decreto-Lei nº 214/95, de 18 de Agosto - Estabelece as prescrições mínimas de utilização e comercialização de máquinas usadas, visando a protecção da segurança e saúde dos utilizadores e terceiros.
- Directiva (98/37/CE) do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Junho de 1998, Relativa à aproximação das legislações dos Estados-membros respeitantes às máquinas.
- Portaria 172/2000, de 23 de Março - Definição de máquinas usadas que pela sua complexidade e características revistam especial perigosidade.
- Decreto – Lei n.º 320/2001, de 12 de Dezembro - Estabelece as regras a que deve obedecer a colocação no mercado e a entrada em serviço das máquinas e dos componentes de segurança colocados no mercado isoladamente.
- Decreto-Lei n.º 50/2005, de 25 de Fevereiro – regula as prescrições mínimas de segurança e saúde dos trabalhadores na utilização de equipamentos de trabalho.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Diplomas de Âmbito Geral

- Norma Portuguesa NP 182:1966 - Identificação de fluidos. Cores e sinais para canalizações.
- Norma Portuguesa NP 2036:1986 - Ferramentas portáteis. Requisitos gerais de concepção e utilização.
- Norma Portuguesa NP 2198:1986 - Ferramentas portáteis manuais. Requisitos de segurança.
- Decreto-Lei nº 54/93, de 26 de Fevereiro - Limitação do uso, fabricação e comercialização de certas substâncias perigosas.
- Portarias nos 714/93 e 715/93, de 3 de Agosto - Trabalhos proibidos ou condicionados a menores.
- Directiva 93/68/CEE do Conselho, de 30 de Agosto de 1993 - Altera as directivas 89/106/CEE (produtos de construção), 89/392/CEE (máquinas), 89/686/CEE (EPI), 73/23/CEE (material a ser utilizado dentro de certos limites de tensão), entre outras.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Índice de Anexos

Anexo 1 – Fichas de Segurança

Anexo 2 – Fichas Para o Projectista

Anexo 3 – Fichas Para o Dono de Obra

Anexo 4 – Fichas Para o Coordenador de Segurança

Anexo 5 – Fichas Para o Empreiteiro

Anexo 6 – Desenvolvimento e Especificação do PSS

Anexo 7 – Correspondência Recebida

O índice de anexos descreve todas as fichas e impressos patentes no PSS.

Tem por objectivo, esclarecer, identificando a localização de todos os elementos anexos

Índice de Anexos e Fichas de Segurança
Fichas e Procedimentos de Segurança (Dec. Lei 273/2003)

Anexo 1 - Fichas de Segurança

Codificação		
Fichas de Segurança na Concepção e Construção de Estaleiros		
FSCCE		
001	R03	Sinalética
002	R03	Organização do Estaleiro
FSEPI Fichas de Segurança de Equipamentos de Protecção Individual		
001	R03	Protecção do Crânio
002	R03	Protecção das Mãos
003	R03	Protecção dos Pé e Pernas
004	R03	Protecção da face e dos olhos
005	R03	Protecção do Aparelho Auditivo
006	R03	Protecção do Tronco
007	R03	Protecção do Aparelho respiratório
008	R03	Quadro de EPIS
FSEPC Fichas de Segurança de Equipamentos de Protecção Colectiva		
002	R03	Guarda Corps
004	R03	Cápsulas
FSHLT Fichas de Segurança e Higiene em Locais de Trabalho		
004	R03	Ruído
005	R03	Vibrações
FSMFE Fichas de Segurança de Máquinas, Ferramentas e Equipamentos		
013	R03	Betoneira
016	R03	Máquina de Soldar
029	R03	Ferramentas Manuais
030	R03	Ferramentas Eléctricas
032	R03	Pistola de Fixar Pregos
039	R03	Andaimes
040	R03	Escadas
FSTPC Fichas de Segurança de Trabalhos e Processos Construtivos		
001	R03	Caixilharia e Vidros
003	R03	Águas e Esgotos
004	R03	Impermeabilizações
006	R03	Assentamento de Cantarias
015	R03	Demolições por Processo Mecânico
019	R03	Demolições por Processo Manual
023	R03	Soldadura
024	R03	Acabamentos em Geral
025	R03	Protecção de Vãos e Bordos de laje
026	R03	Instalações Especiais
028	R03	Carpintarias
029	R03	Alvenarias
030	R03	Armazenagem
032	R03	Aplicação de Pinturas e Vernizes
033	R03	Aplicação de Azulejos
034	R03	Aplicação de Rebocos e Estuques
043	R03	Montagem e Desmontagem de Andaimes
046	R03	Tectos Falsos em Placas de Gesso
047	R03	AVAC
050	R03	Abertura de Valas de Saneamento
054	R03	Pavimento: Linóleo, PVC, Borracha e Similares
059	R03	Instalações Eléctricas
FSPCC Fichas de Segurança de Profissões na Construção Civil		
001	R03	Director de Obra
002	R03	Encarregado
003	R03	Chefe de Equipa
004	R03	Pedreiros / Trolhas
007	R03	Carpinteiros
008	R03	Serralheiros Cívicos
009	R03	Electricistas

010	R03	Canalizadores
011	R03	Soldadores
012	R03	Pintores
013	R03	Ladrilhadores
014	R03	Montadores de Andaimos
021	R03	Serventes

FSTRE
Fichas de Segurança para Trabalhos de Riscos Especiais

002	R03	Exposição a Riscos de Afundamento ou queda em altura
-----	-----	--

FSDOE
Fichas de Segurança de Documentos Obra/Estaleiro
ANEXO 2 - Fichas Para o Projectista

001	R03	Obrigações do Projectista
-----	-----	---------------------------

ANEXO 3 - Fichas Para o Dono da Obra

002	R03	Obrigações do Dono de Obra
003	R03	Comunicação Prévia obras públicas
004	R03	Recepção e Cumprimento do PSS
005	R03	Aprovação e Validação do PSS
022	R03	Cláusulas a figurar nos contratos de empreitadas



ANEXO 4 - Fichas Para o Coordenador de Segurança

006	R03	Ficha de Não conformidade
-----	-----	---------------------------

ANEXO 5 - Fichas Para o Empreiteiro

008	R03	Obrigações do Empreiteiro
009	R03	Documentos que o Empreiteiro deve ser detentor
010	R03	Desenvolvimento e Especificação do PSS
011	R03	Vitrine de Segurança
012	R03	Telefones de emergencia
013	R03	Identificação e Avaliação de Risco
014	R03	Relatório de acidentes
015	R03	Carga de mão de obra mensal
016	R03	Segurança em Obra - Responsabilidades - Implicações Legais
017	R03	Conhecimento, Cumprimento do PSS e Recepção das Fichas de Segurança
018	R03	Carga de equipamentos em obra_mensal
019	R03	Registo de Entrega dos EPI's
020	R03	Registo de Presenças na Acção de Acolhimento
021	R03	Cláusulas a figurar nos contratos de subempreitadas


ANEXO 6 - Desenvolvimento e Especificação do PSS
ANEXO 7 - CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Anexo 1 – Fichas de Segurança

As fichas de segurança visam dar suporte técnico às definições de projecto da obra e as demais condições estabelecidas para a execução desta, que sejam relevantes para o planeamento da prevenção dos riscos profissionais.

O Plano de Segurança e Saúde concretiza os riscos evidenciados e as medidas preventivas a adoptar, tendo nomeadamente em consideração os aspectos referidos nas fichas anexas.

Ficha	Sinalização de Segurança	Ficha Tipo: FSCCE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO 001R01



Sinais de Uso Obrigatório dos Equipamentos de Protecção Individual (EPI)

						
Botas	Capacete	Luvas	Arnês de Segurança	Auriculares	Óculos	Máscara

Uso Obrigatório de EPI

	
Colete de alta visibilidade	Máscara para pós e fumos

Sinais de Proibição

			
Fumar ou foguear	Passagem de pessoas	Entrada de pessoas não autorizadas	Consumo de bebidas Alcolólicas

Sinais de Perigo



						
Cargas Suspensas	Morte	Queda de Materiais	Tensão de Morte	Electrocussão	Substâncias Inflamáveis	Perigos Vários

Sinais de Substâncias

						
Corrosivo	Explosivo	Inflamável	Nocivo (Xn)/ Irritante (Xi)	Oxidante ou Comburente	Tóxico	Perigoso para o Ambiente

Outros Sinais

						
Boca-de-incêndio ou Hidrante	Extintor	Sirene	Botoneira (de alarme)	1 ^{os} Socorros (Posto/ Caixa)	Ponto de Encontro	Saída de emergência

Ficha	Organização de Estaleiro	Ficha Tipo: FSCCE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  002R01

Âmbito

No ambiente laboral dos estaleiros existem situações de perigo, advertências ou obrigações de segurança e/ou higiene que é necessário tornar visíveis informando os circunstantes. Esta técnica denomina-se sinalização de segurança.

Sinalização é um conjunto de estímulos que condicionam a actuação dos que recebem face a uma situação que se pretende ressaltar.

A sinalização de segurança é uma técnica complementar de segurança, pois não elimina nem atenua o risco (informa da sua presença e, a sua aplicação não dispensa a adopção de medidas de prevenção e controlo adequadas aos riscos em presença).

No entanto o trabalhador deverá respeitar a sinalização em causa, não correndo assim riscos desnecessários.

Material

- Materiais diversos de electricidade;
- Materiais diversos de águas e esgotos;
- Contentores ou instalações fixas provisórias de dormitórios, balneários e escritórios.

Equipamento



- Ferramentas eléctricas e manuais;
- Gruas e camiões grua;
- Multi-funções.

Modo Operatório

- Instalações das redes eléctricas de estaleiro;
- Instalação das redes de águas e esgotos;
- Instalação das instalações para pessoal (trabalhadores e administrativos).

Riscos



- Queda em altura de pessoas e materiais;
- Queda ao mesmo nível;
- Falhas em sistemas eléctricos e/ou pneumáticos;
- Insalubridade;
- Colisão;

Ficha	Organização de Estaleiro	Ficha Tipo: FSCCE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  002R01

- Atropelamento;
- Electrização/Electrocussão;
- Incêndio/Explosão;
- Desarrumação.

Técnicas de Prevenção

- Manter o estaleiro devidamente organizado;
- Garantir um bom estado de salubridade do mesmo;
- Guardar distâncias de segurança entre as vias ou zonas de circulação de veículos e os postos de trabalho ou zonas de deslocação de peões;
- Guardar distâncias de segurança na movimentação de veículos e equipamentos, e destes em relação às movimentações de materiais;
- Armazenar em Segurança os diferentes materiais;
- Recolher os resíduos e escombros e evacuá-los para os devidos locais de recolha/tratamento dos mesmos;
- É expressamente proibido queimar qualquer tipo de resíduos na zona de estaleiro;
- Todas as actividades existentes no local devem ser devidamente articuladas com as novas condicionantes que a instalação de um estaleiro provoca;
- Instalar sinalização de segurança provisória ou definitiva que identifique claramente os riscos, as obrigações e as proibições nos diversos locais do estaleiro;

Ficha	Protecção do Crânio	Ficha Tipo: FSEPI
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  001R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei n.º. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Introdução

- Os capacetes destinam-se a proteger o crânio de riscos mecânicos, tais como queda de materiais e golpes, riscos térmicos, riscos eléctricos em média e alta tensão.
- A sua utilização é obrigatória em todas as zonas de trabalho em que exista risco de queda de objectos.
- Existem diversos modelos de capacetes, sendo recomendáveis os que sejam mais leves, por serem mais confortáveis.

Normas Aplicáveis

- NP EN 397.



Marcações

Os capacetes devem ter as seguintes indicações

- Marca CE;
- Número da norma Europeia: NP EN 397;
- Identificação do fabricante;
- O ano e trimestre do fabrico;
- O tamanho ou gama de tamanhos (em cm);
- O modelo do capacete (denominação do fabricante)
- Símbolos adicionais

Utilização

- Consultar FSEPI008R01 – Quadro de EPIS

Ficha	Protecção do das mãos	Ficha Tipo: FSEPI
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	 002R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Decreto-Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Introdução

As mãos são a parte do corpo que mais lesões regista em acidentes de trabalho, o que não é de admirar já que são as mãos que estão mais perto dos riscos, seja a manipular objectos ou ferramentas, seja em contacto com produtos agressivos.



Os equipamentos de protecção das mãos são as luvas. Existem de diversos tipos:

- De cinco dedos;
- De palma e dedo;
- Sem dedos.

Algumas têm manguitos que também cobrem o antebraço. São constituídas por diversos materiais consoante os riscos que pretende proteger. Para os riscos mais usuais em obras de construção civil, é aconselhável o uso de luvas de couro quando se pretende protecção mecânica e térmica, de algodão ou nylon revestidos (na palma e dedos) a látex, nitrilo ou poliuretano quando se pretende protecção mecânica, e de neopreno ou algodão revestido a PVC quando se pretende protecção mecânica e química.

Normas Aplicáveis

- NP EN 420 – Requisitos gerais para luvas.
- NP EN 407 – Luvas de protecção contra riscos térmicos.
- NP EN 388 – Luvas de protecção contra riscos mecânicos.
- NP EN 421 – Luvas de protecção contra a radiação ionizante.
- NP EN 511 – Luvas de protecção contra o frio.
- NP EN 374 – Luvas de protecção contra agentes químicos e bacteriológico.

Ficha	Protecção do das mãos	Ficha Tipo: FSEPI
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  002R01


Marcações

- Marca CE
- Número da norma
- Identificação do fabricante
- Modelo
- Pictogramas associados aos riscos que protege, e respectivo nível de desempenho.

As embalagens devem conter quando aplicável a data de validade, se estas foram afectadas pelo envelhecimento.

Utilização

Consultar FSEPI008R01 – Quadro de EPIS

Ficha	Protecção dos Pés e Pernas	Ficha Tipo: FSEPI
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 003R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Decreto-Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Introdução

Os pés são uma parte frágil do corpo, devido à sua estrutura óssea complicada e protegida por tecidos musculares pouco volumosos. Por não estarem dentro do campo normal de visão, estão mais sujeitos a embater em obstáculos, e a pisar objectos aguçados, cortantes, quentes ou corrosivos. O calçado de segurança deverá ter como elementos de protecção: a biqueira de aço, a palmilha de aço e o rasto anti-derrapante.



O calçado não deve ser muito pesado e deverá permitir uma ventilação suficiente para o meio ambiente em causa.

Existem 3 tipos de calçado:

- Sapato: protege o pé abaixo do tornozelo
- Bota: protege o pé e a parte da perna a nível do tornozelo
- Botim: protege o pé e a parte da perna acima do tornozelo
- Calçado de segurança: O que tem biqueira com capacidade de protecção contra uma energia de impacto de 200 Joules (J)
- Calçado de protecção: O que tem biqueira com capacidade de protecção contra uma energia de impacto de 100 Joules (J)
- Calçado de trabalho: O que não tem biqueira.

Normas Aplicáveis

- NP EN 345-2 – Calçado de segurança para uso profissional.
- NP EN 346-2 – Calçado de protecção para uso profissional.
- NP EN 347-2 – Calçado de trabalho para uso profissional.



Ficha	Protecção dos Pés e Pernas	Ficha Tipo: FSEPI
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 003R01

Marcações

- Marca CE
- Número da norma
- Identificação do fabricante
- Modelo
- Símbolos adicionais.
 - [ORO] – Sola resistente a hidrocarbonetos
 - [A] – Calçado anti-estático
 - [E] – Calçado com absorção de energia no salto
 - [WRU] – Resistência à absorção e penetração da água
 - [P] – Resistência à perfuração em Newtons (N)
 - [] – Sola anti-derrapante
 - [C] – Calçado condutor
 - [HI] – Isolamento contra calor
 - [CI] – Isolamento contra frio

Utilização

- Consultar FSEPI00801 – Quadro de EPIS

Ficha	Protecção da Face e dos Olhos	Ficha Tipo: FSEPI
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  004R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Decreto-Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembremos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Introdução

Os olhos são os órgãos mais sensíveis e vulneráveis do corpo humano, sendo então necessário uma atenção redobrada na protecção dos mesmos.

Existem diversos tipos de equipamentos:

- Óculos com aros clássicos, com ou sem escudos laterais.
- Óculos de lobo
- Óculos máscaras
- Viseiras, destinadas a proteger olhos e rosto.

Os óculos devem ser leves, ergonómicos e bem arejados (para evitar o embaciamento). O trabalhador deverá manter bem limpos os óculos e viseiras para que a visão não seja perturbada.



Normas Aplicáveis

- NP EN 165 – Protecção individual dos olhos. Vocabulário.
- NP EN 172 – Protecção individual dos olhos. Filtros de protecção solar para uso industrial.
- EN 169 – Protecção individual dos olhos para soldaduras e técnicas relacionadas.
- EN 170 – Protecção individual dos olhos. Filtros de ultra-violeta.
- EN 171 – Protecção individual dos olhos. Filtros de infra-vermelhos.

Marcações

Suporte da viseira:

- Marca CE
- Número da norma
- Campo de uso
- Símbolo da resistência ao impacto de partículas de alta velocidade



Ficha	Protecção da Face e dos Olhos	Ficha Tipo: FSEPI
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 004R01

Viseira:

- Classe de protecção, nº de escala:
- Identificação do fabricante
- Classe óptica
- Símbolo de resistência: mecânica, penetração de sólidos quentes, deterioração superficial

Utilização

- Consultar FSEPI008R01 – Quadro de EPIS

Ficha	Protecção do Aparelho Auditivo	Ficha Tipo: FSEPI
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO  005R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Introdução

A actividade de construção civil é efectuada com grande recurso a maquinaria, e ferramentas que geram níveis de ruído muito superiores ao máximos legalmente permitidos de 85dB(A).

O ruído excessivo por longos períodos de tempo e repetido diariamente causa danos irreversíveis no sistema auditivo.

Os protectores auriculares destinam-se a proteger o aparelho auditivo de ruídos, atenuando-os em determinadas frequências e intensidades.


Para seleccionar devidamente o equipamento de protecção a usar, deverão ser conhecidas as características dos níveis de ruído, tanto na sua intensidade como nas suas frequências mais repetidas.

Existem dois tipos de protectores:

- Abafadores (auscultadores);
- Protectores auriculares de inserção (tampões auditivos).

Normas Aplicáveis

- NP EN 458 – Protectores auditivos. Recomendações relativas à selecção, à utilização, aos cuidados na utilização e à manutenção Documento guia.
- EN 352-1 – Abafadores
- EN 352-2 – Protectores auriculares de inserção.
- EN 352-3 – Abafadores em conjunto com capacete.

Ficha	Protecção do Aparelho Auditivo	Ficha Tipo: FSEPI
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 005R01



- EN 352-5 – Redução de ruído em abafadores.
- EN 352-6 – Abafadores com aparelhos eléctricos para gerar sons.
- EN 352-7 – Protectores auriculares de inserção, dependentes do nível sonoro.

Marcações

- Identificação do fabricante
- Número da norma correspondente
- Modelo do aparelho
- Instruções para colocação e uso adequado.

Utilização

- Consultar FSEPI008R01 – Quadro de EPIS

Ficha	Protecção do tronco	Ficha Tipo: FSEPI
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 006R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Introdução

O vestuário de trabalho deve ser justo ao corpo mas de modo a não prender os movimentos, Pode ser de diversos tipos; Fato de uma peça, fato de duas peças, avental, colete, jardineiras. A escolha do vestuário deverá ser sempre de acordo com o trabalho a ser efectuado e com as condições de trabalho.

O vestuário de protecção deve proteger o corpo contra diversos tipos de riscos ou condições ambientais: mecânicos, químicos, radiações, calor ou frio, poluentes da atmosfera, etc.; e satisfazer requisitos de conforto e saúde: alergias, transpiração, peso, adaptação ao corpo.

Em certas operações devem ser usados equipamentos suplementares cujos elementos de fabrico estejam de acordo com os agentes agressivos que pretende proteger.

É aconselhável que os trabalhadores troquem de roupa no estaleiro, de forma a evitar possíveis contaminações.

Normas Aplicáveis



- NP EN 340 – Vestuário de protecção. Requisitos gerais.
- NP EN 470-1 - Vestuário de protecção para utilização durante a soldadura e processos associados. Parte 1 Requisitos gerais
- NP EN 471 – Vestuário de sinalização de grande visibilidade
- NP EN 510 – Especificação de vestuário de protecção para utilização quando existe risco de entrelaçamento com partes em movimento

Marcações

- Identificação do fabricante
- Designação do produto
- Designação da dimensão
- Número da norma correspondente
- Pictograma relativo ao risco que protege e nível de desempenho.
- Instruções de lavagem.

Utilização

- Consultar FSEPI008R01 – Quadro de EPIS

Ficha	Protecção do aparelho respiratório	Ficha Tipo: FSEPI
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 007R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Decreto-Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Introdução

O sistema respiratório é a via mais comum de contaminação, sendo os mais comuns, as poeiras e gases. Sempre que existam agentes contaminadores na atmosfera de trabalho, o trabalhador deverá obrigatoriamente munir-se da máscara adequada para eliminar o risco de contaminação.

O sistema respiratório quando não protegido desenvolve a longo prazo, doenças crónicas cujos sintomas se manifestam passados alguns anos.



A escolha da máscara e/ou matérias filtrantes para as actividades em curso por vezes é de difícil julgamento, pelo que a mesma deverá ser efectuada por um técnico de SHST, ou outro técnico/vendedor com os conhecimentos necessários.

Tipos de filtros:

- Classe 1 (FFFP1): Filtro para poeiras grossas, como poeiras (ex. serraduras)
- Classe 2 (FFFP2): Filtro para aerossóis e/ou líquidos perigosos ou irritantes (ex. sílica)
- Classe 3 (FFFP3): Filtro para aerossóis e/ou líquidos tóxicos (ex. amianto)

Normas Aplicáveis

- NP EN 132 – Aparelhos de protecção respiratória (APR), Definição de termos e pictogramas;
- NP EN 134 – APR, Nomenclatura de componentes;
- NP EN 135 – APR, Lista de termos equivalentes;
- NP EN 136 – APR, Máscaras completas;
- NP EN 138 – APR de ar fresco;
- NP EN 139 – APR de adição por ar comprimido;
- NP EN 140 – APR de contacto;

Ficha	Protecção do aparelho respiratório	Ficha Tipo: FSEPI
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  007R01


- NP EN 144 – APR. Válvulas para garrafas de gás;
- NP EN 145 – APR, aparelhos autónomos de circuito fechado;
- NP EN 269 – APR de ar fresco de ventilação assistida por capuz;
- NP EN 270 – APR de adição por ar comprimido com capuz;
- NP EN 271 – APR utilizados em operações de projecção de abrasivos.











Filtros:



- Ano de obtenção da conformidade;
- Nome do organismo que efectuou os ensaios de conformidade;
- Identificação do fabricante;
- Número da norma correspondente;
- Categoria ou classe do aparelho.











Utilização


- Consultar FSEPI008R01 – Quadro de EPIS











Ficha	Quadro de EPIs	Ficha Tipo: FSEPI
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 008R01


Profissões	Listagem de Equipamentos de Protecção Individual									
	Capacete	Protectores auriculares	Máscara para soldadura	Máscara de filtros físicos	Máscara de Filtros químicos	Luvas de protecção Mecânica	Luvas de protecção química	Botas biqueira e palmilha de aço	Óculos de segurança	Arnês de segurança
										
Director da Obra / Engenheiro	✓	X						✓		
Encarregado Geral	✓	X						✓		
Encarregado / Chefe equipa	✓	X						✓		
Armador de ferro / serralheiro	✓	X	X	X		✓		✓	X	X
Electricista	✓	X				X	X	✓	X	X
Montador de cofrags	✓	X				✓		✓	✓	X
Montador de andaimes	✓	X				✓		✓		X
Montador / carpinteiro de tóscos ou cofragem	✓	X		X		X		✓	✓	











Ficha	Quadro de EPIs	Ficha Tipo: FSEPI
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 008R01

Profissões	Listagem de Equipamentos de Protecção Individual									
	Capacete	Protectores auriculares	Máscara para soldadura	Máscara de filtros físicos	Máscara de Filtros químicos	Luvas de protecção Mecânica	Luvas de protecção química	Botas biqueira e palmilha de aço	Óculos de segurança	Arnês de segurança
										
Carpinteiro de limpos	✓	X		X		X		✓	✓	
Soldador por electroarco ou óxido acetileno	✓	X	✓			✓		✓	✓	X
Pedreiro	✓	X		X		X	X	✓	✓	X
Servente	✓	X		X		X	X	✓	✓	X
Marteleiro	✓	✓		X		✓		✓	X	
Vibradorista	✓	X				✓		✓		
Pintor	✓	X			X		X	✓	X	X
Estucador	✓	X						✓	X	X
Condutor manobrador	✓	X						✓		
Motorista	✓	X				X		✓		
Canalizador	✓	X				X	X	✓		X

Ficha	Quadro de EPIs	Ficha Tipo: FSEPI
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO 008R01



Profissões	Listagem de Equipamentos de Protecção Individual									
	Capacete	Protectores auriculares	Máscara para soldadura	Máscara de filtros físicos	Máscara de Filtros químicos	Luvas de protecção Mecânica	Luvas de protecção química	Botas biqueira e palmilha de aço	Óculos de segurança	Arnês de segurança
										
Impermeabilizador	✓	X			X		X	✓		X
Tractorista	✓	X				X		X		
Assentador isolamentos térmicos	✓	X						X		X
Cabouqueiro	✓	X				X		✓		
Desenhador / escriturário / apontador / medidor	✓	X						✓		
Entivador	✓	X				X		✓		
Espalhador betuminosas	✓	X			X		X	✓		
Guarda	✓	X						✓		
Ladrilhador	✓	X			X		X	✓		X
Mecânico	✓	X		X		✓		✓	X	

Ficha	Quadro de EPIs	Ficha Tipo: FSEPI
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 008R01

Profissões	Listagem de Equipamentos de Protecção Individual									
	Capacete	Protectores auriculares	Máscara para soldadura	Máscara de filtros físicos	Máscara de Filtros químicos	Luvas de protecção Mecânica	Luvas de protecção química	Botas biqueira e palmilha de aço	Óculos de segurança	Arnês de segurança
										
Montador pré fabricados	✓	X	X			✓		✓	X	X
Montador de tectos falsos	✓	X		X	X	✓	X	✓	X	X
Topógrafo	✓	X						✓		

✓ – Uso permanente do EPI

X – Uso temporário do EPI

Ficha	Ruído	Ficha Tipo: FSHLT
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  004R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Introdução

A exposição a ruídos fortes no trabalho pode provocar lesões auditivas irreversíveis, acidentes de trabalho, bem como contribuir para outros problemas de saúde.

A presente ficha contém uma introdução à gestão do ruído no sector da construção, antes e durante a execução dos trabalhos no estaleiro da obra.

Modo Operatório

Na construção civil os trabalhadores tanto podem ser expostos ao ruído resultante do seu próprio trabalho como ao ruído ambiente ou de fundo provocado por outros trabalhadores que estejam a ser realizados no estaleiro da obra.



Fontes principais de ruído no sector da construção:

- Ferramentas de impacto (martelos quebra-betão);
- Utilização de explosivos (como rebentamentos, ferramentas de cartucho);
- Equipamento pneumático;
- Motores de combustão interna.

Planeamento

ANTES DO INÍCIO DOS TRABALHOS NO ESTALEIRO DA OBRA:

- Fase de Concepção:
Evitar ou minimizar os trabalhos que provoquem ruído;
- Fase de Organização:
Planear a forma de gerir o estaleiro da obra e de controlar os riscos;

Ficha	Ruído	Ficha Tipo: FSHLT
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  004R01

- Fase de Adjudicação:
Verificar o cumprimento dos requisitos legais por parte dos empreiteiros;
- Fase de Construção:
Avaliar, eliminar ou controlar riscos, bem como reavaliá-los.

Medidas de Gestão

ANTES DO INÍCIO DOS TRABALHOS NO ESTALEIRO DA OBRA:

- Definir uma política de aquisição (compra e aluguer) de maquinaria e equipamento de trabalho de baixo ruído;
- Estabelecer os requisitos pretendidos em matéria de controlo de ruídos no caderno de encargos (que cumpram, no mínimo, a legislação nacional);
- Planear o processo de trabalho de forma a minimizar a exposição dos trabalhadores ao ruído;
- Organizar um programa de controlo de ruído (através de actividades de planeamento, formação, iniciação, organização do estaleiro e de manutenção).

NO INÍCIO E NO DECORRER DOS TRABALHOS NO ESTALEIRO DA OBRA:

A gestão do ruído deverá ser iniciada logo que os trabalhos comecem no estaleiro da obra. Trata-se de um processo que contempla as seguintes fases:

- Avaliar:

Os riscos devem ser avaliados por um técnico competente;

- Eliminar:

Retirar as fontes de ruído do estaleiro da obra;

- Controlar:



Introduzir medidas destinadas a prevenir a exposição, sendo de protecção individual contra o ruído o último recurso;

- Reavaliar:

Verificar se houve alterações nos trabalhos a realizar e ajustar as medidas de avaliação e de controlo.

Riscos


- Dificuldades auditivas:
As dificuldades auditivas podem ser devidas a um bloqueio mecânico na transmissão do som ao ouvido interno (surdez de transmissão) ou a danos das células ciliadas da cóclea, que fazem parte do ouvido interno (surdez neurossensorial). As dificuldades auditivas podem ainda ser causadas por perturbações do processamento auditivo central (no caso de os centros auditivos do cérebro estarem afectados);
- Perda de audição induzida pelo ruído:
A perda de audição induzida pelo ruído é causada, normalmente, pela exposição prolongada a níveis de ruído elevados. O seu primeiro sintoma costuma ser a incapacidade de ouvir sons agudos. Se o programa de excesso de ruído não for solucionado, a audição continuará a deteriorar-se, com perda de capacidade para ouvir sons graves. Geralmente o problema afecta os dois ouvidos. Os danos da perda de audição induzida pelo ruído são permanentes.

Ficha	Ruído	Ficha Tipo: FSHLT
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  004R01

A exposição breve a ruídos impulsivos (ou mesmo a um único impulso forte), como os produzidos pelo impacto de um martelo ou de um martelo pneumático de rebitar, podem ter efeitos permanentes, incluindo a perda de audição e tinitus (zumbido) contínuo. Os impulsos podem ainda perfurar a membrana do tímpano, problema que, apesar de doloroso, pode ser reversível.

- **Tinitus:**
O tinitus é a sensação de ouvir um zumbido, um silvo ou um ruído atroador. A exposição excessiva ao ruído aumenta o risco de tinitus. Se o ruído for impulsivo (por exemplo, de dinamitação), o risco é substancialmente aumentado. O tinitus pode ser o primeiro sinal de que a audição está a ser afectada pelo ruído.
- **Ruído e produtos químicos:**
Algumas substâncias perigosas são ototóxicas ("venenosas para os ouvidos"). Aparentemente, os trabalhadores expostos a estas substâncias e a ruído forte correm mais riscos de vir a ter problemas de audição do que os trabalhadores expostos ao ruído ou a estas substâncias separadamente. Esta sinergia é particularmente notado quando o ruído surge associado a alguns solvente orgânicos, incluindo o tolueno, o estoreno e o bissulfureto de carbono. Por vezes estas substâncias são utilizadas em ambientes ruidosos, em sectores como a indústria dos plásticos e a indústria gráfica, bem como na produção de tintas e vernizes.
- **Ruído e trabalhadoras grávidas:**
A exposição de uma trabalhadora grávida a níveis de ruído elevados no trabalho pode afectar o feto. Os empregadores devem avaliar a natureza, o grau e a duração da exposição das trabalhadoras grávidas ao ruído e, sempre que exista risco para a segurança e a saúde das trabalhadoras ou risco de consequências para a gravidez, devem adaptar as condições de trabalho das mulheres grávidas, de modo a evitar a exposição. É importante reconhecer que a utilização de equipamento de protecção individual por parte da mãe não protege o feto dos perigos físicos.
- **Risco acrescido de acidente:**
O ruído pode causar acidentes na medida em que:
 - Dificulta a audição e a adequada compreensão, por parte dos trabalhadores, de instruções e de sinais;
 - Se sobrepões ao som de aproximação do perigo ou de sinais de alerta;
 - Distrai os trabalhadores, nomeadamente os condutores;
 - Contribui para o stress relacionado com o trabalho, que aumenta a carga cognitiva e, deste modo, agrava a probabilidade de erros.
- **Perturbação da comunicação oral:**
Para uma boa comunicação oral, é necessário um nível de emissão que, no ouvido do receptor, seja superior em, no mínimo, 10dB ao nível do ruído ambiente.
 - O ruído ambiente é muito frequentemente sentido como perturbação da comunicação oral, sobretudo se:
 - O ruído ambiente for frequente;
 - O ouvinte já estiver afectado por uma ligeira perda de audição;
 - A conversação decorrer numa língua diferente da língua materna do ouvinte;
 - O estado físico ou mental do ouvinte estiver afectado por problemas de saúde, cansaço ou uma carga de trabalho acrescida a realizar num prazo muito curto.

O impacto destes factores na segurança e na saúde no trabalho varia em função das condições de trabalho.

Ficha	Ruído	Ficha Tipo: FSHLT
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO 004R01

- **Stress:**
O stress relacionado com o trabalho ocorre quando as exigências do trabalho superam a capacidade de resposta (ou de controlo) do trabalhador. São muitos os factores que contribuem para o stress relacionado com o trabalho, sendo raro que um único factor causal provoque stress relacionado com o trabalho

As condições físicas de trabalho podem constituir uma fonte de stress para os trabalhadores. O ruído ambiente no trabalho, ainda que a níveis que não exijam medidas tendentes a prevenir a perda de audição, pode provocar stress, embora o seu impacto surja, normalmente, associado a outros factores.

A forma como o ruído afecta os níveis de stress dos trabalhadores depende dos seguintes factores:

- A natureza do ruído, incluindo o volume, o tom e a previsibilidade;
- A complexidade da tarefa e a realizar pelo trabalhador;
- A profissão do trabalho;
- O próprio trabalhador. Certos níveis de ruído podem, em determinadas circunstâncias, contribuir para um estado de stress, em especial quando a pessoa está cansada, e ser perfeitamente seguros noutras circunstâncias.



Limites de Exposição

Nível de Ruído dB (A)	Máxima Exposição Diária Permissível
85	8 horas
86	7 horas
87	6 horas
88	5 horas
89	4 horas e 30 minutos
90	4 horas
91	3 horas e 30 minutos
92	3 horas
93	2 horas e 40 minutos
94	2 horas e 40 minutos
95	2 horas
96	1 hora e 45 minutos

Medidas de Controlo

AVALIAÇÃO:

A exposição dos trabalhadores ao ruído deverá ser avaliada, devendo ser dispensada uma atenção especial aos seguintes aspectos:

Ficha	Ruído	Ficha Tipo: FSHLT
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  004R01

- O trabalhador e a exposição a que está sujeito, incluindo:
 - Nível, tipo e duração da exposição, incluindo qualquer exposição a ruído impulsivo ou de impacto, e se o trabalhador pertence a um grupo de risco especial;
 - Sempre que possível, efeitos na segurança e saúde do trabalhador resultantes de interações entre ruído e vibrações, e ruído e substâncias ototóxicas relacionadas com o trabalho (substâncias que podem danificar o ouvido);
 - Riscos para a segurança e saúde dos trabalhadores por não ouvirem sinais de aviso ou alarmes;
 - Continuação da exposição ao ruído para além do horário de trabalho normal sob a responsabilidade da entidade patronal.
- Informação e conhecimentos técnicos, incluindo:
 - Informação sobre emissão de ruídos fornecida pelos fabricantes de equipamento de trabalho;
 - Existência de equipamentos de trabalho alternativo concebido para reduzir a emissão de ruídos;
 - Informação pertinente das entidades de vigilância médica;
 - Disponibilidade de protectores auriculares adequados.

ELIMINAÇÃO DO RUÍDO:

Sempre que possível, deverá ser eliminada a produção de ruído. Tal poderá ser conseguido através do método de construção ou de trabalho. Sempre que não seja possível a eliminação, há que fazer um controlo do ruído.



CONTROLO:

Para a protecção dos trabalhadores contra o ruído, através da utilização de medidas técnicas e de organização, deve-se seguir os seguintes passos:

- Controlo do ruído na fonte:
 - Utilização de máquinas com baixos níveis de ruído;
 - Evitar impactos de metal sobre metal;
 - Amortecimento tendo em vista a redução do ruído ou isolamento de peças vibratórias;
 - Instalação de silenciadores;
 - Realização de manutenção preventiva (os níveis de ruído podem-se alterar à medida que as peças vão desgastando).
- Medidas colectivas de controlo:

Há medidas que podem ser tomadas tendo em vista a redução da exposição ao ruído de todas as pessoas susceptíveis de serem expostas. Em estaleiros em que haja mais de um empreiteiro, é essencial que exista cooperação entre os empregadores. Estas medidas incluem:

 - Isolamento dos procedimentos causadores de ruído e restrição do acesso a zonas de ruído;
 - Interrupção da passagem de ruídos aéreos através da utilização de vedações e barreiras de protecção contra o ruído;
 - Utilização de materiais absorventes para reduzir o som reflectido;
 - Controlo do ruído e vibração transportados pelo solo através da utilização de lajes flutuantes;
 - Organização do trabalho de modo a limitar o tempo despendido em zonas de ruído;
 - Planeamento da realização de trabalhos que impliquem ruído em momentos que o número de trabalhadores expostos ao ruído seja o mínimo possível;
 - Organização de programas de trabalho que controlem a exposição ao ruído.

Ficha	Ruído	Ficha Tipo: FSHLT
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 004R01

➤ **Protectores auriculares:**

Os protectores auriculares devem ser o último recurso a utilizar, quando utilizados:

- O seu uso deve ser obrigatório;
- Os protectores devem ser adequados ao trabalho a executar, ao tipo e ao nível de ruído, devendo igualmente ser compatíveis com o restante equipamento de protecção;

Os trabalhadores devem poder escolher entre vários tipos de protectores auriculares adequados, de modo a poderem escolher o mais confortável;

- Deve ser dada formação de utilização, armazenagem e conservação dos protectores auriculares fornecidos;
- Envolver os trabalhadores (Muitas vezes os trabalhadores no estaleiro da obra não estão a par dos problemas de ruído específicos, bem como de possíveis soluções para os mesmos. Os trabalhadores e os seus representantes devem ser consultados no processo de avaliação e nas discussões sobre a forma de introduzir medidas de controlo.

➤ **Análise:**

O trabalho nos estaleiros de obras sofre alterações constantes. Por este motivo, há que analisar com frequência a avaliação dos riscos e ajustar as medidas de controlo induzidas.

➤ **Formação:**



A formação constitui uma parte importante do controlo do ruído. As pessoas que necessitam de formação são:

- As que procedem à avaliação do ruído;
- As que elaboram o caderno de encargos, de modo a assegurar o controlo do ruído por parte dos empreiteiros;
- Os gestores, de modo a que possam cumprir as suas obrigações em matéria de controlo e manutenção de registos;
- Os trabalhadores, que necessitam de saber como e porque motivo deverão utilizar o equipamento de trabalho e medidas de controlo com vista a minimizar a exposição ao ruído.

A formação deverá ser tão específica quanto possível. Os trabalhadores do sector da construção são frequentemente polyvalentes, utilizando um vasto leque de ferramentas, pelo que devem saber como minimizar a sua exposição ao ruído resultante de cada uma delas. Deverá ser dispensada uma atenção especial aos trabalhadores recém-contratados.

➤ **Vigilância e acompanhamento médicos:**

Os trabalhadores têm direito a uma vigilância médica adequada (nas condições estabelecidas pela legislação nacional). No caso de ser feita vigilância médica, por exemplo, testes audiométricos de prevenção, há requisitos a cumprir relativamente à manutenção de registos a cumprir relativamente à manutenção de registos médicos individuais e ao fornecimento de informação ao trabalhador. Os conhecimentos obtidos a partir do procedimento de vigilância deverão ser utilizados para analisar a avaliação de riscos e as medidas de controlo

Ficha	Vibrações	Ficha Tipo: FSHLT
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  005R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Introdução



As vibrações são efeitos físicos produzidos por certas máquinas, equipamentos e ferramentas vibrantes, que actuam por transmissão de energia mecânica, emitindo oscilações com amplitudes perceptíveis pelos seres humanos.

Modo Operatório

- Manipulação de máquinas pesadas móveis tais como tractores agrícolas, dumpers, camiões, etc.;
- Manipulação de máquinas pesadas fixas, tais como compressores, britadeiras, etc.;
- Manipulação de máquinas portáteis, tais como martelo pneumático e engenhos semelhantes, serras, lixadeiras, etc.;

Riscos

- Alterações no organismo humano, causando desconforto e alterações fisiológicas que afectam o rendimento do trabalho;
- Efeitos neuromusculares afectando os dedos ou mesmo toda a mão;
- Efeitos vasculares;
- Lesões nos ossos;
- Aparecimento de hérnias e lombalgias;
- Afecções do aparelho digestivo e sistema cardiovascular;
- Perturbação da visão e inibição de reflexos;
- Com tempos de exposição prolongados pode causar lesões permanentes que são consideradas doenças profissionais.

Ficha	Vibrações	Ficha Tipo: FSHLT
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  005R01

Técnicas de Prevenção

PARA REDUZIR AS VIBRAÇÕES NA ORIGEM:



- Adquirir máquinas e ferramentas que cumpram as normas CE;
- Realizar a manutenção periódica dos equipamentos, substituindo peças gastas, fazendo apertos, alinhamentos, ajustamentos e outras operações aos órgãos mecânicos, de modo a reduzir não só as vibrações como os ruídos;

PARA DIMINUIR A TRANSMISSÃO DAS VIBRAÇÕES:

- Fazer a montagem das máquinas e dos equipamentos em sistemas anti-vibratórios, com a utilização de molas e amortecedores;
- Utilizar materiais para isolamento vibratório, tais como borracha, cortiça, feltros, etc.;

PARA REDUZIR A INTENSIDADE DAS VIBRAÇÕES:

Aumentar a inércia do sistema com a adição de massas, o que permite reduzir a frequência a vibração

Ficha	Betoneira	Ficha Tipo: FSMFE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  013R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.



Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Riscos

- Esmagamentos;
- Electrocussão;
- Quedas ou choques no transporte;
- Contacto pele / betão.

Medidas de Prevenção

- Assegurar a manutenção periódica do equipamento (Revisão periódica de manutenção e Inspeção geral);
- Verificar frequentemente os dispositivos de segurança, os cabos, etc.;
- O cabo de alimentação eléctrica estará devidamente isolado para enfrentar as intempéries e a sua ligação perfeitamente protegida. Não estará apertado pela carcaça, e esta estará ligada à terra;
- Implantar a máquina numa superfície plana e horizontal;
- Fazer ligação de terra à rede;
- Ligar ao quadro eléctrico através de interruptor diferencial de 300mA e ligação à terra, cuja resistência não será superior, de acordo com a sensibilidade do diferencial, àquela que garanta uma tensão máxima de 24 volts;
- Nunca introduzir parte alguma do corpo, com o tambor em movimento;
- Quando parada, a máquina deve ficar imobilizada por um mecanismo capaz;
- Limpar o equipamento (pás de mistura) após a execução dos trabalhos, e sempre com a máquina desligada da corrente eléctrica.

Ficha	Maquina de Soldar	Ficha Tipo: FSMFE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  016R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei n.º. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.



Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Riscos

- Incêndio
- Projecções incandescentes;
- Intoxicações;
- Traumatismos oculares;
- Queimaduras.

Medidas de Prevenção

- Inspeções periódicas do equipamento e dos cabos condutores;
- O equipamento deve possuir ligação à terra;
- Usar as protecções individuais adequadas e recomendadas para esta tarefa, nomeadamente luvas de protecção e óculos/máscara com filtro de protecção;
- Utilização apenas por pessoal devidamente autorizado e equipado;
- Verificar as ligações, as tubagens de borracha, os tubos de descarga e os queimadores;
- Afastar os recipientes que contêm ou tenham contido produtos inflamáveis ou materiais combustíveis;
- Manter o alicate limpo;
- Usar as garrafas de gás verticalmente (ou com ligeira inclinação, devido a possíveis condicionalismos);
- Ligar os equipamentos somente nas tomadas previstas para este fim, usando fichas adequadas às tomadas existentes;
- Manter nas imediações um extintor operacional de pó químico seco (ABC).

Ficha	Ferramentas Manuais	Ficha Tipo: FSMFE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  029R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.



Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Riscos

- Cortes
- Entalamentos ou esmagamentos;
- Electrização;
- Quedas em altura ou desequilíbrios.

Medidas de Prevenção

- Utilização de ferramentas em bom estado e adequadas ao trabalho;
- Protecção das ferramentas cortantes ou perfurantes, quando não estiverem em uso;
- Uso dos EPI's adequados;
- Se necessário utilizar meios de prevenção de quedas em altura (preferencialmente colectivos, se não for possível, individuais tipo arnês de segurança);
- No caso de ferramentas para utilização em contacto com elementos sob tensão eléctrica, os materiais dos cabos e punhos devem ser tais que garantam também um isolamento adequado.
- Neste caso, devem ser marcadas com a sua tensão máxima de serviço;
- As ferramentas devem ser utilizadas limpas, normalmente isentas de gorduras.

Ficha	Ferramentas Eléctricas	Ficha Tipo: FSMFE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  030R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.



Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Riscos

- Cortes
- Entalamentos ou esmagamentos;
- Electrização/Electrocussão;
- Quedas em altura ou desequilíbrios;
- Incêndio.

Medidas de Prevenção

- Segurar firmemente os equipamentos durante a utilização;
- Verificar se os cabos flexíveis não são obstáculo às deslocações e se estão em bom estado de conservação.
- Não utilizar cabos eléctricos de secções diferentes.
- Não pousar os equipamentos sem que estes se encontrem totalmente imobilizados;
- Nunca deixar equipamentos eléctricos expostos à chuva;
- Limpar o equipamento após execução dos trabalhos e assegurar as manutenções periódicas dos equipamentos;
- Utilizar os EPI's característicos de cada ferramenta;
- Assegurar que a manutenção e substituição de peças são efectuadas com a ferramenta desligada da fonte de energia;
- Se necessário utilizar meios de prevenção de quedas em altura (preferencialmente colectivos, se não for possível individuais, tipo arnês de segurança);
- Manter um extintor de pó químico seco ou CO2 operacional nas imediações;
- As ferramentas deverão ser utilizadas limpas, nomeadamente isentas de gorduras;
- Ser utilizadas de forma a que os níveis de ruído, vibrações, temperatura, radiações ou contaminação da atmosfera ambiente estejam de acordo com os valores estabelecidos por regulamentação ou normalização.

Ficha	Pistola de Fixar pregos	Ficha Tipo: FSMFE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO  032R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei n.º. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.


Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Riscos

- Nível sonoro do disparo;
- Disparo accidental sobre pessoas;
- Manipulação dos cartuchos impulsores;
- Projecção de partículas e pregos;
- Queda em altura.

Medidas de Prevenção

- Assegurar a manutenção periódica do equipamento (Revisão periódica de manutenção e Inspeção geral);
- O pessoal terá que ser qualificado e consciente;
- Para além dos EPI's básicos, utilizar protecções auriculares e óculos de protecção;
- Se necessário utilizar meios de prevenção de quedas em altura (preferencialmente protecções colectivas, se não for possível, individuais).

Ficha	Andaimes	Ficha Tipo: FSMFE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 039R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Riscos

- Entalamentos ou esmagamentos;
- Electrização/Electrocussão;
- Quedas em altura ou desequilíbrios de pessoas;
- Quedas de materiais.



Medidas de Prevenção

ANDAIMES FIXOS:

- Os andaimes metálicos serão sempre montados de acordo com as instruções do fabricante.
- Serão sempre utilizadas as bases de apoio dos prumos.
- Sobre material solto será necessário calçar a base. Esse calço será executado recorrendo a pranchas ou tábuas, que devem ser aplicadas de modo a garantir a estabilidade da estrutura no seu conjunto.
- Os prumos serão verticais.
- As tábuas nas plataformas deverão estar unidas e presas à estrutura.
- Não é permitido deixar materiais soltos nos andaimes, durante a noite.
- Os andaimes deverão estar devidamente sinalizados para impedir os choques que possam ocorrer como consequência da circulação de veículos no local.
- Os andaimes metálicos devem ser inspeccionados diariamente por uma pessoa responsável.
- A utilização de andaimes com mais de 2,5 metros de altura ficará dependente da sua aprovação prévia pelo Coordenador de Segurança da obra ou pessoa por ele nomeada.

OS ANDAIMES A UTILIZAR NESTA OBRA DEVERÃO OBEDECER AOS SEGUINTE REQUISITOS DE SEGURANÇA:

- Os andaimes de altura superior a 25 metros serão previamente calculados por um técnico responsável que deverá apresentar um termo de responsabilidade pelo projecto e pela montagem do mesmo.
- Serão metálicos e estarão em óptimo estado de conservação, não devendo apresentar corrosão visível ou deformações nas peças constituintes.

Ficha	Andaimes	Ficha Tipo: FSMFE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	 039R01



- O empreiteiro encarregar-se-á de fazer o estudo prévio do terreno quanto à reacção ao peso e acção do andaime.
- Espaçamento entre prumos 2 a 2,5 m.
- Tábuas de pé (se utilizadas) com 0,40 m de espessura.
- As tábuas de pé terão obrigatoriamente de estar unidas, não sendo permitidos espaçamentos entreas mesmas.
- A fixação das tábuas de pé às travessas não poderá ser executada com recurso a pregos.
- As bases de apoio do andaime terão no mínimo 150 mm de diâmetro.
- As bases serão ajustáveis, sempre que o desnível do terreno assim o exija e em casos de apoio desnivelado.
- Os prumos terão altura máxima de 3m.
- Em plataformas para trabalho, a altura dos prumos será no mínimo 2 metros.
- As travessas terão largura máxima de 1,25 metros.
- Em plataformas para trabalho, as travessas terão, no mínimo, 0,60 metros.
- Os guarda-costas serão colocados às alturas de 0,5 e 1 m, medida desde a plataforma de trabalho (tábuas-de-pé).
- Os rodapés serão obrigatórios e terão no mínimo 15 cm de altura; As plataformas metálicas terão piso antiderrapante;
- Os travamentos do andaime à estrutura serão realizados através de parafusos esticadores;
- O travamento será realizado por cada 10 m² de andaime;
- A distância máxima do andaime à fachada será 0,45 m;
- A distância da face interna do andaime ao edifício não deverá exceder os 0,20 m. Caso exceda, deverão ser montados guarda-corpos na face interior do andaime. Em complemento e em função dos trabalhos a realizar deverão ser utilizados EPI especificados pela Coordenação de Segurança.

A aplicação de vigas no topo dos andaimes terá de ser realizada com recurso a elementos reguláveis que permitam a fixação segura das referidas vigas;

- As passagens cobertas de peões terão no mínimo 1,5 metros de largura;
- As zonas de passagem de trabalhadores sob os andaimes serão protegidas com uma pala de protecção feita em tubo de andaime;
- As escadas do andaime serão interiores ou exteriores. Neste último caso serão torres de andaime, dando acesso a cada piso, através de passagem segura;
- As torres de andaime estarão providas de guarda-corpos em toda a zona de circulação e de rodapés cobrindo todo o perímetro da plataforma;
- A torre de escadas estará fixa a elementos fixos da estrutura de 3 em 3 metros. Os patins da escada terão de ser em chapa perfurada ou "folha de oliveira" para garantir a segurança dos trabalhadores.

ANDAIMES MÓVEIS:

- Andaimes móveis exteriores terão uma relação máxima de altura/largura de 3:1;
- Andaimes móveis interiores terão uma relação máxima de altura/largura de 4:1;
- Estarão equipados com travamentos nas quatro rodas;
- A plataforma superior (de trabalho) estará obrigatoriamente protegida com guarda-corpos regulamentares;
- Só é permitida a movimentação do andaime depois de todos os trabalhadores terem "abandonado" o equipamento e se não existirem nenhuns materiais em cima da plataforma;
- Nas zonas desniveladas, proceder ao nivelamento e travamento do andaime.

Ficha	Escadas	Ficha Tipo: FSMFE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  040R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei n.º. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Riscos

- Entalamentos ou esmagamentos;
- Quedas em altura ou desequilíbrios.

Medidas de Prevenção

As **escadas de acesso a frentes de trabalho** obedecerão às seguintes regras:



- Escadas metálicas (tipo PERI – UP Rosett ou equivalente);
- Só serão utilizadas quando em bom estado de conservação;
- Serão instaladas num pavimento estável, devidamente escoradas/ancoradas de acordo com
- Indicações do fabricante/fornecedor;
- Não será permitida a utilização de escadas de madeira para esta função.

As **escadas de Emergência** obedecerão às seguintes regras:

- Escadas metálicas (em Torre) dimensionadas de forma a garantir a correcta evacuação das instalações;
- Só serão utilizadas quando em bom estado de conservação;
- Serão instaladas num pavimento estável, devidamente escoradas/ancoradas de acordo com indicações do fabricante/fornecedor;
- Não será permitida a utilização de escadas de madeira para esta função.



As **escadas fixas** serão:

- De construção sólida;
- Com afastamento entre degraus (na vertical) menor que 30 cm;
- Com distância de pelo menos 15 cm (na horizontal) entre degraus;
- Providas de guardas, fixas a 45 e 90 cm de altura;
- No caso de serem verticais têm que ter “quebra-costas” para alturas superiores a 2m.

Ficha	Escadas	Ficha Tipo: FSMFE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO  040R01

As **escadas portáteis** obedecerão às seguintes regras:

- Só serão utilizadas quando em bom estado de conservação;
- Serão instaladas num pavimento estável, contra uma superfície sólida e fixa, de modo a não poderem escorregar ou tombar;
- Devem ultrapassar o pavimento de trabalho a que dão acesso numa distância superior a um metro;
- A base estará suficientemente afastada da superfície de apoio;
- Nunca serão utilizadas como pavimento de trabalho ou passadeira;
- Nunca será utilizado o último degrau;
- O topo das escadas com mais de dois metros de altura será amarrado a uma estrutura sólida e estável;
- As escadas emendadas devem ter uma sobreposição de, pelo menos, 5 degraus.

Ficha	Caixilharia e Vidros	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  001R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembremos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Material

- Alumínio;
- Vidro;
- Borrachas e vedantes.

Equipamento

- Andaimas;
- Auto-grua;
- Serra Circular Portátil;
- Serrotes;
- Ferramentas Manuais;
- Ferramentas Eléctricas.

Modo Operatório



- Elevação e armazenamento intermédio de caixilharia e vidros através de grua;
- Aplicação de caixilharia;
- Aplicação de vidros.

Riscos

- Queda em altura;
- Queda ao mesmo nível;
- Falhas no sistema eléctrico;
- Electrização/ Electrocussão;
- Cortes.

Técnicas de Prevenção

- Colocação de guarda-corpos com rodapé e cobertos com rede nos andaimes;
- Utilização de arneses com extensões de corda, que permitam aos operários trabalhar devidamente amarrados às linhas de vida, quando aplicável;
- Remoção frequente dos materiais não necessários do local de trabalho;
- Utilização dos EPI's determinados, nomeadamente luvas de protecção;
- Sinalização obrigatória dos vidros colocados.

Ficha	Águas E Esgotos	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 003R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Material

- Tubagem metálica /PVC.

Equipamento

- Rebarbadora;
- Rectificadora;
- Ferramentas Manuais;
- Ferramentas Eléctricas;
- Plataformas Elevatórias;
- Andaimos.

Modo Operatório



- Colocação, fixação e assentamento de tubagens.

Riscos

- Quedas em altura ou ao mesmo nível;
- Cortes e outras lesões (manuseamento de ferramentas);
- Pó;
- Entalamento;
- Queda de objectos;
- Electrização.

Técnicas de Prevenção

- Colocação de guarda-corpos;
- Obrigatoriedade de recolocação das protecções anti-queda;
- Uso de arneses para trabalhos onde não exista protecção colectiva;
- Utilização de protecções adequadas no uso da maquinaria;
- Utilização de ligações eléctricas adequadas;
- Utilização dos EPI's determinados.

Ficha	Impermealização	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  004R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei n.º. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Material

- Resinas;
- Telas asfálticas.

Equipamento

- Rolos;
- Maçaricos;
- Botijas de gás (butano/propano);
- Trincha.

Modo Operatório


- Aplicação de telas e resinas;
- Elevação e armazenamento intermédio de telas e resinas através de grua ou outro meio de elevação para plataformas de descarga.

Riscos



- Incêndios ou explosões;
- Quedas de pessoas/materiais em altura ou ao mesmo nível;
- Cortes e outras lesões (manuseamento de ferramentas);
- Riscos de intoxicação por via cutânea e respiratória.

Técnicas de Prevenção

- Utilização dos EPI's determinados:
 - Usar luvas que assegurem a união com a manga para evitar a introdução de betume quente por debaixo da roupa;
 - Usar calçado anti-deslizante;
 - Usar roupa justa e de algodão.
- Consulta e cumprimento das instruções constantes nas fichas de dados de segurança específicas dos produtos a utilizar/aplicar;

Ficha	Impermealização	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO 004R01

- Utilização de equipamentos de protecção colectiva para trabalhos com risco de queda em altura;
- Uso de andaimes munidos de guarda-corpos normalizados;
- Uso de pelo menos um extintor por frente de trabalhos (Pó químico - ABC 6 Kg)
- A mangueira de maçarico deve-se encontrar em perfeitas condições assim como a ligação, ao monoredutor, provida de braçadeiras do mesmo diâmetro e bem apertadas;
- A bomba deve estar sempre na vertical e estabilizada;
- As botijas de gás propano ou butano de reserva deverão estar armazenadas em locais bem ventilados;
- As botijas deverão ter monoredutor;
- As botijas fora de serviço devem estar fechadas;
- A elevação das botijas através de meios mecânicos só se realizará se utilizarem plataformas ou dispositivos que evitem golpes ou quedas das mesmas;
- Não pode haver serviços de soldadura e/ou máquinas/equipamentos que possam gerar faíscas, num raio de 20 metros, durante os serviços de impermeabilização;
- Os recipientes que contêm o betume devem estar afastados de combustíveis, de garrafas de gás propano/butano, de caminhos de evacuação, de armazéns de materiais e líquidos inflamáveis.

Ficha	Assentamento de Cantarias	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 006R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembremos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Material

- Pedra de cantaria;
- Argamassa.

Equipamento



- Ferramentas de mão (colher de pedreiro, ponteiro, maceta, régua de nível, nível);
- Empilhador ou multifunções para transporte/colocação dos materiais nos locais;
- Gruas;
- Andaimos e/ou plataformas;
- Ferramentas de corte;
- Betoneiras;
- Carro-de-mão.

Modo Operatório

- Montagem de plataformas de trabalho (se necessário);
- Assentamento de cantaria;
- Marcação de alinhamento;
- Nivelamento.



Riscos

- Queda em altura e ao mesmo nível de pessoas e materiais
- Entalamento;
- Cortes;
- Electrificação/electrocussão;
- Projecção de partículas;
- Perfurações;
- Contacto com cimento (dermatoses);
- Lombalgias.

Ficha	Assentamento de Cantarias	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 006R01

Técnicas de Prevenção

- Programar convenientemente todos os trabalhos de cantaria;
- Montagem de andaimes e/ou plataformas de trabalhos estáveis (de acordo o especificado nas fichas de prevenção de Risco de Equipamentos);
- Providenciar plataformas para apoio dos materiais, tendo em atenção ao não sobrecarregamento das mesmas;
- Os materiais a aplicar nas cantarias devem ser distribuídos homogeneamente em cima das plataformas e/ou andaimes no sentido de distribuir o seu peso e facilitar a circulação de pessoas;
- As zonas de trabalhos devem ser convenientemente sinalizadas;
- Quando houver a necessidade de utilizar vãos abertos em pisos superiores, para fazer chegar materiais para a construção de cantarias, estes devem:
 - Estar equipados com dispositivos que permitam estar sempre fechados (quando os materiais não estiverem a ser movimentados);
 - Por baixo deste local (pisos abaixo e no inicial), deve haver uma delimitação física de espaço que impeça a passagem de pessoas no local onde existam materiais em risco de queda;
- Na movimentação de paletes através da grua ou de outros equipamentos de elevação de cargas, deve ser dada atenção aos ventos ou a outras condicionantes naturais que possam aumentar os riscos de queda de materiais (ter atenção ao acondicionamento dos materiais);
- Colocar iluminação provisória, em todos os locais de trabalho onde se realizem trabalhos sem iluminação natural suficiente;
- Manter convenientemente arrumados os locais de trabalho e de passagem de materiais;
- Manter a distância de segurança em relação aos obstáculos fixos, linhas eléctricas ou eventuais redes enterradas;
- Respeitar as especificações técnicas relativas aos equipamentos (normas ou instruções dos fabricantes), nomeadamente no que toca às inspecções e manutenções periódicas;
- Usar os EPI's determinados para Pedreiros, Servente e Manobrador;
- Postura corporal correcta no desenvolvimento das tarefas.

Ficha	Demolições por Processo Mecânico	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  015R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembremos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Material

- Blocos de cimento e estruturas de betão armado;
- Alvenarias;
- Argamassas.

Equipamento



- Bulldozers;
- Pás mecânicas;
- Tractores.

Modo Operatório

- Preparação do local de trabalho;
- Sinalizar e vedar a área de trabalho;
- Desligar as instalações de energia eléctrica, gás, água, telefones, etc.;
- Colocação de plataformas de trabalho;
- Retirar previamente todos os materiais frágeis e ligeiros (vidros, estuques, etc.);
- Demolir primeiro os elementos suportados e depois os suportantes e sempre de cima para baixo.


Riscos

- Queda ao mesmo nível e em altura;
- Queda de materiais;
- Esmagamentos;
- Projecção de partículas;
- Desmoronamento incontrolado de partes da construção;
- Poeiras;
- Rebentamento do cabo;
- Análise de riscos provenientes dos materiais que compõem o edifício (ex. Amianto, etc.).

Ficha	Demolições por Processo Mecânico	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  015R01

Técnicas de Prevenção

- O local deve-se encontrar vedado e sinalizado (Perigo queda de objectos);
- Providenciar iluminação artificial caso os locais não disponham de iluminação natural;
- Durante a fase de demolição e remoção dos materiais, devem ser previamente humedecidos para evitar o levantamento de poeiras desnecessárias;
- Demolições feitas muito perto do bulldozer exigem que este tenha cobertura;
- Escolher o tipo de cabo mais indicado consoante a resistência exigida;
- A altura da construção não deve ser maior do que o comprimento do braço da máquina medido na sua projecção horizontal para uma eventual queda não atingir a máquina;
- A actuação da máquina não deve abalar prematuramente os alicerces da construção, para evitar um desmoronamento incontrolado;
- Não deve ser aplicado a construções velhas, cuja falta de solidez provoque desmoronamentos prematuros;
- Os trabalhadores só podem frequentar o local de trabalho com o seu devido equipamento de protecção individual adequado;
- Devem ser proporcionados acessos aos postos de trabalho com vigilância sobre os mesmos;
- Tanto as paredes como as chaminés não devem ser puxadas para cair como um todo. Deve-se ter em atenção este tipo de elementos em relação ao vento e outras forças para não serem deitadas abaixo;
- As peças de betão só devem ser demolidas depois de identificar os respectivos apoios;
- No caso da demolição de estruturas com pré-esforço é necessário ser feito o estudo por técnicos responsáveis para não alterar por completo as condições de estabilidade e resistência;
- Em demolições feitas com bola o edifício em causa não deve exceder 26 m de altura;
- As gruas torre devem limitar-se ao levantamento e à deslocação das partes já demolidas, uma vez que a sua estabilidade é incompatível com os esforços de tracção, compressão e pendulares que são exigidos.

Ficha	Demolições por Processo Manual	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 019R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembremos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Material

- Blocos de cimento e estruturas de betão armado;
- Alvenarias;
- Argamassas.

Equipamento



- Maços;
- Picareta;
- Balde;
- Pás;
- Martelo precursor (eléctrico e pneumático).

Modo Operatório

- Preparação do local de trabalho;
- Sinalizar e vedar a área de trabalho;
- Desligar as instalações de energia eléctrica, gás, água, telefones;
- Colocação de plataformas de trabalho;
- Retirar previamente todos os materiais frágeis e ligeiros (vidros e estuques);
- Demolir primeiro os elementos suportados e depois os suportantes e sempre de cima para baixo.


Riscos

- Queda ao mesmo nível e em altura;
- Queda de materiais;
- Esmagamentos;
- Projecção de partículas;
- Desmoronamento incontrolado de partes da construção;
- Poeiras.

Ficha	Demolições por Processo Manual	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 019R01

Técnicas de prevenção

- Fazer uma análise de riscos relacionados com os materiais que compõem a estrutura. (por ex. Amianto);
- Actuar em conformidade com a análise de riscos feita aos componentes da estrutura a demolir;
- O local deve-se encontrar vedado e sinalizado ("perigo queda de objectos");
- É proibida a utilização de escadas, bidons ou pilhas de material, para apoio de plataformas de trabalho;
- Providenciar iluminação artificial caso os locais não disponham de iluminação natural suficiente;
- As peças que vão ser soltas, devem ser arrancadas sem movimentos bruscos, de forma cuidadosa, de modo a não provocarem a queda dos trabalhadores ao mesmo nível ou em altura;
- Durante a fase de demolição e remoção dos materiais, estes devem ser previamente humedecidos para evitar o levantamento de poeiras desnecessárias;
- Evitar o uso de roupas largas;
- Os acessos não devem ser improvisados sobre traves, tectos falsos, ou outros elementos com resistência duvidosa;
- Tomar precauções no acto de retirar telhas, folhas de zinco, placas de fibrocimento ou outro material frágil de uma cobertura. Estes nunca devem servir de apoio aos trabalhadores;
- Os materiais das coberturas devem ser retirados a pouco e pouco de ambos os lados para evitar desequilíbrios;
- A descida destes materiais deve ser feita através de cordas, roldanas, caleiras, etc.;
- Se for necessário acumular entulhos em pavimentos deve-se proceder ao devido escoramento, quando estes não oferecerem condições de segurança;
- Um trabalhador não deve apoiar-se sobre uma parede com menos de 35 cm de espessura;
- Para trabalhos acima de 2 m de altura terão de ser providenciados meios de protecção colectiva ou individual contra quedas em altura;
- Ter o cuidado para os pavimentos não serem sobrecarregados com materiais que sejam deixados cair de andares superiores;
- Os destroços da demolição devem ser lançados pelas calhas abaixo e transportados para local adequado;
- Tanto as paredes como as chaminés não devem ser puxadas para cair como um todo. Deve-se programar uma sequência de trabalhos tendo em conta acções externas (por ex. o vento);
- As peças de betão só devem ser demolidas depois de identificar os respectivos apoios;
- No caso da demolição de estruturas com pré-esforço é necessário ser feito o estudo por técnicos responsáveis para não alterar por completo as condições de estabilidade e resistência;
- Utilização dos EPI's determinados para o Marteleiro, Servente e Pedreiro.

Ficha	Soldadura	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 023R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Material

- Peças metálicas a soldar.

Equipamento

- Plataforma Elevatória;
- Multi-funções;
- Auto-grua;
- Aparelho de Soldar Eléctrico;
- Cintas e estropos.

Modo Operatório



- Fixação dos elementos de acordo com os projectos.

Riscos


- Queda em altura de pessoas e materiais;
- Queda ao mesmo nível;
- Falhas nos sistemas eléctricos e/ou pneumáticos;
- Electrização/ Electrocussão;
- Cortes;
- Exposição a radiação UV;
- Exposição a fumos tóxicos;
- Esmagamentos/Entalamentos.

Técnicas de Prevenção

- Presença de um extintor de pó químico seco do tipo ABC com a capacidade de 6 Kg ou outro a aprovar pela Coordenação de Segurança (por cada posto de soldadura);
- Garantir que a execução dos trabalhos de soldadura é feita por pessoas devidamente habilitadas;
- Proibir trabalhos a céu aberto quando chover;
- Realizar inspecções diárias aos cabos e seus isolamentos;

Ficha	Soldadura	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO  023R01

- Garantir que os trabalhadores não toquem nas peças recém soldadas;
- Garantir a limpeza frequente da zona de trabalho;
- Garantir que não existem materiais inflamáveis na zona e definir caminhos de fuga, antes do início dos trabalhos;
- Proibir fumar na zona de soldadura.
- Efectuar a ligação à terra do equipamento, sempre próximo do local de execução do trabalho;
- Manter as botijas de gás ligeiramente inclinadas mas nunca deitadas;
- Não deixar as botijas expostas ao sol ou penduradas em altura em risco de queda;
- Garantir que todos os manómetros das botijas se encontram em bom estado;
- Em caso de operações em espaços confinados, terá que ser providenciada iluminação artificial, ventilação forçada e procedimentos para entrada e saída do local. Todas estas situações terão, obrigatoriamente que ser aprovadas pelo CSO;
- Utilização dos EPI's determinados para o Soldador.

Ficha	Acabamentos em Geral	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 024R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Material

- Revestimentos em pavimentos, paredes e tectos;
- Isolamento térmico e acústico;
- Portas e janelas em alumínio ou ferro e respectivas ferragens;
- Vidros e espelhos;
- Impermeabilizantes.

Equipamento


- Plataforma Elevatória;
- Multi-funções;
- Auto-grua;
- Maçarico de gás;
- Botijas de oxigénio e de acetileno;
- Cintas e estropos.

Modo Operatório

- Fixação dos elementos de acordo com os projectos;
- Aplicação de Vidros e espelhos;
- Aplicação de portas e janelas em alumínio ou ferro e respectivas ferragens;
- Aplicação de revestimentos em pavimentos, paredes e tectos;
- Aplicação de Isolamentos térmicos e acústicos;
- Transvase de produtos;
- Aplicação de impermeabilizantes.

Riscos


- Queda em altura de pessoas e materiais;
- Queda ao mesmo nível;
- Falhas em sistemas eléctricos e/ou pneumáticos;
- Queimaduras;
- Cortes;

Ficha	Acabamentos em Geral	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 024R01

- Projecções;
- Intoxicações;
- Electrocussão;
- Incêndio;
- Explosão.

Técnicas de Prevenção

- As zonas de trabalho devem estar limpas, demarcadas e balizadas;
- Proibição de chamas abertas, aparelhos eléctricos que não sejam do tipo "anti-deflagrante" e de todos os trabalhos que possam constituir fonte de ignição, nos locais de aplicação de produtos que libertem vapores inflamáveis;
- O transvase de produtos inflamáveis deverá ser executado de pequena altura, lentamente. No caso do vasilhame ser metálico ligar os recipientes, emissor e receptor, electricamente um ao outro. Estas operações, deverão ser executadas longe das fontes de ignição e com o apoio de extintores de pó químico seco, do tipo ABC;
- Organizar locais de armazenagem com os stocks mínimos necessários;
- Os materiais usados na limpeza dos utensílios da pintura devem ser colocados em recipientes metálicos e removidos do local de trabalho logo que seja possível;
- Os andaimes a utilizar neste tipo de trabalho terão de obedecer ao exposto neste documento, no capítulo de andaimes;
- Utilização dos EPI's determinados para: Pintor, Estucador, Assentador de isolamentos térmicos, Ladrilhador.

Ficha	Protecção de Vãos e Bordos de Laje	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO 025R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembremos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Material

- Guarda-corpos (de aperto e de perfurar);
- Redes anti-queda (tipo pescante ou de plataforma).

Equipamento

- Plataforma Elevatória;
- Multi-funções;
- Auto-grua;
- Equipamentos de furação eléctrica.

Modo Operatório



- Fixação dos prumos dos guarda-corpos de mais perto para mais longe;
- Instalação das redes com a ajuda de equipamentos de elevação exteriores se necessário.

Riscos

- Queda em altura de pessoas e materiais;
- Queda ao mesmo nível;
- Falhas nos sistemas eléctricos e/ou pneumáticos;
- Electrização/ Electrocussão;
- Cortes;
- Esmagamentos/Entalamentos.

Técnicas de Prevenção

- Garantir que todos os vãos e bordos das lajes sejam obrigatoriamente protegidos com guarda-corpos a 1 e a 0,5m de altura e rodapés. Esta situação manter-se-á até que os vãos sejam definitivamente eliminados;
- Se assim for entendido, também poderão ser instaladas redes nos bordos desde que sejam instaladas de forma a evitar a queda de pessoas e materiais;
- A protecção destes desníveis será executada antes da utilização dos pisos para realização de qualquer tipo de trabalho;
- Durante a execução da cofragem deverão existir também protecções anti-queda, nomeadamente guarda-corpos fixos à cofragem ou redes anti-queda verticais (tipo pescantes);
- Os vãos de escada serão igualmente protegidos com guarda-corpos regulamentares;
- Utilização dos EPI's determinados para os Montadores de andaimes e Serventes.

Ficha	Instalações Especiais	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 026R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei n.º. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembremos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Material

- Redes hidráulicas, de telefones e telecomunicações e da ventilação natural e mecânica;
- Rede eléctrica e equipamentos associados;
- Materiais de saneamento, electricidade e telefones.

Equipamento



- Plataforma Elevatória;
- Multi-funções;
- Auto-grua;
- Andaimos;
- Cintas e estropos.

Modo Operatório

- Instalações das redes hidráulicas, de telefones e telecomunicações e da ventilação natural e mecânica;
- Instalação da rede eléctrica e equipamentos associados;
- Acabamentos dos espaços exteriores e interiores, segundo o projecto geral;
- Instalação de saneamento, electricidade e telefones;
- Realização de ensaios das instalações e dos equipamentos.


Riscos

- Queda em altura de pessoas e materiais;
- Queda ao mesmo nível;
- Falhas em sistemas eléctricos e/ou pneumáticos;
- Queimaduras;
- Cortes;
- Projecções;
- Intoxicações;
- Electrocussão;
- Incêndio;
- Explosão.

Ficha	Instalações Especiais	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO  026R01

Técnicas de Prevenção

- Proceder aos controlos regulamentares;
- Verificar a ligação à terra e proteger os cabos sob tensão;
- Verificar a eficácia dos disjuntores diferenciais;
- Proteger os trabalhadores contra os contactos directos e indirectos das instalações, ligando as massas destas à terra e empregando aparelhos equipados com protecções diferenciais, que assegurem não poder ser atingida uma tensão de contacto de 25 V;
- Nomear um responsável técnico idóneo e habilitado para o acompanhamento dos trabalhos;
- Designar os técnicos habilitados para os ensaios;
- Utilização dos EPI's determinados para: Mecânico, Canalizador e Electricista,

Ficha	Carpintarias	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 028R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Material

- Madeiras;
- Pregos.

Equipamento

- Ferramentas de mão (martelo, arranca pregos entre outras);
- Empilhador ou multi-funções para transporte/colocação dos materiais nos locais;
- Gruas;
- Andaimes e/ou plataformas;
- Ferramentas de corte.

Modo Operatório



- Corte e montagem das estruturas em madeira de acordo com o objectivo das mesmas (instalações provisórias/definitivas).

Riscos



- Queda em altura e ao mesmo nível de pessoas e materiais;
- Entalamento;
- Cortes;
- Electrização/electrocussão;
- Projecção de partículas;
- Perfurações;
- Contacto com madeiras (dermatoses);
- Incêndio.

Técnicas de Prevenção

- Programar convenientemente todos os trabalhos de carpintaria;
- ☐ Implantar as máquinas de modo a criar à sua volta espaço suficiente para o operador e para as peças a trabalhar;

Ficha	Carpintarias	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  028R01

- A carpintaria terá que estar dotada de meios de combate a incêndio de primeira intervenção (pelo menos um extintor de 6kg de pó químico seco ABC);
- Montagem de andaimes e/ou plataformas de trabalho estáveis (de acordo o especificado nas Fichas de Prevenção de Riscos de Equipamentos - PRE: 008; 016; 033 e 034);
- Gerir convenientemente as disponibilidades de madeira e resíduos, de forma a evitar grandes cargas térmicas (riscos de incêndio acrescidos) e ocupação indevida de espaços;
- Quando houver a necessidade de utilizar vãos abertos em pisos superiores, para fazer chegar materiais para as carpintarias, estes devem:
 - Estar equipados com dispositivos que permitam estar sempre fechados (quando os materiais não estiverem a ser movimentados);
 - Por baixo deste local (pisos abaixo e no inicial), deve haver uma delimitação física de espaço que impeça a passagem de pessoas no local onde existam materiais em risco de queda;
- As zonas de trabalhos devem ser convenientemente sinalizadas e delimitadas;
- Sempre que se justifique e pelo menos uma vez por dia devem ser removidas as aparas e desperdícios, colocando-os em local próprio.
- Armazenar as madeiras separadas por bitolas e tipos;
- Na movimentação das estruturas de madeira através da grua ou de outros equipamentos de elevação de cargas, deve ser dada atenção aos ventos ou a outras condicionantes naturais que possam aumentar os riscos de queda de materiais (ter em atenção o especificado nas Fichas de Prevenção de Riscos de Equipamentos - PRE: 021; 024; 025; 026; 027);
- Colocar iluminação provisória, em todos os locais de trabalho onde se realizem trabalhos sem iluminação natural suficiente. A iluminância na bancada de trabalho da carpintaria deve ser no mínimo 400 lux;
- Manter convenientemente arrumados os locais de trabalho e de passagem de materiais;
- Manter as distâncias de segurança em relação aos obstáculos fixos, linhas eléctricas ou eventuais redes enterradas;
- Dotar a carpintaria com instalação eléctrica à vista, executada em cabo V.V. protegida com disjuntor diferencial de 30 mA e com tomadas com terra incorporada;
- Respeitar as especificações técnicas relativas aos equipamentos (normas ou instruções dos fabricantes), nomeadamente no que toca às inspecções e manutenções periódicas;
- Usar os EPI's determinados para Carpinteiro de toscos e de limpos e Manobrador.

Ficha	Alvenarias	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  029R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei n.º. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Material

- Blocos de betão;
- Tijolo;
- Argamassa.

Equipamento

- Ferramentas de mão (colher de pedreiro, entre outras);
- Empilhador ou multi-funções para transporte/colocação dos materiais nos locais;
- Gruas;
- Andaimos e/ou plataformas;
- Ferramentas de corte;
- Betoneiras.

Modo Operatório



- Assentamento de sucessivas camadas de blocos/tijolos alternados com argamassa.

Riscos



- Queda em altura e ao mesmo nível de pessoas e materiais;
- Entalamento;
- Cortes;
- Electrização/electrocussão;
- projecção de partículas;
- Perfurações;
- Contacto com cimento (dermatoses).

Técnicas de Prevenção

- Programar convenientemente todos os trabalhos de alvenaria;
- Montagem de andaimes e/ou plataformas de trabalho estáveis (de acordo o especificado nas Fichas de Prevenção de Riscos de Equipamentos);

Ficha	Alvenarias	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO  029R01

- Os materiais a aplicar nas alvenarias devem ser distribuídos homogeneamente em cima das plataformas e/ou andaimes no sentido de distribuir o seu peso e facilitar a circulação de pessoas;
- As zonas de trabalhos devem ser convenientemente sinalizadas e delimitadas;
- Quando houver a necessidade de utilizar vãos abertos em pisos superiores, para fazer chegar materiais para a construção de alvenarias, estes devem:
 - Estar equipados com dispositivos que permitam estar sempre fechados (quando os materiais não estiverem a ser movimentados);
 - Por baixo deste local (pisos abaixo e no inicial), deve haver uma delimitação física de espaço que impeça a passagem de pessoas no local onde existam materiais em risco de queda;
- Na movimentação de paletes através da grua ou de outros equipamentos de elevação de cargas, deve ser dada atenção aos ventos ou a outras condicionantes naturais que possam aumentar os riscos de queda de materiais (ter em atenção o especificado nas Fichas de Prevenção de Riscos de Equipamentos);
- Colocar iluminação provisória, em todos os locais de trabalho onde se realizem trabalhos sem iluminação natural suficiente;
- Manter convenientemente arrumados os locais de trabalho e de passagem de materiais;
- Manter as distâncias de segurança em relação aos obstáculos fixos, linhas eléctricas ou eventuais redes enterradas;
- Respeitar as especificações técnicas relativas aos equipamentos (normas ou instruções dos fabricantes), nomeadamente no que toca às inspecções e manutenções periódicas;
- Usar os EPI's determinados para Pedreiro, Servente e Manobrador.

Ficha	Armazenagem	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  030R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei n.º. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembremos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Material

- Todos os materiais a utilizar em obra ou pelos intervenientes na obra/estaleiro (químicos, inflamáveis, perigosos, corrosivos, radioactivos, entre outros).

Equipamento

- Ferramentas eléctricas e manuais;
- Equipamentos diversos.

Modo Operatório



- Disposição e arrumação correcta dos materiais e equipamentos compatíveis/incompatíveis.

Riscos



- Queda em altura e ao mesmo nível de pessoas e materiais;
- Falhas em sistemas eléctricos e/ou pneumáticos;
- Entalamento;
- Electrização/Electrocussão;
- Incêndio/Explosão;
- Avarias;
- Contaminação Humana ou do Ambiente.

Técnicas de Prevenção

- Delimitar as zonas de armazenagem das zonas de circulação;
- Os armazéns, terão que ser planeados de forma a que as cargas e descargas se executem com facilidade e segurança;
- Organizar o interior do armazém de forma a que fique perfeitamente definido um corredor de acesso a todo o armazém;
- Os varões, perfilados, tubagens, madeiras e outros materiais de dimensões similares, devem ser correctamente empilhados por camadas regulares;

Ficha	Armazenagem	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  030R01

- Os cabos de aço devem ser enrolados ou desenrolados sem formar dobras e, quando em certa extensão, o enrolamento deve ser feito em bobinas apropriadas. Se algum dos fios de qualquer cordão de cabo estiver partido, o cabo será posto fora de serviço;
- Garantir condições Ambientais correctas por forma a manter a qualidade dos materiais, produtos e equipamentos;
- Colocar prateleiras suficientemente largas de modo a que os materiais e ferramentas não fiquem em equilíbrio instável;
- Separar e isolar devidamente os materiais e/ou produtos que possam reagir entre si;
- Gerir a arrumação de modo a que garanta, em permanência a não contaminação dos materiais por produtos ou substâncias nocivas;
- As ferramentas susceptíveis de derramar óleos de lubrificação deverão estar assentes sobre resguardos ou tinas de recepção impermeáveis, de forma a não permitir a contaminação do armazém do local onde este está instalado;
- É proibida a armazenagem de explosivos no estaleiro;
- Na zona de armazenagem de produtos químicos e biológicos, instalar equipamentos de protecção Colectiva/Individual e meios de combate a incêndios adequados a uma primeira intervenção em caso de acidente (pelo menos 1 extintor de pó químico seco ABC, de 6 kg, devidamente operacional);
- Sinalizar de forma adequada e bem visível os produtos químicos e biológicos;
- Manter toda a rotulagem nos produtos químicos e biológicos e proibir o acesso a pessoas estranhas aos locais onde se encontram armazenados;
- Respeitar escrupulosamente as normas de armazenagem dos equipamentos e/ou materiais radioactivos;
- Se os materiais forem acondicionados em altura esta não deve exceder os 2m;
- As máquinas, equipamentos, ferramentas e outros materiais pesados devem ser arrumados, tanto quanto possível, ao nível do pavimento, caso contrário, devem ser acondicionados sobre sistemas/dispositivos que permitam a sua fácil movimentação mecânica;
- Conservar os materiais e equipamentos de acordo com as normas técnicas ou recomendações dos fabricantes (Fichas de Dados de Segurança);
- Evitar a sobre ocupação dos espaços.

Ficha	Aplicação de Tintas e Vernizes	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  032R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei n.º. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Material

- Tintas e vernizes;
- Diluentes;
- Lixas;
- Primários;

Equipamento


- Trinchas e pincéis;
- Lixadeira eléctrica;
- Pistola;
- Rolos;
- Compressor;
- Tabuleiro.

Modo Operatório

- Preparação de plataforma de trabalho;
- Preparação de superfície de trabalho;
- Aplicação de primário;
- Aplicação de acabamento.



Riscos

- Quedas ao mesmo nível e a nível diferente;
- Intoxicações;
- Contactos com a energia eléctrica;
- Corpos estranhos nos olhos;
- Contacto com substâncias químicas;
- Ferimentos derivados da rotura da mangueira do compressor.

Ficha	Aplicação de Tintas e Vernizes	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 032R01

Técnicas de Prevenção

- Os materiais (vernizes, diluentes, etc.) devem ser armazenados em local apropriado. Este local deverá estar ventilado para evitar riscos de incêndio e intoxicação;
- Deve-se colocar um extintor de pó químico Tipo ABC junto da porta de acesso ao armazém;
- Em locais de risco de queda em altura deve-se usar o arnês fixo a linhas de vida, que devem ser implantadas para o efeito;
- Providenciar iluminação artificial caso os locais não disponham de iluminação natural;
- Ligar as massas dos aparelhos à terra e empregar aparelhos equipados com protecções diferenciais;
- As operações de lixagem por meio de lixadora eléctrica de mão deverão estar munidas de sistema de sucção de poeiras para dentro de um saco;
- Na execução da diluição de tintas e vernizes, deve-se aproximar os elementos a misturar de modo a evitar salpicos e a formação de atmosferas perigosas;
- É proibido efectuarem-se trabalhos de soldadura e oxi-corte em locais próximos de bidons que contenham tintas inflamáveis.

Ficha	Aplicação de Azulejos	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  033R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Material

- Azulejos;
- Betume para juntas;
- Cimento cola;
- Argamassa de cimento;

Equipamento



- Colher;
- Régua e nível de bolha;
- Rectificadora;
- Andimes e cavaletes;
- Pente;
- Máquina de corte.

Modo Operatório

- Preparação de plataforma de trabalho;
- Preparação de superfície de trabalho;
- Colocação de peças;
- Acabamento.



Riscos

- Golpes e ferimentos devido ao manuseamento das peças cerâmicas;
- Quedas ao mesmo nível e a nível diferente;
- Contactos com a energia eléctrica;
- Corpos estranhos nos olhos;
- Cortes devido ao uso de máquinas;
- Corpos estranhos nos olhos.

Ficha	Aplicação de Azulejos	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO  033R01

Técnicas de Prevenção

- O corte das peças cerâmicas deve ser efectuado por via húmida para evitar a formação de pó;
- É proibido a utilização de escadas, bidons, pilhas de material, para apoio de plataformas de trabalho;
- É proibido o uso de plataformas apoiadas em cavaletes em sacadas, terraços e varandas sem a protecção perimetral contra quedas em altura;
- Providenciar iluminação artificial caso os locais não disponham de iluminação natural;
- Ligar as massas dos aparelhos à terra e empregar aparelhos equipados com protecções diferenciais;
- Deve-se limpar a plataforma onde apoia o disco de corte;
- Para realizar trabalhos com risco de queda em altura, sobre plataformas apoiadas em cavaletes, os trabalhadores devem utilizar arnês fixo em linhas de vida que devem ser colocadas para esse efeito;
- Para utilização de cavaletes em sacadas deve-se instalar redes de segurança, Tipo Forca;
- As plataformas de trabalho sobre cavaletes não deverão ter largura inferior a 60cm;
- É proibido lançar os escombros directamente pelos vãos de fachada. Estes devem ser empilhados de forma adequada e evacuados por meio de conduta;
- Utilização dos EPI's determinados para o Ladrilhador

Ficha	Aplicação de Rebocos e Estuques	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  034R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembremos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Material

- Argamassas;
- Cimento;
- Gesso;
- Cal e areia.

Equipamento



- Colher;
- Talocha;
- Andaimos;
- Cavaletes;
- Esponja.

Modo Operatório

- Colocação de plataformas de trabalho;
- Preparação de superfície de trabalho;
- Projecção de materiais;
- Acabamento.


Riscos

- Queda ao mesmo nível e a nível distinto;
- Cortes e pequenos ferimentos;
- Corpos estranhos nos olhos;
- Contactos com a energia eléctrica.

Ficha	Aplicação de Rebocos e Estuques	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 034R01

Técnicas de Prevenção

- O local deve-se encontrar limpo e ordenado;
- É proibido a utilização de escadas, bidons, pilhas de material, para apoio de plataformas de trabalho;
- É proibido o uso de plataformas apoiadas em cavaletes em sacadas sem a protecção perimetral contra quedas em altura;
- Providenciar iluminação artificial caso os locais não disponham de iluminação natural;
- Para aplicação de reboco ou estuque em tectos deve-se montar uma plataforma de trabalho apoiada em cavaletes, esta plataforma deve ser uniforme, sem saliências e sem vazios;
- Para realizar trabalhos com risco de queda em altura, sobre plataformas apoiadas em cavaletes, os trabalhadores devem utilizar arnês fixo em linhas de vida que devem ser colocadas para esse efeito;
- Verificar se as pontas dos fios condutores se encontram sem corrente;
- Utilização dos EPI's determinados para o Estucador e/ou Pedreiro, (as luvas poderão ser de Hycron - fórmula de nitrilo - ou PVC).

Ficha	Montagem e Desmontagem de Andaimos	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 043R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Material

- Andaimos;
- Tubo;
- Pranchas;
- Madeira;
- Abraçadeiras;
- Material de escoramento.

Equipamento



- Gruas;
- Multi-funções;
- Bob-cat;
- Empilhador;
- Roldanas.

Modo Operatório

- Transporte material para local de montagem;
- Nivelamento das bases do andaime;
- Montagem (escoramento, fixação a edificações);
- Desmontagem.


Riscos

- Queda de altura;
- Choque com objectos na subida/descida;
- Queda de objectos;
- Esmagamento.

Ficha	Montagem e Desmontagem de Andaimos	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 043R01

Técnicas de Prevenção

- Destacar operários experientes;
- Colocar apoios estáveis e sólidos nas bases dos prumos;
- Delimitar o local de montagem / desmontagem do andaime e sinalizar com aviso de queda de materiais;
- Utilizar meios mecânicos (gruas e aparelhos de guindar) para elevação de peças constituintes do andaime;
- Não iniciar a montagem de tramos superiores sem estarem terminados os níveis inferiores com todos os elementos de estabilidade e de protecção;
- Fixar os andaimes a edificações ou a estruturas existentes estáveis e sólidas;
- Utilizar meios de protecção contra queda em altura sempre que exista o perigo de queda;
- Se for necessário instalar linha de vida ela deve ser feita antes ou durante a subida da estrutura do andaime.

Ficha	Tectos Falsos e Placas de Gesso	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 046R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Materiais

- Placas de gesso;
- Massa de juntas;
- Pendurais;
- Calhas e parafusos.

Equipamentos


- Nível de bolha;
- Régua;
- Nível laser;
- Andaimos e cavaletes;
- X-acto;
- Aparafusadora

Modo Operatório

- Colocação de plataformas de trabalho;
- Montagem de estrutura de suporte;
- Colocação de placas;
- Acabamento.



Riscos

- Queda ao mesmo nível e a nível distinto;
- Cortes e pequenos ferimentos devido ao manuseamento de ferramentas manuais;
- Contactos com a energia eléctrica;
- Contacto de laser com os olhos;
- Ferimentos durante a manipulação das placas de gesso;
- Dermatoses devido ao contacto com o gesso;
- Corpos estranhos nos olhos.

Ficha	Tectos Falsos e Placas de Gesso	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 046R01

Técnicas de Prevenção

- O local deve encontrar-se bem limpo e ordenado;
- É proibido a utilização de escadas, bidões, pilhas de material, para apoio de plataformas de trabalho;
- Os andaimes para instalação de tectos falsos sobre rampas deverão ter uma superfície de trabalho horizontal e estar devidamente protegida com guarda corpos em todo o seu perímetro;
- É proibido o uso de plataformas apoiadas em cavaletes em sacadas sem a protecção perimetral contra quedas em altura;
- Providenciar iluminação artificial caso os locais não disponham de iluminação natural;
- O operário que trabalha com o nível de laser nunca deve projectar este na direcção dos olhos dos outros trabalhadores;
- Deve-se montar uma plataforma de trabalho apoiada em cavaletes, esta plataforma deve ser uniforme, sem saliências e sem vazios;
- Para realizar trabalhos com risco de queda em altura, sobre plataformas apoiadas em cavaletes, os trabalhadores devem utilizar arnês fixo em linhas de vida que devem ser colocadas para esse efeito;
- Verificar se as pontas dos fios condutores existentes se encontram sem corrente;
- O transporte de placas de gesso, deverá ser através de carro de mão;
- O armazenamento das placas deve ser feito em local apropriado, de modo a não obstruir a circulação. Quando armazenadas ao alto, deve ainda existir um dispositivo de travamento, de modo a evitar que estas caiam. Quando armazenadas horizontalmente, devem estar apoiadas sobre cavaletes;
- Utilização dos EPI's determinados para: Montador de tectos falsos.

Ficha	AVAC	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 047R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembremos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Materiais

- Tubagens Metálicas;
- Varões Roscados metálicos;
- Abraçadeiras.

Equipamentos



- Multifunções;
- Andaimos fixos ou móveis;
- Aparelho de Soldar Eléctrico;
- Plataforma Elevatória.

Modo Operatório

- Montagem de tubos;
- Montagem de máquinas;
- Aplicação de isolamentos;
- Acabamentos.



Riscos

- Quedas ao mesmo nível e a nível diferente
- Entalamento entre elementos durante a montagem;
- Golpes e ferimentos devido ao manuseamento de chapas e ferramentas;
- Queimaduras;
- Esforço excessivo;
- Ver riscos associados a operações de soldadura eléctrica e Oxi-corte;
- Ver riscos associados ao tipo de andaimes ou meio auxiliar utilizado.

Ficha	AVAC	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO  047R01

Medidas de Prevenção

- Os climatizadores devem ser içados com a ajuda de bailéus e plataformas elevatórias;
- É proibido a utilização de escadas, bidões, pilhas de material, para apoio de plataformas de trabalho;
- É proibido o uso de plataformas apoiadas em cavaletes em sacadas, terraços e varandas sem a protecção perimetral contra quedas em altura;
- Providenciar iluminação artificial caso os locais não disponham de iluminação natural;
- Ligar as massas dos aparelhos à terra e empregar aparelhos equipados com protecções diferenciais;
- Deve-se limpar a plataforma onde apoia o disco de corte;
- Para realizar trabalhos com risco de queda em altura, sobre plataformas apoiadas em cavaletes, os trabalhadores devem utilizar arnês fixo em linhas de vida que devem ser colocadas para esse efeito;
- Para utilização de cavaletes em sacadas deve-se instalar redes de segurança, Tipo Forca;
- As plataformas de trabalho sobre cavaletes não deverão ter largura inferior a 60cm;
- É proibido lançar os escombros directamente pelos vãos de fachada. Estes devem ser empilhados de forma adequada e evacuados por meio de conduta.

Ficha	Pavimentos de Linóleo, PVC e Borracha	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  054R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Material

- Colas;
- Diluente;
- Linóleo;
- P.V.C.;
- Borracha;
- Massa de barramento.

Equipamento



- Pincel;
- X-acto;
- Régua;
- Espátula.
- Preparação da superfície com a massa de barramento auto-nivelante;
- Aplicação de cola;
- Aplicação do material;
- Acabamento.

Modo Operatório

- Preparação da superfície com a massa de barramento auto-nivelante;
- Aplicação de cola;
- Aplicação do material;
- Acabamento.



Riscos

- Queda ao mesmo nível e nível distinto;
- Cortes no manuseamento de ferramentas de corte;
- Contactos com energia eléctrica;
- Incêndio;
- Esforços excessivos.

Ficha	Pavimentos de Linóleo, PVC e Borracha	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 054R01

Técnicas de Prevenção

- Durante o emprego de colas e diluentes, tem que haver ventilação suficiente para evitar a formação de atmosferas tóxicas;
- Em caso da iluminação natural ser insuficiente, deve-se providenciar luz artificial, não se podendo recorrer a projectores;
- Os materiais a aplicar deverão estar armazenados separadamente dos dissolventes;
- Manter em obra apenas as quantidades de materiais necessárias para um dia de trabalho;
- Garantir que as operações com líquidos inflamáveis sejam realizadas longe de fontes de ignição e devidamente sinalizadas;
- Obrigatório a presença de um extintor de pó químico tipo ABC, junto dos locais de aplicação destes materiais, assim como no local de armazenamento;
- O local de trabalhos deve ser balizado com fita sinalizadora devendo ainda haver um sinal de "Perigode Incêndio" e "Proibido fumar ou foguear";
- Manusear/armazenar ou eliminar os produtos químicos de acordo com as informações contidas nas fichas dos dados de segurança.

Ficha	Instalações Eléctricas	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO  059R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembremos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Material


- Armaduras;
- Tubagens;
- Fio de cobre;
- Calhas técnicas;
- Cabos;
- Aparelhagens;
- Quadros e acessórios;
- Materiais diversos de electricidade.

Equipamento

- Ferramentas eléctricas e manuais;
- Plataforma Elevatória;
- Multi-funções;
- Andaimos;
- Escadas de mão.

Modo Operatório


- Instalações das redes eléctricas de estaleiro;
- Execução de acessos;
- Abertura de roços;
- Colocação de tubagens;
- Colocação de guias e calhas;
- Instalação de infra-estruturas de electricidade;
- Tapamento de roços;
- Execução de colunas montantes;
- Enfiamentos;
- Montagem de aparelhagens;
- Montagem de armaduras;
- Montagem de quadros;
- Realização de ensaios das instalações e dos equipamentos;
- Ligação ao ramal


Ficha	Instalações Eléctricas	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 059R01

Riscos


- Queda em altura de pessoas e materiais;
- Queda ao mesmo nível;
- Corte;
- Falhas em sistemas eléctricos e/ou pneumáticos;
- Queimaduras;
- Sobre-esforço por posturas forçadas;
- Cortes;
- Projecções;
- Electrização/Electrocussão;
- Incêndio;
- Explosão.

Técnicas de Prevenção

- Os electricistas em serviço terão ao seu dispor equipamento de protecção individual adequado, nomeadamente luvas isoladoras;
- A protecção contra os contactos indirectos deverá ser assegurada pela ligação à terra das massas associadas a um dispositivo de corte automático, face à utilização do sistema TT como regime do neutro;
- Nas zonas onde os cabos flexíveis, alimentando equipamento móvel, são acessíveis aos trabalhadores, as canalizações e todos os materiais eléctricos devem ser sistematicamente protegidos por um aparelho diferencial de alta sensibilidade, como estipula o art. 636 do RSIUEE para a protecção das pessoas em instalações provisórias;
- Os aparelhos de utilização portáteis deverão ser alimentados por tensão reduzida de segurança, ou por transformadores de isolamento ou ainda ser de classe II de isolamento, referenciados pelo símbolo .
- O quadro eléctrico Geral da obra disporá de um interruptor de corte, acessível do exterior, que corte a corrente eléctrica na totalidade da obra. Este terá que estar devidamente sinalizado e a sua localização deverá ser transmitida a todos os trabalhadores presentes na obra. Se o quadro for em caixa metálica, esta estará ligada à terra;
- A última ligação a efectuar será o ramal de modo a evitar contacto accidental;
- Os ensaios antes de iniciados serão anunciados a todo o pessoal da obra.
- É proibida a ligação dos cabos aos quadros sem utilizar as fichas macho-fêmea;
- Os interruptores estarão todos devidamente identificados;
- Serão colocados interruptores diferenciais cujas sensibilidades mínimas serão:
- 300 m.A. para a instalação de força motriz;
- 30 m.A. para a iluminação;
- Os acessos aos quadros eléctricos manter-se-ão sempre limpos e desimpedidos;
- Todas as máquinas utilizadas em obra com alimentação eléctrica, que trabalhem a tensões superiores a 24 V serão dotadas de ligação à terra;
- Os quadros volante ou "pimenteiros" de obra possuirão igualmente ligação à terra. Todos estes quadros terão de possuir um interruptor de corte geral, além de disjuntor diferencial e ainda um disjuntor magnetotérmico por cada tomada de corrente disponível;

Ficha	Instalações Eléctricas	Ficha Tipo: FSTPC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 059R01

- Os cabos eléctricos não passarão em zonas de movimentação de veículos e carga/descarga de materiais pesados, escombros, terras e/ou máquinas/equipamentos. Caso os cabos tenham de passar pela zona considerada, terão de fazê-lo aereamente ou enterrados e protegidos por uma canalização resistente;
- Os cabos eléctricos nunca ficarão imersos em água;
- As ligações eléctricas de aparelhos só poderão ser feitas através de fichas e tomadas regulamentares e estanques. A não aplicação deste procedimento implica a imediata suspensão dos trabalhos até reposição da(s) mesma(s);
- A instalação ou utilização de equipamentos eléctricos só será possível após estes terem sido inspeccionados por um electricista qualificado;
- A cablagem suspensa sobre os acessos para veículos estará obrigatoriamente colocada a uma altura do solo de 5.0 metros ou a 2.5 metros, em caminhos pedonais;
- Os trabalhadores devem ser informados das prescrições de segurança a respeitar, em situações que impliquem risco eléctrico;
- Os quadros eléctricos não poderão permitir uma acessibilidade às peças em tensão, devem estar os circuitos separados, existência de massas metálicas à terra e circuitos de iluminação independentes dos circuitos das tomadas;
- A distância entre a rede eléctrica (tomadas e interruptores) e a rede de água não será inferior a 2.0 metros;
- Os equipamentos de iluminação portáteis a utilizar em obra deverão ser de Classe II, quanto a protecção contra contactos indirectos e deverão ser instalados de forma a não provocarem encandeamentos.

Ficha	Director de Obra	Ficha Tipo: FSPCC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 001R01

Âmbito



As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Medidas de Prevenção

- Utilizar os equipamentos de protecção individual necessários, cumprindo escrupulosamente as prescrições de segurança e corrigir de imediato todas as "infracções" ou actos irreflectidos que detectar;
- Adoptar as medidas necessárias para que o estaleiro se mantenha em boa ordem e em estado de salubridade adequado;
- Adoptar as prescrições e disposições legais em matéria de segurança e saúde no trabalho;
- Tomar as medidas necessárias para que o acesso ao estaleiro seja reservado a pessoas autorizadas;
- Garantir as condições de acesso, deslocação e circulação em segurança;
- Garantir a correcta movimentação de materiais;
- Assegurar que as revisões e inspecções periódicas dos equipamentos do estaleiro são executadas com a periodicidade e nas datas previstas;
- Assegurar que as zonas de armazenagem de materiais estão devidamente delimitadas, sinalizadas e organizadas;
- Assegurar que as substâncias e preparações perigosas são manipuladas em condições de segurança;
- Assegurar que os resíduos e escombros são depositados de forma correcta, evacuados com a periodicidade adequada e para aterros adequados;
- Determinar e adaptar, em função da evolução da obra, o tempo efectivo e os meios a consagrar aos diferentes tipos de trabalho;
- Cooperar na articulação dos trabalhos por si desenvolvidos, com outras actividades desenvolvidas no local ou no meio envolvente;
- Propor ao coordenador de segurança da obra as alterações necessárias ao plano de segurança e saúde;
- Informar os trabalhadores de todas as medidas a tomar no estaleiro, no que respeita à segurança e saúde;
- Comunicar de imediato ao dono da obra e ao coordenador de segurança e saúde da obra, os acidentes de que resulte a morte ou a lesão grave de trabalhadores;
- Assumir as obrigações do coordenador de segurança em obra, nas obras em que este não exista por não ser obrigatório;
- Cooperar com o coordenador de segurança em obra e com os técnicos de SHST, acatando as sugestões destes.

Ficha	Encarregado	Ficha Tipo: FSPCC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 002R01

Âmbito


As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Medidas de Prevenção

- Assegurar que todos os trabalhadores conhecem o trabalho que vão executar e dispõem da formação e informação adequada, bem como das condições físicas e psíquicas necessárias;
- Assegurar que os caminhos de circulação se mantêm limpos e desimpedidos;
- Assegurar que os trabalhadores que conduzem veículos ou máquinas estão habilitados;
- Não permitir o transporte de pessoal em máquinas ou outros veículos, excepto na cabina;
- Não permitir que se retirem as protecções das máquinas, ferramentas ou dos equipamentos;
- Assegurar (de preferência com recurso a pessoal especializado) o bom funcionamento das ferramentas e equipamentos;
- Assegurar o bom funcionamento da instalação eléctrica;
- Não permitir ou proceder a reparações "provisórias" de máquinas, ferramentas ou circuitos eléctricos;
- Assegurar que os locais de trabalho se mantêm devidamente limpos e arrumados;
- Não permitir a utilização de andaimes ou plataformas com falta de tábuas de pé ou estrados, guarda-corpos ou guarda-cabeças;
- Não permitir que se utilizem escadas de mão como postos de trabalho;
- Não permitir que se permaneça debaixo de cargas suspensas nem que se atirem ferramentas pelo ar;
- Não permitir a ingestão de alimentos fora do refeitório nem a satisfação de necessidades fisiológicas fora das instalações sanitárias do estaleiro;
- Exigir o uso dos equipamentos de protecção individual e o cumprimento da sinalização de segurança afixada;
- Colaborar com os TSHS, acatando as instruções destes e apresentando sugestões que permitam melhorar a eficácia da prevenção;
- Informar o Director de Obra qualquer anomalia ou condição insegura, bem como da insuficiência e meios de protecção colectiva ou individual.

Ficha	Chefe de Equipa	Ficha Tipo: FSPCC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 003R01

Âmbito



As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Medidas de Prevenção

- Assegurar que todos os trabalhadores conhecem o trabalho que vão executar e dispõem da formação e informação adequada, bem como das condições físicas e psíquicas necessárias;
- Assegurar que os caminhos de circulação se mantêm limpos e desimpedidos;
- Assegurar que os trabalhadores que conduzem veículos ou máquinas estão habilitados;
- Não permitir o transporte de pessoal em máquinas ou outros veículos, excepto na cabina;
- Não permitir que se retirem as protecções das máquinas, ferramentas ou dos equipamentos;
- Assegurar (de preferência com recurso a pessoal especializado) o bom funcionamento das ferramentas e equipamentos;
- Assegurar o bom funcionamento da instalação eléctrica;
- Não permitir ou proceder a reparações "provisórias" de máquinas, ferramentas ou circuitos eléctricos;
- Assegurar que os locais de trabalho se mantêm devidamente limpos e arrumados;
- Não permitir a utilização de andaimes ou plataformas com falta de tábuas de pé ou estrados, guarda-corpos ou guarda-cabeças;
- Não permitir que se utilizem escadas de mão como postos de trabalho;
- Não permitir que se permaneça debaixo de cargas suspensas nem que se atirem ferramentas pelo ar;
- Não permitir a ingestão de alimentos fora do refeitório nem a satisfação de necessidades fisiológicas fora das instalações sanitárias do estaleiro;
- Exigir o uso dos equipamentos de protecção individual e o cumprimento da sinalização de segurança afixada;
- Colaborar com os TSHS, acatando as instruções destes e apresentando sugestões que permitam melhorar a eficácia da prevenção;
- Informar o Director de Obra qualquer anomalia ou condição insegura, bem como da insuficiência e meios de protecção colectiva ou individual.

Ficha	Pedreiros - Trolhas	Ficha Tipo: FSPCC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 004R01

Âmbito


As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Medidas de Prevenção

- Circular sempre pelos caminhos de circulação, tendo atenção ao trânsito de máquinas e veículos;
- Utilizar as ferramentas apropriadas à operação e de modo adequado;
- Não conduzir veículos ou máquinas sem estar habilitado;
- Não circular directamente sobre armações de ferro, procurar circular sobre tábuas de pé ou estrados;
- Não se fazer transportar em máquinas ou outros veículos, excepto na cabina;
- Não retirar nem danificar protecções colectivas e a sinalização de segurança;
- Não sobrecarregar os andaimes com materiais;
- Não retirar as protecções das máquinas e ferramentas;
- Não proceder a reparações "provisórias" de máquinas ou circuitos eléctricos;
- Procurar uma posição de trabalho que lhe permita manipular as ferramentas em estorvos e sem interferir com o trabalho dos colegas mais próximos;
- Manter o local de trabalho limpo de restos de massa ou outros materiais;
- Utilizar meios mecânicos para movimentar os materiais, acondicionar e amarrar adequadamente as cargas a movimentar;
- Não utilizar andaimes ou plataformas cm falta de tábuas de pé, guarda-corpos ou guarda-cabeças;
- Não utilizar escadas de mão como posto de trabalho. Subir com ambas as mãos livres e manter as escadas em bom estado;
- Não entregar ou receber ferramentas ou materiais atirados pelo ar;
- Antes de iniciar a subida, verificar se as escadas de mão estão devidamente fixadas e bemequilibradas;
- Nos trabalhos nos bordos das lajes ou junto a aberturas, conservar os guarda-corpos ou redes montadas. Se tal não for possível, usar arnês anti-queda amarrado a um local com solidez adequada;
- Não retirar elementos da cofragem sem a prévia autorização da sua chefia;
- Não permanecer debaixo de cargas suspensas;
- Não ingerir alimentos fora do refeitório e utilizar sempre instalações sanitárias do estaleiro;
- Usar os equipamentos de protecção individual e cumprir a sinalização de segurança afixada;
- Comunicar de imediato ao encarregado qualquer anomalia ou condição insegura e colaborar com ostécnicos de SHST, acatando as suas instruções.

Ficha	Carpinteiros	Ficha Tipo: FSPCC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 007R01

Âmbito


As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Medidas de Prevenção

- Circular sempre pelos caminhos de circulação, tendo atenção ao trânsito de máquinas e veículos;
- Utilizar as ferramentas apropriadas à operação e de modo adequado;
- Não conduzir veículos ou máquinas sem estar habilitado;
- Não se fazer transportar em máquinas ou outros veículos, excepto na cabine;
- Não retirar nem danificar as protecções colectivas e a sinalização de segurança;
- Não reutilizar tábuas com pregos, nós falhas ou rachas para tábuas de pé;
- Não retirar as protecções das máquinas ferramentas;
- Não proceder a reparações "provisórias" de máquinas ou circuitos eléctricos;
- Procurar uma posição de trabalho que permita manipular as ferramentas sem estorvos e sem interferir com o trabalho dos colegas mais próximos;
- Estabilizar e segurar bem a madeira quando a aproxima da máquina de corte e mantenha as mãos distantes da lâmina;
- Não depositar madeira nos locais de circulação ou à volta das máquinas;
- Manter o local de trabalho limpo de aparas e serradura;
- Não utilizar andaimes ou plataformas com falta de tábuas de pé, guarda corpos ou guarda cabeças;
- Não entregar nem receba ferramentas atiradas pelo ar;
- Antes de iniciar a subida, verificar se as escadas de mão estão devidamente fixadas e bemequilibradas;
- Nos trabalhos de construção de entivações, assegurar a resistência dos elementos, garantir a estabilidade da estrutura e a altura dos elementos verticais que deve ultrapassar em 50 cm a superfície da escavação. Assegurar que a entivação acompanha a frente de escavação;
- Não permanecer debaixo de cargas suspensas;
- Não ingerir alimentos fora do refeitório e utilize sempre as instalações sanitárias do estaleiro;
- Usar os equipamentos de protecção individual e cumprir a sinalização de segurança afixada;
- Comunicar de imediato ao encarregado qualquer anomalia ou condição insegura e colaborar com ostécnicos de SHST acatando as suas instruções.

Ficha	Serralheiros Civis	Ficha Tipo: FSPCC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 008R01

Âmbito


As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembremos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Medidas de Prevenção

- Circular sempre pelos caminhos de circulação, tendo atenção ao trânsito de máquinas e veículos;
- Utilizar as ferramentas apropriadas à operação e de modo adequado;
- Não conduzir veículos ou máquinas sem estar habilitado;
- Nas operações de desengorduramento ou limpeza, assegurar que existe ventilação adequada;
- Não se transportar em máquinas ou veículos, excepto na cabine;
- Não retirar nem danificar as protecções colectivas e a sinalização de segurança;
- Não utilizar tábuas com pregos, nós falhas ou rachas para tábuas de pé;
- Não retirar as protecções das máquinas ferramentas;
- Não proceder a reparações "provisórias" de máquinas ou circuitos eléctricos;
- Procurar uma posição de trabalho que lhe permita manipular as ferramentas sem estorvar e sem interferir com o trabalho dos colegas mais próximos;
- Não se apoiar nos elementos de estrutura que não estejam bem fixos;
- Não depositar materiais ou equipamentos nos locais de circulação ou à volta das máquinas;
- Manter o local de trabalho limpo de aparas;
- Não utilizar andaimes ou plataformas com falta de tábuas de pé, guarda-corpos ou guarda-cabeças;
- Não utilizar escadas de mão como posto de trabalho. Subir com ambas as mãos livres e mantenha as escadas em bom estado;
- Não entregar nem receber ferramentas atiradas pelo ar;
- Não estrangular as mangueiras para tentar cortar o gás;
- Antes de iniciar a subida, verificar se as escadas de mão estão devidamente fixadas e bemequilibradas;
- Nas operações de elevação e montagem de estruturas, combinar com o gruísta a sequência de operações e ter em atenção os movimentos e ressaltos imprevistos;
- Nas operações de rebitação ou soldadura, delimitar e sinalizar a zona de trabalho e assegurar que não existe a possibilidade de atingir colegas ou terceiros;
- Ao usar lubrificantes de corte ou desengordurantes, assegurar que conhece os riscos dos produtos e as respectivas medidas de protecção;
- Não permanecer debaixo de cargas suspensas;
- Não ingerir alimentos fora do refeitório e utilizar sempre as instalações sanitárias do estaleiro;
- Usar os equipamentos de protecção individual e cumprir a sinalização de segurança afixada;
- Comunicar de imediato ao encarregado qualquer anomalia ou condição insegura e colaborar com os técnicos de SHST acatando as suas instruções.

Ficha	Electricista	Ficha Tipo: FSPCC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 009R01

Âmbito



As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Medidas de Prevenção

- Circular sempre pelos caminhos de circulação, tendo atenção ao trânsito de máquinas e veículos;
- Utilizar as ferramentas apropriadas à operação e de modo adequado;
- Não conduzir veículos ou máquinas sem estar habilitado;
- Não se transportar em máquinas ou veículos, excepto na cabine;
- Não retirar nem danificar as protecções colectivas e a sinalização de segurança;
- Não utilizar tábuas com pregos, nós falhas ou rachas para tábuas de pé;
- Não colocar escadas de mão ou escadotes atrás de portas ou em locais de passagem ou circulação;
- Não retirar as protecções das máquinas ferramentas;
- Não proceder a reparações "provisórias" de máquinas ou circuitos eléctricos;
- Procurar uma posição de trabalho que lhe permita manipular as ferramentas sem estorvar e sem interferir com o trabalho dos colegas mais próximos;
- Não depositar materiais ou equipamentos nos locais de circulação ou à volta das máquinas;
- Manter o local de trabalho limpo e arrumado;
- Não utilizar andaimes ou plataformas com falta de tábuas de pé, guarda-corpos ou guarda-cabeças;
- Não utilizar escadas de mão como posto de trabalho. Subir com ambas as mãos livres e mantenha as escadas em bom estado;
- Antes de iniciar a subida, verificar se as escadas de mão estão devidamente fixadas e bemequilibradas;
- Quando desligar um circuito para trabalho, sinalizar com uma placa: "Desligado por motivos de trabalhos NAO LIGAR";
- Quando isolar um circuito ou equipamento para executar trabalhos, deve cumprir as seguintes quatro regras por esta ordem: 1º Efectuar corte do circuito (nos disjuntores ou fusíveis), 2º Bloquear os aparelhos de corte, 3º Verificar a ausência de tensão (no local onde vai executar o trabalho), 4º Ligar à terra (no local onde vai executar o trabalho);
- Avisar todos os trabalhadores antes de executar ensaios em carga da instalação eléctrica. Os testes só devem ser iniciados após autorização do encarregado;
- Não proceder a montagem da haste do pára-raios na proximidade de linhas eléctricas aéreas em tensão;
- Não entregar nem receber ferramentas atiradas pelo ar;
- Não permanecer debaixo de cargas suspensas;
- Não ingerir alimentos fora do refeitório e utilizar sempre as instalações sanitárias do estaleiro;
- Usar os equipamentos de protecção individual e cumprir a sinalização de segurança afixada;
- Comunicar de imediato ao encarregado qualquer anomalia ou condição insegura e colaborar com ostécnicos de SHST acatando as suas instruções.

Ficha	Canalizadores	Ficha Tipo: FSPCC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 010R01

Âmbito


As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembremos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Medidas de Prevenção

- Circular sempre pelos caminhos de circulação, tendo atenção ao trânsito de máquinas e veículos;
- Utilizar as ferramentas apropriadas à operação e de modo adequado;
- Não conduzir veículos ou máquinas sem estar habilitado;
- Não se transportar em máquinas ou veículos, excepto na cabine;
- Não retirar nem danificar as protecções colectivas e a sinalização de segurança;
- Não utilizar tábuas com pregos, nós falhas ou rachas para tábuas de pé;
- Não retirar as protecções das máquinas ferramentas;
- Não proceder a reparações "provisórias" de máquinas ou circuitos eléctricos;
- Não deixar mangueiras e cabos de extensões eléctricas espalhados pelo chão ou atravessados em locais de circulação ou passagem;
- Procurar uma posição de trabalho que lhe permita manipular as ferramentas sem estorvar e sem interferir com o trabalho dos colegas mais próximos;
- Não depositar materiais ou equipamentos nos locais de circulação ou à volta das máquinas;
- Manter o local de trabalho limpo e arrumado;
- Não utilizar andaimes ou plataformas com falta de tábuas de pé, guarda-corpos ou guarda-cabeças;
- Não utilizar escadas de mão como posto de trabalho. Subir com ambas as mãos livres e mantenha as escadas em bom estado;
- Antes de iniciar a subida, verificar se as escadas de mão estão devidamente fixadas e bem equilibradas;
- Não estrangular as mangueiras para tentar cortar o gás;
- Ao transportar tubos manualmente solicite a colaboração de um colega. Se não for possível a ajuda de um colega, deverá transportar o tubo ao ombro, inclinándolo para trás de forma a que a parte dianteira seja superior à altura de um homem;
- Deverá retirar os troços de tubagem e as chapavas metálicas do local de armazenagem com a ajuda de um colega, a fim de evitar desequilíbrios e sobre-esforços;
- Deverá retirar os troços de tubagem do estaleiro de montagem só quando os for montar, a fim evitar acidentes por aglomeração;
- Deverá içar os tubos com lingas com pega "boca a boca" ou "gatos", a fim de evitar o risco de queda de carga. Devido ao peso ser muito baixo, o trabalho de içar estes troços de tubagem deverá ser suspenso sempre que se verifique ventos superiores a 15 Km/h;
- Não entregar nem receber ferramentas atiradas pelo ar;
- Não permanecer debaixo de cargas suspensas;
- Não ingerir alimentos fora do refeitório e utilizar sempre as instalações sanitárias do estaleiro;
- Usar os equipamentos de protecção individual e cumprir a sinalização de segurança afixada;
- Comunicar de imediato ao encarregado qualquer anomalia ou condição insegura e colaborar com os técnicos de SHST acatando as suas instruções.

Ficha	Soldadores	Ficha Tipo: FSPCC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 011R01

Âmbito


As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Medidas de Prevenção

- Delimitar e sinalizar a zona de trabalhos e assegurar que não existe a possibilidade de atingir colegas ou terceiros;
- Circular sempre pelos caminhos de circulação, tendo atenção ao trânsito de máquinas e veículos;
- Utilizar as ferramentas apropriadas à operação e de modo adequado;
- Não conduzir veículos ou máquinas sem estar habilitado;
- Nas operações de desgorduramento ou limpeza, assegurar que existe ventilação adequada;
- Não se transportar em máquinas ou veículos, excepto na cabine;
- Não retirar nem danificar as protecções colectivas e a sinalização de segurança;
- Não utilizar tábuas com pregos, nós falhas ou rachas para tábuas de pé;
- Não retirar as protecções das máquinas ferramentas;
- Não proceder a reparações "provisórias" de máquinas ou circuitos eléctricos;
- Procurar uma posição de trabalho que lhe permita manipular as ferramentas sem estorvar e sem interferir com o trabalho dos colegas mais próximos;
- Não se apoiar nos elementos de estrutura que não estejam bem fixos;
- Não depositar materiais ou equipamentos nos locais de circulação ou à volta das máquinas;
- Manter o local de trabalho limpo e arrumado;
- Não utilizar andaimes ou plataformas com falta de tábuas de pé, guarda-corpos ou guarda-cabeças;
- Não utilizar escadas de mão como posto de trabalho. Subir com ambas as mãos livres e mantenha as escadas em bom estado;
- Não entregar nem receber ferramentas atiradas pelo ar;
- Não colocar escadas de mão ou escadotes atrás de portas ou em locais de passagem ou circulação;
- Antes de iniciar a subida, verificar se as escadas de mão estão devidamente fixadas e bem equilibradas;
- Não permanecer debaixo de cargas suspensas;
- Não ingerir alimentos fora do refeitório e utilizar sempre as instalações sanitárias do estaleiro;
- Usar os equipamentos de protecção individual e cumprir a sinalização de segurança afixada;
- Assegurar que o seu ajudante usa os equipamentos de protecção individual;
- Não iniciar qualquer trabalho de soldadura sem ter todos os equipamentos de protecção individual necessários: viseira, luvas, manguitos e avental;
- Não iniciar qualquer soldadura com vestuário de trabalho sujo de óleo, massa, dissolvente ou qualquer outro produto combustível;
- Comunicar de imediato ao encarregado qualquer anomalia ou condição insegura e colaborar com os técnicos de SHST acatando as suas instruções.

Ficha	Pintores	Ficha Tipo: FSPCC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 012R01

Âmbito



As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Medidas de Prevenção

- Circular sempre pelos caminhos de circulação, tendo atenção ao trânsito de máquinas e veículos;
- Nos trabalhos com produtos tóxicos ou que libertem vapores ou poeiras, assegurar que existe ventilação adequada;
- Nos trabalhos com produtos tóxicos ou que libertem vapores ou poeiras, utilizar equipamentos de protecção das vias respiratórias;
- Nos trabalhos com produtos inflamáveis, delimitar e sinalizar a zona de trabalhos. Não fumar nem permitir outros trabalhadores com fogo ou que produzam limalhas incandescentes;
- Nas operações com fogo, utilizar o maçarico de forma adequada e assegurar a não existência de materiais inflamáveis no local e a existência de extintor de incêndio;
- Utilizar meios mecânicos para elevar materiais;
- Não se fazer transportar em máquinas ou outros veículos, excepto na cabina;
- Não retirar nem danificar as protecções colectivas e a sinalização de segurança;
- Não retirar as protecções das máquinas e ferramentas;
- Não proceder a reparações "provisórias" de máquinas ou circuitos eléctricos;
- Procurar uma posição de trabalho que permita manipular ferramentas sem estorvos e sem interferir com o trabalho dos colegas próximos;
- Não utilizar andaimes ou plataformas com falta de tábuas de pé, guarda-corpos ou guarda-cabeças;
- Não utilizar escadas de mão como posto de trabalho. Subir com ambas as mãos livres e manter as escadas em bom estado;
- Não colocar escadas de mão ou escadotes atrás de portas ou em locais de passagem ou circulação;
- Antes de iniciar a subida, verificar se as escadas de mão estão devidamente fixadas e bem equilibradas;
- Não entregar nem receber ferramentas atiradas pelo ar;
- Não permanecer debaixo de cargas suspensas;
- Não ingerir alimentos fora do refeitório e utilizar sempre as instalações do estaleiro;
- Ter muita atenção à higiene pessoal, nomeadamente, lavar as mãos e a cara com sabão e água corrente sempre que se realizar uma pausa para ingestão de alimentos. No final da jornada de trabalho deve-se tomar banho;
- Usar equipamentos de protecção individual e cumprir a sinalização de segurança afixada;
- Comunicar de imediato ao encarregado qualquer anomalia ou condição insegura e colaborar com os técnicos de SHST acatando as suas instruções.

Ficha	Ladrihadores	Ficha Tipo: FSPCC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 013R01

Âmbito


As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Medidas de Prevenção

- Circular sempre pelos caminhos de circulação, tendo atenção ao trânsito de máquinas e veículos;
- Utilizar as ferramentas apropriadas à operação e de modo adequado;
- Não conduzir veículos ou máquinas sem estar habilitado;
- Nos trabalhos com produtos tóxicos ou que libertem vapores ou poeiras, assegurar que existe ventilação adequada;
- Nos trabalhos com produtos tóxicos ou que libertem vapores ou poeiras, utilizar equipamentos de protecção das vias respiratórias;
- Nos trabalhos com produtos inflamáveis, delimitar e sinalizar a zona de trabalhos. Não fumar nem permitir outros trabalhadores com fogo ou que produzam limalhas incandescentes;
- Nos trabalhos com materiais que tenham de ser fogueados, utilizar o maçarico de forma adequada e assegurar a não existência de materiais inflamáveis no local e a existência de extintor de incêndio;
- Não se fazer transportar em máquinas ou outros veículos, excepto na cabina;
- Não retirar nem danificar as protecções colectivas e a sinalização de segurança;
- Não retirar as protecções das máquinas e ferramentas;
- Não proceder a reparações "provisórias" de máquinas ou circuitos eléctricos;
- Procurar uma posição de trabalho que permita manipular ferramentas sem estorvos e sem interferir com o trabalho dos colegas próximos;
- Não depositar materiais ou equipamentos nos locais de circulação ou à volta das máquinas;
- Não utilizar andaimes ou plataformas com falta de tábuas de pé, guarda-corpos ou guarda-cabeças;
- Não utilizar escadas de mão como posto de trabalho. Subir com ambas as mãos livres e manter as escadas em bom estado;
- Antes de iniciar a subida, verificar se as escadas de mão estão devidamente fixadas e bem equilibradas;
- Não entregar nem receber ferramentas atiradas pelo ar;
- Nos trabalhos de assentamento de materiais no chão, procurar uma postura do corpo confortável, sem forçar as articulações nem pressionar a massa muscular. Variar a postura em caso de desconforto;
- Não permanecer debaixo de cargas suspensas;
- Não ingerir alimentos fora do refeitório e utilizar sempre as instalações do estaleiro;
- Ter muita atenção à higiene pessoal, nomeadamente, lavar as mãos e a cara com sabão e água corrente sempre que se realizar uma pausa para ingestão de alimentos. No final da jornada de trabalho deve-se tomar banho;
- Usar equipamentos de protecção individual e cumprir a sinalização de segurança afixada;
- Comunicar de imediato ao encarregado qualquer anomalia ou condição insegura e colaborar com os técnicos de SHST acatando as suas instruções.

Ficha	Montador de Andaimos	Ficha Tipo: FSPCC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 014R01

Âmbito


As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Medidas de Prevenção

- Circular sempre pelos caminhos de circulação, tendo atenção ao trânsito de máquinas e veículos;
- Não conduzir veículos ou máquinas sem estar habilitado;
- Não se transportar em máquinas ou veículos, excepto na cabine;
- Não retirar nem danificar as protecções colectivas e a sinalização de segurança;
- Não depositar materiais nos locais de circulação;
- Cumprir rigorosamente as especificações do projecto e as instruções do encarregado;
- Preparar no solo todas as peças e elementos de andaime que se vai necessitar, efectuando uma inspecção rigorosa do seu estado antes de serem levadas;
- Não misturar peças de andaimes de diferentes fabricantes;
- Utilizar meios mecânicos para elevar as peças de andaime;
- Assegurar que os apoios dos andaimes estão bem assentes no solo ou na superfície de apoio;
- Não se apoiar em elementos de andaime que não estejam bem fixados;
- Não reutilizar tábuas com pregos, nós, falhas ou rachas para tábuas de pé;
- Instalar tábuas de pé ou estrados, devidamente fixados e cobrir toda a largura dos andaimes;
- Não deixar espaços superiores a 25cm entre as paredes e os andaimes;
- Assegurar a ancoragem adequada dos andaimes;
- Assegurar o travamento adequado dos prumos;
- Assegurar a existência de acessos adequados entre os vários níveis dos andaimes;
- Montar os guarda-corpos e os guarda cabeças;
- Não entregar nem receber ferramentas ou peças atiradas pelo ar;
- Não retirar quaisquer peças ou elementos de andaime sem ordem do encarregado;
- Não permanecer debaixo de cargas suspensas;
- Não ingerir alimentos fora do refeitório;
- Utilizar sempre as instalações sanitárias do estaleiro;
- Usar os equipamentos de protecção individual e cumprir com a sinalização de segurança afixada;
- ☐ Comunicar de imediato ao encarregado qualquer anomalia ou condição insegura e colaborar com ostécnicos de SHST acatando as suas instruções.

Ficha	Servente	Ficha Tipo: FSPCC
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO 021R01

Âmbito



As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembremos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Medidas de Prevenção

- Circular sempre pelos caminhos de circulação, tendo atenção ao trânsito de máquinas e veículos;
- Utilizar as ferramentas apropriadas à operação e de modo adequado;
- Não conduzir máquinas ou outros veículos sem estar habilitado;
- Não se fazer transportar em máquinas ou outros veículos, excepto na cabina;
- Não circular directamente sobre armações de ferro, procurar circular sobre tábuas de pé ou estrados;
- Não retirar nem danificar as protecções colectivas e a sinalização de segurança;
- Não retirar as protecções as máquinas e ferramentas;
- Não sobrecarregar os andaimes com materiais;
- Não proceder a reparações "provisórias" de máquinas ou circuitos eléctricos;
- Procurar uma posição de trabalho que permita manipular as ferramentas sem estorvos e sem interferir com o trabalho dos colegas mais próximos;
- Manter o local de trabalho e os caminhos de circulação limpos de restos de massa ou outros materiais;
- Utilizar meios mecânicos para movimentar os materiais, acondicionar e amarrar adequadamente as cargas a movimentar;
- Não utilizar andaimes ou plataformas com falta de tábuas de pé, guarda-corpos ou guarda-cabeças;
- Não utilizar escadas de mão como posto de trabalho. Subir com ambas as mãos livres e manter as escadas em bom estado;
- Não entregar nem receber ferramentas atiradas pelo ar;
- Antes de iniciar a subida verificar se as escadas de mão estão devidamente fixadas e bemequilibradas;
- Não colocar escadas de mão ou escadotes atrás de portas ou em locais de passagem ou circulação;
- Nos trabalhos nos bordos das lajes ou junto de abertura, conservar os guarda-corpos ou, se tal não for possível, usar arneses de segurança amarrado a um local com solidez adequada;
- Não retirar elementos de cofragem sem a prévia autorização da sua chefia;
- Não permanecer debaixo de cargas suspensas;
- Não queimar resíduos no estaleiro;
- Não ingerir alimentos fora do refeitório e utilizar sempre as instalações sanitárias do estaleiro;
- Usar os equipamentos de protecção individual e cumprir a sinalização de segurança afixada;
- Comunicar de imediato ao encarregado qualquer anomalia ou condição insegura e colaborar com ostécnicos de SHST acatando as suas instruções.

Ficha	Exposição a Riscos de Afundamento ou Queda em Altura	Ficha Tipo: FSTRE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  002R01

Âmbito

As Fichas de Procedimentos de Segurança têm por objectivo prevenir os riscos laborais das actividades desenvolvidas no estaleiro. Estas fichas foram introduzidas no quadro legal pelo Dec. Lei nº. 273/2003, de 29 de Outubro e, substituem o Plano de Segurança e Saúde nas obras em que este não é obrigatório.

O artigo 14º estipula o conteúdo mínimo das referidas fichas, devendo estas estar acessíveis, no estaleiro, a todos os subempreiteiros e trabalhadores independentes, bem como aos representantes dos trabalhadores para a Segurança Higiene e Saúde que nele trabalhem.

Relembramos o facto das fichas terem de ser alteradas, adaptadas, especificadas e desenvolvidas para a realidade do Estaleiro / Actividade / Processo Construtivo.

Introdução

Os trabalhos em altura devem ser objecto de medidas de prevenção e protecção adequadas que devem ser planeadas ainda na fase da elaboração do projecto.

Todo o processo de construção deverá ser planeado de forma a minimizar o risco de ocorrência de quedas. Durante a fase de concepção do projecto pode planear-se a existência de meios de protecção contra quedas.

As medidas de protecção colectiva, no caso de a protecção dos trabalhadores não ficar devidamente assegurada, devem ser completadas com medidas de protecção individual.

Situações de Perigo

As quedas em altura têm origem nas seguintes situações:

- Andaimes, plataformas e escadas;
- Bordaduras das lajes;
- Aparelhos de elevação e movimentação de cargas;
- Coberturas;
- Aberturas em pavimentos.



Riscos

- Lesões diversas;
- Ferimentos graves;
- Morte.

Meios e Equipamentos de Protecção

PROTECÇÃO COLECTIVA

- Redes de Segurança:

Ficha	Exposição a Riscos de Afundamento ou Queda em Altura	Ficha Tipo: FSTRE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	 TERM PROJECTO 002R01

Construídas por cordas de fibras sintéticas, ligadas por nós, formando um conjunto elástico de malha quadrada ($\leq 10 \times 10$ cm), com uma capacidade mínima de absorção de energia correspondente à queda livre de um corpo com 100 Kg de uma altura de 6 m;

- Tipo ténis:

Redes verticais para protecção de aberturas em pisos ou paredes, podendo ser fixadas a elementos horizontais de resistência adequada e estabelecendo uma altura mínima de 0,90 m;

- Verticais de fachada:

Redes colocadas verticalmente ou com uma ligeira inclinação para a protecção de aberturas nas paredes ou planos inclinados, podendo ser fixadas directamente a elementos de construção ou a suportes metálicos verticais (abrangem geralmente dois pisos);

- Horizontais de consola:

Redes colocadas horizontalmente com o objectivo de limitar quedas por aberturas entre pisos, montadas sobre uma estrutura de suporte (consola) concebida para permitir o deslocamento da rede sem impedimentos;

- Tipo força:

Redes colocadas verticalmente, mas que se diferenciam das anteriores pelos suportes metálicos do bordo superior, que se situam acima do plano de queda;



- Redes de grande expansão:

Redes em que a menor das dimensões é igual ou superior a 8 m, fixadas geralmente a elementos estruturais pela corda perimetral.

- Guarda-Corpos:

Constituídos por elementos horizontais, montantes (elementos verticais) e suportes de fixação. Os montantes são elementos estruturais com a resistência mínima de:

- Força horizontal de 600 N na parte superior sem deformação superior a 5 mm;
- Força horizontal de 900 N na parte superior sem deslocamento superior 15 cm após a retirada da força;
- Efeito dinâmico de 180 J (corpo de 900 N à velocidade de 2 m/s) na parte superior sem deslocamento superior 50 cm após a aplicação do efeito.

Ficha	Exposição a Riscos de Afundamento ou Queda em Altura	Ficha Tipo: FSTRE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	 002R01

- Andaimes:

Actualmente com tubos e uniões ou por elementos pré fabricados em tubos de aço ou liga de alumínio, possuindo os seguintes elementos principais:

- Dispositivos rígidos para ligação do andaime às ancoragens principais; elementos dispostos obliquamente segundo diversos planos de andaimes para assegurar o contravento (diagonais);
- Dispositivos de ancoragem, constituídos por tubo e rosca, para bloquear os vãos (escoras); guarda-corpos que podem contribuir para a estabilidade da estrutura; travessas dispostas longitudinalmente à estrutura (longarinas);
- Elementos horizontais dos andaimes (travessas) colocados entre montantes (elementos verticais) e prumos (elementos verticais/montantes transmissores de cargas aos apoios);
- Superfícies de circulação e de trabalho que podem ser de madeira, metal ou outro material.

Os nós (onde ocorrem pelo menos dois tubos) sobre os prumos, geralmente espaçados de 2 m, não devem distar entre si mais do que 60 vezes o diâmetro dos tubos, para assegurar a resistência à flambagem. O número de pontos de ancoragem deve ser, na área e andaime. Mínimo, um por cada 30 m² de área de andaime.

- Móveis:

Possuem elementos que possibilitam o rolamento, mas devem estar equipados com dispositivos que o imobilizem.

A sua estabilidade é garantida, para andaimes de altura H superior a 2,20 m, pelas seguintes condições:

- $H \leq 3,5 \cdot L$ (não amarrado ao longo da altura);
- $H \leq 7 \cdot L$ (amarrado à construção ao longo da altura).

- Fixos:


Os andaimes de pés fixos, constituídos por elementos pré fabricados ou por tubos ou uniões, devem respeitar dimensões mínimas e ser assentes em bases sólidas e ser, eventualmente, extensíveis (reguláveis em altura por macacos e rosca), para se poderem adaptar às irregularidades do terreno.

- Plataformas de trabalho:

Utilizadas para assegurar a circulação dos trabalhadores envolvidos em trabalhos em fachadas e coberturas, são constituídos fundamentalmente por:

- Superfície de circulação (soalho ou plataforma propriamente dita);
- Consolas, longarinas e viga de apoio (estrutura de apoio);
- Protecção contra queda em altura.

A largura mínima e uma plataforma de trabalho deve ser de 1,5 m e a distância à parede de suporte, inferior a 5 cm. A protecção contra quedas não deve ter uma inclinação superior a 30°, medida a partir da posição vertical.

Ficha	Exposição a Riscos de Afundamento ou Queda em Altura	Ficha Tipo: FSTRE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 002R01

- Bailéus:

Plataforma nivelada por 2 ou 3 órgãos de suspensão e de manobras, fixos a pontos de ancoragem ou a dispositivos de suspensão, munidos de guarda-corpos, com dimensões de 8 m (comprimento máximo) por 0,55 m (largura mínima). Os guinchos para levantamento devem possuir, pelo menos, dois dispositivos de segurança para se oporem à descida de plataforma.

- Trabalhos em cima de coberturas frágeis (telhas, placas de fibrocimento, vidro ou matérias plásticas):

Os trabalhos em cima de coberturas frágeis (telhas, placas de fibrocimento, vidro ou matérias plásticas) devem ser efectuados com o recurso a passarelas próprias.

- Aberturas no pavimento:

Todas as aberturas no pavimento de trabalho devem ser tapadas ou, no caso de servirem de passagem a equipamentos ou materiais, munidas de guarda-corpos.

- Utilização de Escadas:



A utilização das escadas requer também medidas de segurança básicas:

- Devem estar em bom estado (sem montantes ou degraus rachados);
- Para que a estabilidade não seja posta em causa, a emenda de escadas, deve sobrepor pelo menos 5 degraus;
- Devem ser suportadas por pavimento estável e de forma a não poderem resvalar ou tombar;
- Devem ultrapassar em pelo menos 1,0 m o pavimento a que derem acesso, de forma a fornecer apoio na saída da escada;
- Devem ser colocados com uma inclinação adequada, de forma a manter um bom equilíbrio na sua utilização;
- Devem ser transportadas horizontalmente evitando-se choques com obstáculos ou pessoas;
- As escadas devem ser guardadas horizontalmente, ao abrigo das intempéries e sustentadas por suportes fixados à parede em tantos pontos quantos necessários para evitar o seu empenamento.

Medidas de Protecção

PROTECÇÃO COLECTIVA:

As medidas de protecção colectivas destinam-se a proteger um conjunto de trabalhadores contra a exposição ao risco de quedas em altura. Estas medidas devem atender aos seguintes requisitos:

Ficha	Exposição a Riscos de Afundamento ou Queda em Altura	Ficha Tipo: FSTRE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	 002R01

- Durante a elaboração do projecto, e antes de efectuar a implantação do estaleiro, efectuar um estudo pormenorizado dos dispositivos previstos;
- Evitar o imprevisto;
- Procurar que as soluções sejam o mais *standard* possível;
- Verificar a compatibilidade dos dispositivos com os trabalhos a desenvolver e se possível encontrar soluções integradas que garantam uma protecção completa para todos os postos de trabalho;
- Ter particular atenção aos pontos singulares da construção ou dos trabalhos, nomeadamente, aberturas, acessos, condições de montagem dos equipamentos e pontos de conflito entre as diversas tarefas previstas;
- Instalar o mais rapidamente possível as protecções definitivas;
- Elaborar um plano de informação e treino dos trabalhos, com vista a elucidá-los das regras de boa utilização dos equipamentos, das normas de segurança e riscos que podem advir do seu incumprimento.

PROTECÇÃO INDIVIDUAL:


As medidas de protecção individual destinam-se a proteger o trabalhador individualmente, quando a protecção colectiva não existir ou for insuficiente para garantir a sua protecção.

Os EPI's destinados a prevenir as quedas de altura ou os seus efeitos devem conter um dispositivo de prensão do corpo e um sistema de ligação que possa ser preso a um ponto fixação seguro. Devem ser concebidos e fabricados de modo que, quando utilizados nas condições previsíveis de utilização, o desnivelamento do corpo seja o mais reduzido possível para evitar qualquer impacto contra um obstáculo, mas sem que a força de travagem atinja o limiar de ocorrência de lesões corporais nem o de abertura ou de ruptura de um componente do EPI susceptível de provocar a queda do utilizador.

Devem, além disso, assegurar, terminada a travagem, uma posição correcta do utilizador, que lhe permita aguardar o tempo razoável necessário para ser socorrido.

O fabricante deve especificar no seu manual de informações os elementos úteis relativos:

- Às características exigidas para o ponto de fixação seguro, bem como o “volume de ar” mínimo necessário sob o utilizador;
- Ao modo adequado de envergar o dispositivo de prensão do corpo e de prender o seu sistema de ligação ao ponto de fixação seguro.

Ficha	Exposição a Riscos de Afundamento ou Queda em Altura	Ficha Tipo: FSTRE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 002R01

PROTECÇÃO INDIVIDUAL

- Arnês pára-queda:

Arnês pára-queda com ou sem cinto incorporado pode ser utilizado como protecção individual sempre que exista risco de queda em altura.

O arnês simples é utilizado exclusivamente em intervenções em altura, quando o utilizador não necessita de apoio para executar a tarefa;

Este equipamento é utilizado em conjunto com um dispositivo de interrupção da queda, que poderá ser um qualquer dos sistemas pára-queda.

- Amortecedor de quedas:

O sistema pára-queda por amortecimento, é constituído por uma fita dobrada em material sintético, mantida unida de forma a abrir sempre que se verifique uma queda. Depois de actuado não poderá ser reutilizável.

As extremidades do amortecedor pára-queda terminam em argola, onde são aplicados os acessórios para fixação ao arnês e ao ponto de ancoragem, que se deve encontrar acima do plano de trabalho e, cuja resistência não deixe dúvidas.


Na utilização deste equipamento deve ter-se conta a distância de paragem indicada, pelo fabricante, ou seja a distância abaixo do nível de trabalho da qual não devem existir obstáculos, para que o trabalhador na eventualidade de queda não choque contra eles. Esta distância inclui, o comprimento do amortecedor depois de totalmente alongado, os elementos de ancoragem, mais o alongamento sofrido pelo arnês e a altura do corpo do utilizador.

O amortecimento da força de travagem é conseguido distribuindo a paragem (travagem) por um intervalo de tempo maior.

- Pára-queda retráctil:

É composto por:

- Cabo em aço ou fita em fibras sintéticas inserida num enrolador que permite o seu enrolamento ou desenrolamento automático;
- Sistema de travagem mecânico, sensível à aceleração, immobilizando o movimento de queda do utilizador em menos de 0,6m;
- Argola na extremidade do cabo ou fita para fixação ao arnês através de um mosquetão.

Ficha	Exposição a Riscos de Afundamento ou Queda em Altura	Ficha Tipo: FSTRE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 002R01

Antes da utilização, deve ensaiar-se o sistema de bloqueio: o cabo de aço ou fita sintética devem desenrolar-se livremente com um esforço de tracção fraco e bloquear ao acelerar-se a velocidade de tracção:

- No caso de pára-quedas com cabo de aço verificar o estado de conservação do cabo, nomeadamente a existência de fios partidos;
- No caso de pára-quedas com fita sintética verificar o estado da fita, nomeadamente a existência de rasgões e sujidades capazes de deteriorar as fibras sintéticas.

- Pára-quedas deslizante sobre suporte flexível (cabo ou corda):

Funciona de forma automática, o seu utilizador pode movimentar-se livremente, no entanto, sempre que estefaça um movimento brusco no sentido da queda, o sistema de bloqueio é accionado automaticamente, parando rapidamente o movimento. É normalmente utilizado para protecção contra quedas em altura, nas fases de subida /descida.

O pára-quedas deslizante sobre superfície flexível só pode ser utilizado com o tipo de corda e diâmetro especificados pelo fabricante, que deve estar de acordo com o diâmetro da corda em que vai ser utilizado.

A inserção da corda no pára-quedas deslizante, deve respeitar o sentido indicado no aparelho.

- Pára-quedas deslizante sobre suporte rígido (calha ou cabo):É

utilizado nos trabalhos em altura, nas fases de subida / descida.

O pára-quedas deslizante sobre calha metálica deve respeitar o sentido indicado no aparelho; a seta deve apontar no sentido da subida.



- Regulador anti-quedas:

Constituído por um conjunto de mecanismos capazes de bloquear a corda em qualquer ponto, permitindo assim ao utilizador encontrar a melhor posição para realizar o trabalho.

O regulador é utilizado nos trabalhos em altura sempre que exista necessidade do utilizador se posicionar para melhor realizar o trabalho. A sua utilização é integrada no conjunto "corda de amarração", como dispositivo de posicionamento no posto de trabalho.

Para regular a sua posição de trabalho o utilizador deve:

- Para se aproximar, puxar a ponte livre da corda no sentido de frente para trás;
- Para se afastar do posto de trabalho, consoante o modelo, empurrar a alavanca de regulação ou accionar a patilha de libertação da corda.

Ficha	Exposição a Riscos de Afundamento ou Queda em Altura	Ficha Tipo: FSTRE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	 002R01

Em todos os casos a extremidade livre da corda de amarração deve ter uma costura ou um nó, para que aquela não se possa escapar do aparelho.

- Corda linha de vida:

São utilizadas para trabalhos em altura, nomeadamente nas fases de subida / descida, como suporte de ancoragem do pára-quedas deslizante. A corda para utilizar com um dispositivo pára-quedas deslizante deve obedecer às características indicadas pelo fabricante do mesmo, em particular no que respeita o diâmetro. Devem ainda, como todas as cordas e cintas utilizadas em sistemas anti-quedas, possuir uma carga mínima de ruptura de 22 kN.

As cordas destinadas à segurança de pessoas não devem ser utilizadas para outros fins.

A corda não deve ser colocada de forma a ficar a roçar as arestas ou ângulos cortantes, superfícies abrasivas, em contacto ou na proximidade de fontes de calor.


- Mosquetões de dupla segurança:

Destinam-se a servir de ligação entre pontos capazes de suportar forças consideráveis, nomeadamente a ligação do cinto de trabalho à corda de amarração; a ligação do arnês a um sistema pára-quedas.

Os mosquetões utilizados no trabalho em altura devem ser dotados de dupla segurança, apenas podendo ser abertos após, pelo menos, duas operações consecutivas efectuadas deliberadamente. Devem resistir, sem ruptura, a um ensaio com uma força de 15 kN.



Existem vários tipos e modelos de mosquetões de dupla segurança, todos eles basicamente constituídos por:

- Um corpo principal em metal tratado, numa das duas extremidades recebe o sistema de fecho e a outra serve de batente desse mesmo fecho;
- Fecho constituído por um corpo metálico tratado, que tem embutido uma mola para fecho automático, de modo a que, quando o utilizador solta o fecho este fecha-se automaticamente por acção da mola de reposição, não havendo perigo de ficar aberto.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Anexo 2 – Fichas Para o Projectista

Sendo uma das obrigações do Coordenador de Segurança em Projecto, a de assegurar que os autores do projecto tenham em atenção os princípios gerais do projecto da obra estabelecidos referidos no Artigo 4º do DL 273/2003 de 29 de Outubro, salienta-se neste anexo a afim de garantir a segurança e a protecção da saúde dos trabalhadores no estaleiro, bem como na utilização da obra e noutras intervenções posteriores o autor de projecto ou equipa de projecto deve ter em conta os princípios gerais de prevenção de riscos profissionais descritos nas fichas anexas.

Ficha	Obrigações do Projectista	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  001R01

Obrigações do Projectista / Coordenador de Segurança em Projecto



Sendo uma das obrigações do Coordenador de Segurança em Projecto, a de assegurar que os autores do projecto tenham em atenção os princípios gerais do projecto da obra estabelecidos referidos no Artigo 4º do DL 273/2003 de 29 de Outubro, salientamos que a fim de garantir a segurança e a protecção da saúde dos trabalhadores no estaleiro, bem como na utilização da obra e noutras intervenções posteriores o autor de projecto ou equipa de projecto deve ter em conta os princípios gerais de prevenção de riscos profissionais.

De forma a integrar os princípios gerais de prevenção acima referidos, deve-se ter em conta o seguinte:

- As opções arquitectónicas;
- As escolhas técnicas do projecto, incluindo as metodologias relativas aos processos e métodos construtivos, bem como os materiais e equipamentos a incorporar na edificação;
- As definições relativas aos processos de execução de projecto, incluindo as relativas à estabilidade e às diversas especialidades, as condições de implantação da edificação e os condicionalismos envolventes da execução dos trabalhos;
- As soluções organizativas que se destinem a planificar os trabalhos ou as suas fases, bem como a previsão do prazo da sua realização;
- Os riscos especiais para a saúde enumerados no Artigo 7º do Decreto-Lei 273/2003 de 29 de Outubro (ver tabela dos riscos na página seguinte), podendo nestes casos o autor do projecto apresentar soluções complementares das definições consagradas no projecto;
- As definições relativas a utilização, manutenção e conservação da edificação.

Riscos Especiais


- Soterramento, ou afundamento, particularmente agravados pela natureza da actividade ou dos meios utilizados, ou do meio envolvente do posto, ou da situação de trabalho ou do estaleiro.
- Queda em altura, particularmente agravados pela natureza da actividade ou dos meios utilizados, ou do meio envolvente do posto, ou da situação de trabalho ou do estaleiro.
- Trabalhos que exponham os trabalhadores a riscos químicos ou biológicos susceptíveis de causar doenças profissionais.
- Trabalhos com radiações ionizantes, quando for obrigatória a designação de zonas controladas ou vigiadas.
- Trabalhos na proximidade de linhas eléctricas de média e alta tensão.
- Trabalhos efectuados em vias ferroviárias ou rodoviárias que se encontrem em utilização, ou na sua proximidade
- Trabalhos de mergulho com aparelhagem ou que impliquem risco de afogamento

Ficha	Obrigações do Projectista	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 001R01

- Trabalhos em poços, túneis ou galerias ou caixotões de ar comprimido.
- Trabalhos que impliquem a utilização de explosivos, ou susceptíveis de originarem riscos derivados de atmosferas explosivas.
- Trabalhos de montagem e desmontagem de elementos pré-fabricados ou outros, cuja forma, dimensão ou peso exponham os trabalhadores a risco grave.

Aproveitamos ainda para vos informar das obrigações do autor do projecto, conforme o Artigo 18º do Decreto-Lei 273/2003 de 29 de Outubro, que são as seguintes:


- Elaborar o projecto da obra de acordo com os princípios definidos no artigo 4.º do Decreto acima referido e as directivas da coordenação de segurança em projecto;
- Colaborar com o dono da obra, ou com quem este indicar, na elaboração da compilação técnica da obra;
- Colaborar com o coordenador de segurança em obra e a entidade executante, prestando informações sobre aspectos relevantes dos riscos associados à execução do projecto.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Anexo 3 – Fichas Para o Dono de Obra



O Dono da Obra, pessoa singular ou colectiva por conta de quem é realizada, ou o concessionário relativamente à obra executada com base em contrato de concessão de obra pública, tem obrigações de assegurar os princípios gerais da construção da obra estabelecidos referidos no DL 273/2003 de 29 de Outubro, salienta-se neste anexo, a fim de garantir a segurança e a protecção da saúde dos trabalhadores no estaleiro, bem como na utilização da obra, que o Dono de Obra deve ter em conta os princípios gerais de gestão da prevenção de riscos profissionais descritos nas fichas anexas.

Neste separador deverão ser anexados todos os elementos produzidos pelo Dono da Obra no âmbito das suas funções ao nível de HSST.

Ficha	Obrigações do Dono de Obra	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 002R001

Decreto-Lei n.º 273/03 de 29 de Outubro

- Elaborar ou mandar elaborar, durante a fase de projecto, o Plano de Segurança e Saúde (PSS).
- Incluir o PSS (fase de projecto) no conjunto dos elementos que servem de base à negociação para que a entidade executante o conheça ao contratar a empreitada.
- Nomear um Coordenador de segurança em projecto se o projecto da obra for elaborado por mais de um sujeito ou se estiver prevista a intervenção na execução da obra de duas ou mais empresas, incluindo a entidade executante e subempreiteiros.
- Nomear um Coordenador de segurança em obra se nela intervierem duas ou mais empresas, incluindo a entidade executante e subempreiteiros.
- Elaborar uma ou duas declarações escritas, nomeando os Coordenadores de segurança da obra (projecto e obra).
- Enviar as declarações referidas aos membros da equipa de projecto, à empresa de fiscalização da obra e ao empreiteiro (entidade executante).
- Aprovar as alterações ao Plano de Segurança e Saúde (fase de projecto) desenvolvidas pela entidade executante e validadas pelo Coordenador de segurança em obra.
- Dar conhecimento por escrito, antes de início dos trabalhos, das alterações ao PSS (fase de projecto) aprovadas, à entidade executante. - PSS (fase de Obra)
- Impedir que a entidade executante inicie a implantação do estaleiro sem que o PSS esteja aprovado (fase de Obra) ou as Fichas de procedimentos de segurança.
- Comunicar previamente a abertura de estaleiro à Autoridade para as Condições de Trabalho quando for previsível que a execução da Obra envolva:
 - Um prazo superior a 30 dias e, em qualquer momento, a utilização simultânea de mais de 20 trabalhadores;
 - ou
 - Um total de mais de 500 dias de trabalho, correspondente ao somatório dos dias de trabalho prestados por cada um dos trabalhadores.
- Comunicar à Autoridade para as Condições de Trabalho qualquer alteração dos elementos da comunicação prévia nas 48 horas seguintes dando conhecimento destas ao Coordenador de Segurança em obra e à entidade executante.
- Comunicar mensalmente a actualização dos subempreiteiros à Autoridade para as Condições de Trabalho.
- Elaborar ou mandar elaborar uma compilação técnica da obra
- Recusar ou não a recepção provisória da obra enquanto a entidade executante não prestar os elementos necessários à elaboração da compilação técnica.
- Assegurar que a compilação técnica é actualizada com os elementos relevantes, em intervenções posteriores que não consistam na conservação, reparação e limpeza da obra.
- Se intervierem em simultâneo no estaleiro duas ou mais entidades executantes, designar a que deve tomar as medidas necessárias para que o acesso ao estaleiro seja reservado a pessoas não autorizadas.
- Assegurar o cumprimento das regras de gestão e organização geral do estaleiro a incluir no PSS (fase de projecto).
- Comunicar à Autoridade para as Condições de Trabalho qualquer acidente de trabalho, se a comunicação não tiver sido feita anteriormente pelo empregador do acidentado ou pela entidade executante.

Ficha	Comunicação Prévia Obras Públicas	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 003R01

Comunicação Prévia de Início de Trabalhos Conforme n.º 2 do Art.º 15º do D.L. 273/2003 de 29 de Outubro

1. **Endereço completo do estaleiro** (Morada, Localidade e Código Postal)

2. **NATUREZA E UTILIZAÇÃO PREVISTAS PARA A OBRA**

3. **Dono da Obra** (Designação, Domicílio ou Sede e NIPC)

4. **Autor(es) do Projecto** (Designação, Domicílio ou Sede)



5. **Entidade Executante** (Designação, Domicílio ou Sede)

6. **Fiscal da Obra** (Designação, Domicílio)

7. **Coordenador de Segurança em Projecto** (Designação, Domicílio)

8. **Coordenador Segurança em Obra** (Designação, Domicílio)
Designação

9. **Director Técnico da Empreitada** (Designação, Domicílio):

Ficha	Comunicação Prévia Obras Públicas	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 003R01

10. Representante da Entidade Executante (Designação, Domicílio):

11. DATAS PREVISÍVEIS DE INÍCIO E TERMO DOS TRABALHOS NO ESTALEIRO:

Início:

Termo:


12. ESTIMATIVA DO NÚMERO MÁXIMO DE TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM E INDEPENDENTES, PRESENTES EM SIMULTÂNEO NO ESTALEIRO, OU DO SOMATÓRIO DOS DIAS DE TRABALHO PRESTADO POR CADA UM DOS TRABALHADORES:

13. Estimativa do número de empresas e de trabalhadores independentes a operar no estaleiro:

14. IDENTIFICAÇÃO DOS SUBEMPREITEIROS JÁ SELECIONADAS (DESIGNAÇÃO):

Em _____ de _____ de 20____

O Dono da Obra

Ficha	Comunicação Prévia Obras Públicas	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 003R01

Coordenação de Segurança em Projecto Declaração do Dono de Obra

_____, titular do bilhete de identidade nº _____, residente em _____, na qualidade (de Responsável) do Dono da Obra, declara que a Coordenação de Segurança em Projecto, conforme definida no Decreto-Lei n.º 273/03 de 29 de Outubro, é exercida na Obra do **Designação da Obra**, pelo Sr. **Nome do Coordenador**, assegurando o exercício da mesma.

IDENTIFICAÇÃO DO DONO DA OBRA:

Nome

Morada

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA:

Designação da Obra

Morada da Obra

IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR DE SEGURANÇA EM PROJECTO

Nome

Morada



Início dos Trabalhos: Data

Termo dos trabalhos: Data

OBJECTIVO DA COORDENAÇÃO E FUNÇÕES DOS COORDENADORES

OBJECTIVO

- Diminuição dos acidentes de trabalho.
- Garantir que o projecto contempla os princípios gerais de prevenção em matéria de segurança e saúde.

Ficha	Comunicação Prévia Obras Públicas	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 003R01

FUNÇÕES


- Assegurar que os autores do projecto tenham em atenção os princípios gerais do projecto da obra, referidos no artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 273/03 de 29 de Outubro;
- Colaborar com o dono da obra na preparação do processo de negociação da empreitada e de outros actos preparatórios da execução da obra, na parte respeitante à segurança e saúde no trabalho;
- Elaborar o plano de segurança e saúde em projecto ou, se o mesmo for elaborado por outra pessoa designada pelo dono da obra, proceder à sua validação técnica;
- Iniciar a organização da compilação técnica da obra e completá-la nas situações em que não haja coordenador de segurança em obra;
- Informar o dono da obra sobre as responsabilidades deste no âmbito do Decreto-Lei n.º 273/03 de 29 de Outubro.

OBRIGATORIEDADE DE COOPERAÇÃO

Todos os intervenientes no projecto e obra ficam obrigados a colaborar com o Coordenador de Segurança em Projecto, relativamente a todos os assuntos no âmbito da Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho da Obra.

_____, ____ de _____ de _____.

O Responsável do Dono da Obra

Ficha	Comunicação Prévia Obras Públicas	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 003R01

Coordenação de Segurança em Projecto
Declaração de Aceitação do Coordenador de Segurança em Projecto

_____, titular do bilhete de identidade nº _____,
_____, residente em _____

_____, na qualidade de representante legal de **Designação da Empresa**, declara que a sua representada aceita a Coordenação de Segurança em Projecto do **Designação da Obra**, conforme definida no Decreto-Lei n.º 273/03 de 29 de Outubro, sendo assegurado o exercício da mesma pelo Sr. **Nome do Coordenador**.

IDENTIFICAÇÃO DO DONO DA OBRA:

Nome

Morada

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA:

Designação da Obra

Morada da Obra

IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR DE SEGURANÇA EM PROJECTO

Nome

Morada



Início dos Trabalhos: **Data**

Termo dos trabalhos: **Data**

OBJECTIVO DA COORDENAÇÃO E FUNÇÕES DOS COORDENADORES

OBJECTIVO

- Diminuição dos acidentes de trabalho.
- Aumento da formação e informação nas áreas da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.
- Cumprimento, por parte dos diversos intervenientes, da legislação portuguesa e comunitária relativa à Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho.

Ficha	Comunicação Prévia Obras Públicas	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 003R01

FUNÇÕES

- Assegurar que os autores do projecto tenham em atenção os princípios gerais do projecto da obra, referidos no artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 273/03 de 29 de Outubro;
- Colaborar com o dono da obra na preparação do processo de negociação da empreitada e de outros actos preparatórios da execução da obra, na parte respeitante à segurança e saúde no trabalho;
- Elaborar o plano de segurança e saúde em projecto ou, se o mesmo for elaborado por outra pessoa designada pelo dono da obra, proceder à sua validação técnica;
- Iniciar a organização da compilação técnica da obra e completá-la nas situações em que não haja coordenador de segurança em obra;
- Informar o dono da obra sobre as responsabilidades deste no âmbito do Decreto-Lei n.º 273/03 de 29 de Outubro.



RECURSOS A AFECTAR AO EXERCÍCIO DA COORDENAÇÃO

Equipamento informático, comunicações móveis, máquina fotográfica digital e viatura.

_____, ____ de _____ de _____.

O Representante Legal

O Coordenador de Segurança em Projecto

Ficha	Comunicação Prévia Obras Públicas	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 003R01

Coordenação de Segurança em Obra Declaração do Dono de Obra

_____, titular do bilhete de identidade nº _____, residente em _____, na qualidade (de Responsável) do Dono da Obra, declara que a Coordenação de Segurança em Obra, conforme definida no Decreto-Lei n.º 273/03 de 29 de Outubro, é exercida na Obra do **Designação da Obra**, pelo **Sr. Nome do Coordenador**, assegurando o exercício da mesma.

IDENTIFICAÇÃO DO DONO DA OBRA:

Nome

Morada

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA:

Designação da Obra

Morada da Obra

IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR DE SEGURANÇA EM OBRA



Nome Morada

Início dos Trabalhos: Data

Termo dos trabalhos: Data

OBJECTIVO DA COORDENAÇÃO E FUNÇÕES DOS COORDENADORES

- Diminuição dos acidentes de trabalho.
- Aumento da formação e informação nas áreas da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.
- Cumprimento, por parte dos diversos intervenientes, da legislação portuguesa e comunitária relativa à Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho.

Ficha	Comunicação Prévia Obras Públicas	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 003R01

FUNÇÕES


- Apoiar o dono da obra na elaboração e actualização da comunicação prévia prevista no artigo 15.º do DL 273/03;
- Apreçar o desenvolvimento e as alterações do plano de segurança e saúde para a execução da obra e, sendo caso disso, propor à entidade executante as alterações adequadas com vista à sua validação técnica;
- Analisar a adequabilidade das fichas de procedimentos de segurança e, sendo caso disso, propor à entidade executante as alterações adequadas;
- Verificar a coordenação das actividades das empresas e dos trabalhadores independentes que intervêm no estaleiro, tendo em vista a prevenção dos riscos profissionais;
- Promover e verificar o cumprimento do plano de segurança e saúde, bem como das outras obrigações da entidade executante, dos subempreiteiros e dos trabalhadores independentes, nomeadamente no que se refere à organização do estaleiro, ao sistema de emergência, às condicionantes existentes no estaleiro e na área envolvente, aos trabalhos que envolvam riscos especiais, aos processos construtivos especiais, às actividades que possam ser incompatíveis no tempo ou no espaço e ao sistema de comunicação entre os intervenientes na obra;
- Coordenar o controlo da correcta aplicação dos métodos de trabalho, na medida em que tenham influência na segurança e saúde no trabalho;
- Promover a divulgação recíproca entre todos os intervenientes no estaleiro de informações sobre riscos profissionais e a sua prevenção;
- Registar as actividades de coordenação em matéria de segurança e saúde no livro de obra, nos termos do regime jurídico aplicável ou, na sua falta, de acordo com um sistema de registos apropriado que deve ser estabelecido para a obra;
- Assegurar que a entidade executante tome as medidas necessárias para que o acesso ao estaleiro seja reservado a pessoas autorizadas;
- Informar regularmente o dono da obra sobre o resultado da avaliação da segurança e saúde existente no estaleiro;
- Informar o dono da obra sobre as responsabilidades deste no âmbito do presente diploma;
- Analisar as causas de acidentes graves que ocorram no estaleiro;
- Integrar na compilação técnica da obra os elementos decorrentes da execução dos trabalhos que dela não constem.

OBRIGATORIEDADE DE COOPERAÇÃO

Todos os intervenientes na Obra ficam obrigados, relativamente a todos os assuntos da mesma, respeitantes à Segurança, Saúde e Higiene do Trabalho, a colaborar com o Coordenador de Segurança em Obra.

_____, ____ de _____ de _____.

O Responsável do Dono da Obra

Ficha	Comunicação Prévia Obras Públicas	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 003R01

Coordenação de Segurança em Obra
Declaração de Aceitação do Coordenador de Segurança em

_____, titular do bilhete de identidade nº _____,
_____, residente em _____,
_____, na qualidade de representante legal de **Designação da Empresa**, declara que a sua
representada aceita a Coordenação de Segurança em Obra do **Designação da Obra**, conforme definida no
Decreto-Lei n.º 273/03 de 29 de Outubro, sendo assegurado o exercício da mesma pelo Sr. **Nome do
Coordenador**.

IDENTIFICAÇÃO DO DONO DA OBRA:

Nome

Morada

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA:

Designação da Obra

Morada da Obra

IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR DE SEGURANÇA EM OBRA

Nome

Morada

Início dos Trabalhos: **Data**

Termo dos trabalhos: **Data**


OBJECTIVO DA COORDENAÇÃO E FUNÇÕES DOS COORDENADORES

OBJECTIVO

- Diminuição dos acidentes de trabalho.
- Aumento da formação e informação nas áreas da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.
- Cumprimento, por parte dos diversos intervenientes, da legislação portuguesa e comunitária relativa à Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho.

FUNÇÕES

- Apoiar o dono da obra na elaboração e actualização da comunicação prévia prevista no artigo 15.º do DL 273/03;

Ficha	Comunicação Prévia Obras Públicas	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 003R01

- Apreciar o desenvolvimento e as alterações do plano de segurança e saúde para a execução da obra e, sendo caso disso, propor à entidade executante as alterações adequadas com vista à sua validação técnica;
- Analisar a adequabilidade das fichas de procedimentos de segurança e, sendo caso disso, propor à entidade executante as alterações adequadas;
- Verificar a coordenação das actividades das empresas e dos trabalhadores independentes que intervêm no estaleiro, tendo em vista a prevenção dos riscos profissionais;
- Promover e verificar o cumprimento do plano de segurança e saúde, bem como das outras obrigações da entidade executante, dos subempreiteiros e dos trabalhadores independentes, nomeadamente no que se refere à organização do estaleiro, ao sistema de emergência, às condicionantes existentes no estaleiro e na área envolvente, aos trabalhos que envolvam riscos especiais, aos processos construtivos especiais, às actividades que possam ser incompatíveis no tempo ou no espaço e ao sistema de comunicação entre os intervenientes na obra;
- Coordenar o controlo da correcta aplicação dos métodos de trabalho, na medida em que tenham influência na segurança e saúde no trabalho;
- Promover a divulgação recíproca entre todos os intervenientes no estaleiro de informações sobre riscos profissionais e a sua prevenção;
- Registar as actividades de coordenação em matéria de segurança e saúde no livro de obra, nos termos do regime jurídico aplicável ou, na sua falta, de acordo com um sistema de registos apropriado que deve ser estabelecido para a obra;
- Assegurar que a entidade executante tome as medidas necessárias para que o acesso ao estaleiro seja reservado a pessoas autorizadas;
- Informar regularmente o dono da obra sobre o resultado da avaliação da segurança e saúde existente no estaleiro;
- Informar o dono da obra sobre as responsabilidades deste no âmbito do presente diploma;
- Analisar as causas de acidentes graves que ocorram no estaleiro;
- Integrar na compilação técnica da obra os elementos decorrentes da execução dos trabalhos que dela não constem.



RECURSOS A AFECTAR AO EXERCÍCIO DA COORDENAÇÃO

Equipamento informático, comunicações móveis, máquina fotográfica digital e viatura.

_____, ____ de _____ de _____.

O Representante legal

O Coordenador de Segurança em Obra

Ficha	Comunicação Prévia Obras Públicas	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 003R01

Entidade Executante Declaração

_____, titular do bilhete de identidade nº _____,
_____, residente em _____
_____, na qualidade de representante legal da empresa _____, declara, sob compromisso de honra, que a sua representada é a Entidade Executante, conforme definida no Decreto-Lei n.º 273/03 de 29 de Outubro, da Obra do **Designação da Obra**.

Artigo 3º, n.º 1, alínea h) do DL 273/03 de 29/10 - «Entidade executante» a pessoa singular ou colectiva que executa a totalidade ou parte da obra, de acordo com o projecto aprovado e as disposições legais ou regulamentares aplicáveis; pode ser simultaneamente o dono da obra, ou outra pessoa autorizada a exercer a actividade de empreiteiro de obras públicas ou de industrial de construção civil, que esteja obrigada mediante contrato de empreitada com aquele a executar a totalidade ou parte da obra.

IDENTIFICAÇÃO DO ESTALEIRO:

Designação da Obra



Morada

Início dos Trabalhos: **Data**

Termo dos trabalhos: **Data**

_____, ____ de _____ de _____.

O Responsável da Entidade Executante

Ficha	Comunicação Prévia Obras Públicas	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 003R01

Fiscal da Obra Declaração

Para os devidos efeitos se declara que a função de Fiscal da Obra, conforme definida no Decreto-Lei n.º 273/03 de 29 de Outubro, é exercida na Obra do **Designação da Obra** pela empresa_____

_____.

Artigo 3º,n.º 1, alínea l)do DL 273/03 de 29/10 - Fiscal da obra a pessoa singular ou colectiva que exerce, por conta do dono da obra, a fiscalização da execução da obra, de acordo com o projecto aprovado, bem como do cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis; se a fiscalização for assegurada por dois ou mais representantes, o dono da obra designará um deles para chefiar;

IDENTIFICAÇÃO DO ESTALEIRO

Designação da Obra



Morada da Obra

Início dos Trabalhos: **Data**

Termo dos trabalhos: **Data**

_____, ____de _____ de_____.

O Representante legal do Fiscal da Obra

Ficha	Comunicação Prévia Obras Públicas	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO  003R01

Director Técnico de Obra Declaração
--

Para os devidos efeitos se declara que a função de Responsável pela Direcção Técnica da Obra, conforme definida no Decreto-Lei n.º 273/03 de 29 de Outubro, é exercida na Obra designação da Obra pelo(a) Sr/Sra _____.

Artigo 3º,n.º 1, alínea d) do DL 273/03 de 29/10 - «Responsável pela direcção técnica da obra» o técnico designado pela entidade executante para assegurar a direcção efectiva do estaleiro.

IDENTIFICAÇÃO DO ESTALEIRO:

Designação da Obra



Morada da Obra

Início dos Trabalhos: **Data**

Termo dos trabalhos: **Data**

_____, ____ de _____ de _____.

O Responsável pela Direcção Técnica da Obra

Ficha	Comunicação Prévia Obras Públicas	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO  003R01

Autor do Projecto Declaração

Para os devidos efeitos se declara que na Obra do **Designação da Obra** o autor do projecto de _____, conforme definido no Decreto-Lei n.º 273/03 de 29 de Outubro, é o (a) Sr/Sra _____.

Artigo 3º, n.º 1, alínea a) do DL 273/03 de 29/10 «Autor do projecto da obra», a pessoa singular, reconhecida como projectista, que elabora ou participa na elaboração do projecto da obra.



IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Designação da Obra

Morada da Obra

_____, ____ de _____ de _____.


O Autor do Projecto de _____

Ficha	Declaração de Recepção e Cumprimento do PSS	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  004R01

Declaração de Recepção e De Cumprimento do PSS

Declaramos que recebemos um exemplar do Plano de Segurança e Saúde, comprometendo-nos com o cumprimento integral do mesmo e permitindo total liberdade de fiscalização por parte do Coordenador de Segurança em Obra.

Nome da Entidade Executante:	Data:	Assinatura:
Nome da Entidade Executante:	Data:	Assinatura:
Nome da Entidade Executante:	Data:	Assinatura:
Nome da Entidade Executante:	Data:	Assinatura:
Nome da Entidade Executante:	Data:	Assinatura:
Nome da Entidade Executante:	Data:	Assinatura:
Nome da Entidade Executante:	Data:	Assinatura:
Nome da Entidade Executante:	Data:	Assinatura:
Nome da Entidade Executante:	Data:	Assinatura:
Nome da Entidade Executante:	Data:	Assinatura:
Nome da Entidade Executante:	Data:	Assinatura:
Nome da Entidade Executante:	Data:	Assinatura:
Nome da Entidade Executante:	Data:	Assinatura:
Nome da Entidade Executante:	Data:	Assinatura:
Nome da Entidade Executante:	Data:	Assinatura:

Ficha	Aprovação e Validação do Desenvolvimento e Especificação do PSS	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO 005R01

Validação do Desenvolvimento e Especificação do PSS

Declaramos que recebemos o Desenvolvimento e Especificação do PSS, da Entidade Executante _____. Somos por este meio, a esta data, validar a especificação do PSS.

Validação Parcial	Validação Total
-------------------	-----------------

Observações:

Coordenador de Segurança:	Data:



Aprovação do Desenvolvimento e Especificação do PSS

Declaramos que recebemos o Desenvolvimento e Especificação do PSS, da Entidade Executante _____. Somos por este meio, a esta data, aprovar a especificação do PSS.

Aprovação Parcial	Aprovação Total
-------------------	-----------------

Observações:

Dono de Obra	Data

Ficha	Cláusulas de Segurança a Figurar nos Contratos de Empreitada	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO  022R01

Normas de Segurança e de Trabalho

O Empreiteiro obriga-se a cumprir as regras de segurança e normas do estaleiro estipuladas pela Coordenação de Segurança em Obra e Dono da Obra, bem como as directivas da Coordenação de Segurança em Obra e, as decorrentes de disposições legais, obrigando-se ainda a promover acções de formação e informação ao seu pessoal, nomeadamente sobre Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, adequadas aos trabalhos que irá executar nesta Empreitada;

O Empreiteiro obriga-se a disponibilizar e a compelir todos os trabalhadores ao seu serviço na obra, ao uso do seguinte equipamento de protecção de segurança individual:


- Capacetes de protecção e botas de segurança, os quais devem ser usados permanentemente;
- Luvas de protecção, arneses de segurança, botas de borracha, óculos de segurança, protectores auriculares e fatos impermeáveis, nos locais e funções indicadas como obrigatórios e/ou onde as normas de segurança o aconselhem.
- O Empreiteiro obriga-se a implementar o equipamento de protecção colectiva nas zonas envolventes ao desempenho das actividades;

Relativamente à mão-de-obra ao seu serviço, o Empreiteiro obriga-se ao cumprimento da legislação e regulamentação legal de trabalho, especialmente no que respeita às disposições legais sobre trabalho de menores e de estrangeiros residentes, designadamente o disposto no Decreto-Lei n.º 4/2001 de 10 de Janeiro, e bem como assim manter em obra, relativamente a cada um dos trabalhadores por si contratados ou contratados pelos seus subempreiteiros, os seguintes documentos:

- Cópia da autorização válida de residência ou autorização de permanência ou visto de trabalho;
- Cópia do Contrato de Trabalho, celebrado com o Trabalhador, com menção aposta pela IGT de o mesmo ter sido depositado neste Instituto;
- Fotocópia das folhas de vencimentos mensais, entregues na Segurança Social das quais constem os Trabalhadores que prestem trabalho na presente Empreitada/Subempreitada;
- Cópia do Cartão de Contribuinte;
- Cópia da Ficha de Aptidão Médica;

Deverá igualmente manter em obra, antes de iniciar a execução dos trabalhos de Empreitada e Subempreitada, relativamente a cada um dos trabalhadores nacionais por si contratados ou pelos seus subempreiteiros, os seguintes documentos:

- Cópia do Bilhete de Identidade
- Cópia do Cartão de Contribuinte
- Cópia do Contrato de Trabalho celebrado com o Trabalhador;

Ficha	Cláusulas de Segurança a Figurar nos Contratos de Empreitada	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 022R01

- Cópia do Contracto de Trabalho celebrado com o Trabalhador;
- Fotocópia das folhas de vencimentos mensais entregues na Segurança Social das quais constem os trabalhadores que prestem trabalho na presente empreitada/subempreitada.
- Cópia da ficha de aptidão médica.

Deverá ainda, manter em obra, relativamente à sua empresa, empresas subcontractadas e trabalhadores independentes, os seguintes documentos.


- Cópia do Cartão de Contribuinte
- Cópia do Cartão de Segurança Social
- Cópia do Contracto de Trabalho celebrado com os Subempreiteiros e Trabalhadores Independentes.
- Cópia do Alvará e/ou Título de Registo;
- Cópia da Apólice de Seguro de Acidentes de Trabalho, bem como cópia do recibo de pagamento actualizado.

O Empreiteiro obriga-se a fornecer e manter em obra, equipamentos devidamente certificados e homologados, de acordo com as disposições legais aplicáveis.

O Empreiteiro obriga-se ainda a cumprir escrupulosamente as disposições legais regulamentares em vigor sobre acidentes de trabalho relativamente a todos trabalhadores ao seu serviço, sendo da sua responsabilidade os encargos que daí resultem, bem como informar a Coordenação de Segurança em Obra e Dono da Obra, de todos os acidentes ocorridos com os seus trabalhadores;

Fica expressamente entendido que o Empreiteiro é o único responsável pelas consequências decorrentes do incumprimento das obrigações constantes dos números anteriores, designadamente das que resultem de infracções à legislação sobre a matéria, sendo seu exclusivo encargo o pagamento de quaisquer penalidades aplicadas em consequência dessa infracção;



Se o Dono da Obra sofrer quaisquer consequências danosas em consequência do incumprimento das normas laborais pelo Empreiteiro, caber-lhe-á direito de regresso para ressarcimento dos danos sofridos.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Anexo 4 – Fichas Para o Coordenador de Segurança

A fim de Coordenar e Gerir a segurança e a protecção da saúde dos trabalhadores no estaleiro, bem como na utilização da obra, o Coordenador de Segurança tem em conta os princípios gerais de gestão da prevenção de riscos profissionais descritos nas fichas anexas.


Neste separador deverão ser anexados todos os elementos produzidos pelo Coordenador de Segurança em Obra no âmbito das suas funções ao nível de HSST.

Ficha	Constatação	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 006R01

		N/C	N.º/ano
Obra:		Observação	N.º/ano
Emitido por:	Emitido a:	Data:	
Descrição da Não Conformidade/Observação:			
Documentos Anexos			
Elaborado por: CSO		Data:	
		_ / _ / _	

Fecho da Não Conformidade/Observação – Preencher pelo Visado da Não conformidade/Observação	
Acção Preventiva Implementada	
Documentos Anexos	
Elaborado por	Data
	_ / _ / _

Fecho da Não Conformidade pelo CSO (se aplicável)	
As medidas foram implementadas e a observação foi fechada:	
As medidas foram implementadas e a Não Conformidade foi fechada:	
A frente de obra teve o seu término e a Não Conformidade foi fechada:	
Elaborado por: CSO	Data
	_ / _ / _



 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Anexo 5 – Fichas Para o Empreiteiro

O Empreiteiro, tem obrigações de assegurar os princípios gerais da construção da obra estabelecidos referidos no DL 273/2003 de 29 de Outubro.

Salienta-se neste anexo, a fim de garantir a segurança e a protecção da saúde dos trabalhadores no estaleiro, as orientações que o Empreiteiro deve ter em conta nos princípios gerais de gestão da prevenção de riscos profissionais.

O Empreiteiro deverá elaborar os documentos descritos nas fichas.

Ficha	Obrigações do Empreiteiro	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 008R01

Decreto-Lei n.º 273/03 de 29 de Outubro – Obrigações da Entidade Executante

A entidade executante deve:



- Avaliar os riscos associados à execução da obra e definir as medidas de prevenção adequadas e, se o plano de segurança e saúde for obrigatório nos termos do n.º 4 do artigo 5.º, propor ao dono da obra o desenvolvimento e as adaptações do mesmo;
- Dar a conhecer o plano de segurança e saúde para a execução da obra e as suas alterações aos subempreiteiros e trabalhadores independentes, ou pelo menos a parte que os mesmos necessitam de conhecer por razões de prevenção;
- Elaborar fichas de procedimentos de segurança para os trabalhos que impliquem riscos especiais e assegurar que os subempreiteiros e trabalhadores independentes e os representantes dos trabalhadores para a segurança, higiene e saúde no trabalho que trabalhem no estaleiro tenham conhecimento das mesmas;
- Assegurar a aplicação do plano de segurança e saúde e das fichas de procedimentos de segurança por parte dos seus trabalhadores, de subempreiteiros e trabalhadores independentes;
- Assegurar que os subempreiteiros cumpram, na qualidade de empregadores, as obrigações previstas no artigo 22.º;
- Assegurar que os trabalhadores independentes cumpram as obrigações previstas no artigo 23.º;
- Colaborar com o coordenador de segurança em obra, bem como cumprir e fazer respeitar por parte de subempreiteiros e trabalhadores independentes as directivas daquele;
- Tomar as medidas necessárias a uma adequada organização e gestão do estaleiro, incluindo a organização do sistema de emergência;
- Tomar as medidas necessárias para que o acesso ao estaleiro seja reservado a pessoas autorizadas;
- Organizar um registo actualizado dos subempreiteiros e trabalhadores independentes por si contratados com actividade no estaleiro, nos termos do artigo seguinte;
- Fornecer ao dono da obra as informações necessárias à elaboração e actualização da comunicação prévia;
- Fornecer ao autor do projecto, ao coordenador de segurança em projecto, ao coordenador de segurança em obra ou, na falta destes, ao dono da obra os elementos necessários à elaboração da compilação técnica da obra.

Artigo 21.º

Registo de subempreiteiros e trabalhadores independentes

- A entidade executante deve organizar um registo que inclua, em relação a cada subempreiteiro ou trabalhador independente por si contratado que trabalhe no estaleiro durante um prazo superior a vinte e quatro horas:
- A identificação completa, residência ou sede e número fiscal de contribuinte;
- O número do registo ou da autorização para o exercício da actividade de empreiteiro de obras públicas ou de industrial da construção civil, bem como de certificação exigida por lei para o exercício de outra actividade realizada no estaleiro;
- A actividade a efectuar no estaleiro e a sua calendarização;
- A cópia do contrato em execução do qual conste que exerce actividade no estaleiro, quando for celebrado por escrito;
- O responsável do subempreiteiro no estaleiro.

Cada empregador deve organizar um registo que inclua, em relação aos seus trabalhadores e trabalhadores independentes por si contratados que trabalhem no estaleiro durante um prazo superior a vinte e quatro horas:

Ficha	Obrigações do Empreiteiro	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 008R01

- A identificação completa e a residência habitual;
- O número fiscal de contribuinte;
- O número de beneficiário da segurança social;
- A categoria profissional ou profissão;
- As datas do início e do termo previsível do trabalho no estaleiro;
- As apólices de seguros de acidentes de trabalho relativos a todos os trabalhadores respectivos que trabalhem no estaleiro e a trabalhadores independentes por si contratados, bem como os recibos correspondentes.



Os subempreiteiros devem comunicar o registo referido no número anterior, ou permitir o acesso ao mesmo por meio informático, à entidade executante.

A entidade executante e os subempreiteiros devem conservar os registos referidos nos n.º1 e 2, até um ano após o termo da actividade no estaleiro.

Decreto-Lei n.º 273/03 de 29 de Outubro - Obrigações dos Empregadores

Durante a execução da obra, os empregadores devem observar respectivas obrigações gerais previstas no regime aplicável em matéria de segurança, higiene e saúde no trabalho e em especial:

- Comunicar, pela forma mais adequada, aos respectivos trabalhadores e aos trabalhadores independentes por si contratados o plano de segurança e saúde ou as fichas de procedimento de segurança, no que diz respeito aos trabalhos por si executados, e fazer cumprir as suas especificações;
- Manter o estaleiro em boa ordem e em estado de salubridade adequado;
- Garantir as condições de acesso, deslocação e circulação necessária à segurança em todos os postos de trabalho no estaleiro;
- Garantir a correcta movimentação dos materiais e utilização dos equipamentos de trabalho;
- Efectuar a manutenção e o controlo das instalações e dos equipamentos de trabalho antes da sua entrada em funcionamento e com intervalos regulares durante a laboração;
- Delimitar e organizar as zonas de armazenagem de materiais, em especial de substâncias, preparações e materiais perigosos;
- Recolher, em condições de segurança, os materiais perigosos utilizados;
- Armazenar, eliminar, reciclar ou evacuar resíduos e escombros;
- Determinar e adaptar, em função da evolução do estaleiro, o tempo efectivo a consagrar aos diferentes tipos de trabalho ou fases do trabalho;
- Cooperar na articulação dos trabalhos por si desenvolvidos com outras actividades desenvolvidas no local ou no meio envolvente;
- Cumprir as indicações do coordenador de segurança em obra e da entidade executante;
- Adotar as prescrições mínimas de segurança e saúde no trabalho revistas em regulamentação específica;
- Informar e consultar os trabalhadores e os seus representantes para a segurança, higiene e saúde no trabalho sobre a aplicação das disposições do presente diploma.

Ficha	Documentos que o Empreiteiro deve ser Detentor	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 009R01

Documentos que o Empreiteiro deve ser Detentor

A listagem de documentos abaixo descrita não dispensa a entrega de outros documentos mencionados no Plano de Segurança e Saúde (PSS) da obra.

Documentos a entregar à Fiscalização / Coordenação de Segurança:

- Fotocópia actualizada da Apólice de Seguro de Acidentes de Trabalho e respectivo recibo de pagamento;



Documentos a manter em obra, disponíveis para consulta ou facultá-los quando requisitados pelo Dono da Obra ou pela Coordenação de Segurança.

DA EMPRESA

- Fotocópia do Certificado de Classificação da empresa actualizado (INCI) ou Título de Registo (no caso de trabalhadores independentes);
- Fotocópia actualizada da Apólice de Seguro de Acidentes de Trabalho e respectivo recibo de pagamento;
- Fotocópia actualizada da Apólice de Responsabilidade Civil e respectivo recibo de pagamento.
- Horário de Trabalho na obra (Carimbado pelo ACT ou Comprovativo de entrega / envio ao ACT);
- Contractos actualizados de todos os seus trabalhadores estrangeiros (Comprovativo de entrega / envio ao ACT);
- Folha de Férias – Mapa da Segurança Social;
- Fichas de Aptidão Médica referentes aos trabalhadores em exercício (Decreto-Lei nº 26/94);
- Comprovativo individual de entrega de EPI aos trabalhadores;
- Identificação das Empresas e Trabalhadores Independentes Contratados.
- DADOS DOS TRABALHADORES**
- Bilhete de Identidade ou Passaporte;
- Visto ou Autorização de Residência Temporária/Permanente;
- Cartão de Contribuinte;
- Cartão de segurança Social.
- DADOS DO EQUIPAMENTO**
- Plano de Manutenção "Revisões Periódicas";
- Ficha de Manutenção "Check-List de aferição/ensaio" (última);
- Declaração de Aptidão Profissional de Manobrador;
- Declaração CE;
- Plano de Equipamentos;
- Cronograma de Equipamentos.

Os Empreiteiros serão interlocutores e responsáveis pela apresentação dos documentos acima referidos referentes aos seus Subempreiteiros.

NOTA: Esta lista de documentos não é exaustiva. O empreiteiro terá que ter em sua posse toda a **documentação legal** exigida à sua actividade.

Ficha	Orientações para Desenvolvimento e Especificação do PSS	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 010R01

Desenvolvimento e Especificação do Plano de Segurança e Saúde

A entidade executante deve desenvolver e especificar o plano de segurança e saúde em projecto de modo a complementar as medidas previstas, tendo nomeadamente em conta:

- As definições do projecto e outros elementos resultantes do contrato com a entidade executante que sejam relevantes para a segurança e saúde dos trabalhadores durante a execução da obra;
- As actividades simultâneas ou incompatíveis que decorram no estaleiro ou na sua proximidade;
- Os processos e métodos construtivos, incluindo os que exijam uma planificação detalhada das medidas de segurança;
- Os equipamentos, materiais e produtos a utilizar;
- A programação dos trabalhos, a intervenção de subempreiteiros e trabalhadores independentes, incluindo os respectivos prazos de execução;
- As medidas específicas respeitantes a riscos especiais;
- O projecto de estaleiro, incluindo os acessos, as circulações, a movimentação de cargas, o armazenamento de materiais, produtos e equipamentos, as instalações fixas e demais apoios à produção, as redes técnicas provisórias, a evacuação de resíduos, a sinalização e as instalações sociais;
- A informação e formação dos trabalhadores;
- O sistema de emergência, incluindo as medidas de prevenção, controlo e combate a incêndios, de socorro e evacuação de trabalhadores.

O subempreiteiro pode sugerir e a entidade executante pode promover soluções alternativas às previstas no plano de segurança e saúde em projecto, desde que não diminuam os níveis de segurança e sejam devidamente justificadas.



O plano de segurança e saúde para a execução da obra deve corresponder à estrutura indicada no anexo II do Dec. Lei n.º 273/03 e ter juntos os elementos referidos no anexo III do mesmo.

Documento de Especificação e Desenvolvimento do PSS

A entidade executante deverá entregar o desenvolvimento e especificação do PSS de acordo com o seguinte:


□ **Avaliação e hierarquização dos riscos no processo construtivo e técnicas de prevenção.** Neste ponto devem ser avaliados e hierarquizados os riscos do processo construtivo dos trabalhos, de acordo com o cronograma destes. Deverá também estar previsto neste ponto a previsão dos riscos associados a cada um dos trabalhos por referência à sua origem, e das adequadas técnicas de prevenção que devem, sempre que se afigure necessário, ser objecto de representação gráfica.

•

Ficha	Orientações para Desenvolvimento e Especificação do PSS	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  010R01

Projecto do Estaleiro e Memória Descritiva. Incluir informações sobre sinalização, circulação, utilização e controlo dos equipamentos, movimentação de cargas, apoios à produção, redes técnicas, recolha e evacuação dos resíduos, armazenagem e controlo de acesso ao estaleiro.

- **Requisitos de Segurança e Saúde.** Requisitos de segurança e saúde segundo os quais devem decorrer os trabalhos.
- **CRONOGRAMA DETALHADO DOS TRABALHOS.**
 - **Seleção de Subempreiteiros, trabalhadores independentes e fornecedores.** Indicar as condicionantes à seleção de subempreiteiros, trabalhadores independentes, fornecedores de materiais e equipamentos de trabalho.
 - **Directrizes da Entidade Executante.** Definir as directrizes da entidade executante relativamente aos subempreiteiros e trabalhadores independentes com actividade no estaleiro em matéria de prevenção de riscos profissionais.
 - **Meios de Cooperação.** Tendo presentes os requisitos de segurança estabelecidos, definir os meios para assegurar a cooperação entre os vários intervenientes na obra.
 - **Sistema de Informação e Comunicação.** Sistema de gestão de informação e comunicação entre todos os intervenientes no estaleiro em matéria de prevenção de riscos profissionais
 - **Sistema de Informação e Formação.** Sistemas de informação e Plano de formação de todos os trabalhadores presentes no estaleiro, em matéria de prevenção de riscos profissionais
 - **Procedimentos de Emergência.** Definição dos procedimentos de emergência, incluindo medidas de socorro e evacuação.
 - **Comunicação de Acidentes e Incidentes.** Sistema de comunicação da ocorrência de acidentes e incidentes no estaleiro.
 - **Sistema de Transmissão de Informação da Compilação Técnica.** Sistema de transmissão de informação ao coordenador de segurança em obra para a elaboração da compilação técnica.
 - **Instalações Sociais.** Projecto e definições das instalações sociais, de acordo com as exigências legais, nomeadamente dormitórios, balneários, vestiários, instalações sanitárias e refeitórios.
 - **Fichas de Segurança dos Produtos.** Fichas de segurança dos produtos a serem utilizados no estaleiro.
- **PORMENOR E ESPECIFICAÇÃO DE TRABALHOS QUE APRESENTEM RISCOS.**
- **Organograma do Estaleiro.** Incluir definição de funções, tarefas e responsabilidades.
- **POLÍTICA DE SEGURANÇA.**
- **Seguro.** Fotocópia actualizada da Apólice de Seguro de Acidentes de Trabalho e respectivo recibo de pagamento;
- **PLANO DE PROTECÇÕES COLECTIVAS.**



Ficha	Vitrina de Segurança	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 011R01

Vitrina de Segurança



Na obra deverá ser implantada uma vitrina de segurança com os seguintes documentos:


- Alvará/Título de Registo;
- Comunicação Prévia;
- Horário de trabalho;
- Seguro de Responsabilidade Civil;
- Seguro de Acidentes de Trabalho;
- Procedimento de Controlo de Acessos;
- Planta do Estaleiro;
- Telefones de Emergência;
- Política de Segurança;
- Índices de Sinistralidade.



Estes documentos deverão estar legíveis e sempre actualizados.

Ficha	Telefones de Emergência	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  012R01

	NÚMERO NACIONAL DE EMERGÊNCIA	112
	REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS DE LISBOA – QUARTEL DE BENFICA	800 913 913
	GNR DE LISBOA PSP - 21ª ESQUADRA (CAMPOLIDE)	213 589 000 213 858 817
	SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL DE LISBOA	800 910 725
	INTOXICAÇÕES	808 250 143
	HOSPITAL SANTA MARIA	217 805 000
	SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO	213 251 000 800 201 600
	GÁS (FUGAS)	800 201 722
	ELECTRICIDADE DE PORTUGAL	800 100 100 800 506 506

Ficha	Telefones de Emergência	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  012R01



	AUTORIDADE PARA AS CONDIÇÕES DE TRABALHO	707 228 448 217 808 700
	COORDENAÇÃO DE SEGURANÇA	

Ficha	Identificação e Avaliação de Riscos	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  013R01

Empresa		Trabalho		Data	
----------------	--	-----------------	--	-------------	--

Fases de Trabalho	Riscos Associados	Medidas de Prevenção	Observação

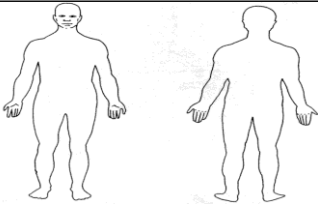
Técnico Responsável pela Elaboração	Coordenador de Segurança	Dono de Obra

Ficha	Relatório de Acidente	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO  014R01

Impresso de Participação de Acidentes de Trabalho

1 - Identificação	
Entidade Empregadora / Empreiteiro	
Nome do Trabalhador	
Categoria Profissional	



2 - Acidente	
Obra:	
Frente /Local da Ocorrência	
Data:	
Hora:	

3 - Parte do Corpo Atingida – Assinalar com uma cruz


4 - Lesão			
Amputação/Nucleação		Entorse/Distensão	
Asfixia		Ferida/Laceração	
Contusão/Compressão		Fractura	
Corpo Estranho		Intoxicação	
Electrização		Luxação	

5 - Causa	
Acto inseguro	
Calor, Fogo, Explosão	
Electricidade	
Ferramentas	
Máquinas	
Objectos abandonados	

6 - Como Ocorreu o Acidente (Anexar relatório de acidente)		
O Responsável	Data	Hora

Ficha	Mapa de Carga de Mão-de-obra Mensal	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 015R01

Mapa de Carga de Mão-de-obra Mensal

Mês


Nome do Empreiteiro

Designação da Obra

Dias	Carga Diária de Mão-de-obra	Horas
1	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
2	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
3	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
4	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
5	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
6	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
7	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
8	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
9	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
10	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
11	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
12	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
13	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
14	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
15	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
16	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
17	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
18	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
19	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
20	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
21	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
22	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
23	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
24	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
25	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
26	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
27	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
28	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
29	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
30	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	
31	Carga Horária Diária de Mão-de-obra:	

Carga Horária Mensal de Mão-de-obra

H

Ficha	Segurança em Obra Responsabilidades/Implicações Legais	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 016R01

1 - Dono de Obra

1.1 - Coordenação de Segurança

Requisito legal: Artigo 9º do D.L. n.º 273/2003 de 29 de Outubro

O **Dono de Obra** deve nomear um Coordenador de segurança em projecto se o projecto da obra for elaborado por mais de um sujeito ou se estiver prevista a intervenção na execução da obra de duas ou mais empresas, incluindo a entidade executante e subempreiteiros.

O **Dono de Obra** deve nomear um coordenador de segurança em obra se nela intervierem duas ou mais empresas, incluindo a entidade executante e subempreiteiros.

O **Dono de Obra** deve elaborar uma ou duas declarações escritas, nomeando os Coordenadores de segurança da obra (projecto e obra) e enviar ou fazer enviar as declarações referidas, juntamente com uma declaração de aceitação subscrita dos Coordenadores, aos membros da equipa de projecto, à empresa de fiscalização da obra e ao empreiteiro (**Entidade Executante**).

1.2 – Implicações Legais

Requisito legal: Alínea a) do n.º 3 do artigo 25º do DL. n.º 273/2003 de 29 de Outubro

Constitui uma **contra-ordenação muito grave imputável ao Dono de Obra** a não nomeação dos Coordenadores de Segurança.

2.1- Plano de Segurança e Saúde

Requisito legal: D.L. n.º 273/2003 de 29 de Outubro

O **Dono de Obra** deve elaborar ou mandar elaborar, durante a fase de projecto, o Plano de Segurança e Saúde (PSS). (Art. 5.º)


O **Dono de Obra** deve incluir o PSS (fase de projecto) no conjunto dos elementos que servem de base à negociação para que a **Entidade Executante** o conheça ao contratar a empreitada. (Art. 8.º)

O **Dono de Obra** deve aprovar as alterações ao PSS (fase de projecto) desenvolvidas pela **Entidade Executante** (fase de obra) e validadas pelo Coordenador de segurança em obra. (Art. 17.º)

O **Dono de Obra** deve dar conhecimento por escrito, antes de início dos trabalhos, das alterações ao PSS (fase de projecto) aprovadas, à **Entidade Executante** - PSS (fase de Obra). O prazo fixado no contrato para a execução da obra não começa a correr antes que o **Dono de Obra** comunique à **Entidade Executante** a aprovação do PSS. (n.º 1 e 4, Art. 12.º)

A **Entidade Executante** deve dar a conhecer o PSS aos subempreiteiros e trabalhadores independentes por si contratados **antes da respectiva intervenção no estaleiro**, ou pelo menos a parte que estes precisam de conhecer por razões de prevenção. (n.º 3, Art. 12.º)

A **Entidade Executante** só pode iniciar a implantação do estaleiro depois da aprovação pelo **Dono de Obra** do PSS para a execução da obra. O **Dono de Obra** deve impedir que a **Entidade Executante** inicie a implantação do estaleiro sem estar aprovado o PSS (fase de Obra). (n.º 1 e 2, Art. 13.º)

Ficha	Segurança em Obra Responsabilidades/Implicações Legais	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO 016R01

A **Entidade Executante** deve assegurar que o PSS esteja acessível, no estaleiro, aos subempreiteiros, aos trabalhadores independentes e aos representantes dos trabalhos para a higiene, segurança e saúde que nele trabalhem. (n.º3, Art. 13.º)

2.2 – Implicações Legais

Requisito legal: Artigo 25º do D.L. n.º 273/2003 de 29 de Outubro

Constituem **contra-ordenações muito graves imputáveis ao Dono de Obra** a não elaboração do PSS, a consequente não divulgação do mesmo e a não aprovação do desenvolvimento e das adaptações do PSS para execução da obra. (n.º 3, alínea a))

Constituem **contra-ordenações muito graves para a Entidade Executante** o não desenvolvimento e especificação do PSS em projecto, a não correspondência à estrutura indicada no anexo II e a anexação dos elementos referidos no anexo III, no PSS para a execução da obra e a implantação do estaleiro sem o PSS estar aprovado. (n.º 3, alínea c))

3.1- Comunicação Prévia

Requisito legal: Artigo 15º do D.L. n.º 273/2003 de 29 de Outubro

O **Dono de Obra** deve comunicar previamente a abertura de estaleiro à Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) quando for previsível que a execução da Obra envolva:

- Um prazo superior a 30 dias e, em qualquer momento, a utilização simultânea de mais de 20 trabalhadores;
- Um total de mais de 500 dias de trabalho, correspondente ao somatório dos dias de trabalho prestados por cada um dos trabalhadores.

O **Dono de Obra** deve comunicar à ACT qualquer alteração dos elementos da comunicação prévia nas 48 horas seguintes dando conhecimento destas ao Coordenador de Segurança em obra e à **Entidade Executante**.

O **Dono de Obra** deve comunicar mensalmente a actualização dos subempreiteiros à ACT.



O **Dono de Obra** deve entregar à **Entidade Executante** cópia da comunicação prévia da abertura do estaleiro, bem como as respectivas actualizações.

A **Entidade Executante** deve afixar cópias da comunicação prévia e das suas actualizações no estaleiro, em local bem visível.

3.2 – Implicações Legais



Requisito legal: Alínea a) do artigo 26º do D.L. n.º 273/2003 de 29 de Outubro

Constitui **contra-ordenação grave imputável ao Dono de Obra** a não comunicação prévia de abertura do estaleiro à ACT.

Ficha	Registo de Entrega dos Equipamentos de Protecção Individual aos Trabalhadores	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  019R03

Entidade Executante		Subempreiteiro	
----------------------------	--	-----------------------	--

[illegible]


Ficha	Cláusulas de Segurança a Figurar nos contratos de Subempreitada	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM  PROJECTO 021R01

Normas de Segurança e de Trabalho



1. O Subempreiteiro obriga-se a cumprir as regras de segurança e normas do estaleiro estipuladas pela Direcção da Obra, bem como as decorrentes de disposições legais obrigando-se ainda a promover acções de formação e informação ao seu pessoal, nomeadamente sobre Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, adequadas aos trabalhos que irá executar nesta Empreitada;
2. O Subempreiteiro obriga-se a disponibilizar e a compelir todos os trabalhadores ao seu serviço na obra, ao uso do seguinte equipamento de protecção de segurança individual:
 - i. Capacetes de protecção e botas de segurança, os quais devem ser usados permanentemente;
 - ii. Luvas de protecção, arnês de segurança, botas de borracha, óculos de segurança, protectores auriculares e fatos impermeáveis, nos locais e funções indicadas como obrigatórios e/ou onde as normas de segurança o aconselhem.
3. Sem prejuízo das responsabilidades daí emergentes, sempre que se verifique o incumprimento pelo Subempreiteiro da obrigação da distribuição do equipamento de protecção de segurança individual, o Empreiteiro poderá substituir-se àquele na distribuição do equipamento em falta, deduzindo os respectivos custos no pagamento que seja devido imediatamente após a ocorrência desse facto;
4. O Subempreiteiro obriga-se a implementar o equipamento de protecção colectiva nas zonas envolventes ao desempenho da sua actividade.
5. Sem prejuízo das responsabilidades daí emergentes, sempre que se verifique o incumprimento pelo Subempreiteiro da obrigação da implementação do equipamento de protecção de segurança colectiva, o Empreiteiro poderá substituir-se àquele na implementação do equipamento, deduzindo os respectivos custos no pagamento que seja devido imediatamente após a ocorrência desse facto;
6. Relativamente à mão-de-obra ao seu serviço, o Subempreiteiro obriga-se ao cumprimento da legislação e regulamentação legal de trabalho, especialmente no que respeita às disposições legais sobre trabalho de menores e de estrangeiros residentes, designadamente o disposto no Decreto-Lei n.º 4/2001 de 10 de Janeiro, e bem como assim fornecer ao Empreiteiro relativamente a cada um dos trabalhadores estrangeiros contratados pelo Subempreiteiro, os seguintes documentos:
 - i. Cópia da autorização válida de residência ou autorização de permanência ou visto de trabalho;
 - ii. Cópia do Contrato de Trabalho, celebrado com o Trabalhador, com menção aposta pelo IDICT de o mesmo ter sido depositado neste Instituto;
 - iii. Fotocópia das folhas de vencimentos mensais, entregues na Segurança Social das quais constem os Trabalhadores que prestem trabalho na presente Subempreitada;
 - iv. Cópia do Cartão de Contribuinte;
 - v. Cópia da Ficha de Aptidão Médica;

Deverá igualmente fornecer ao Empreiteiro, antes de iniciar a execução dos trabalhos de Subempreitada, relativamente a cada um dos trabalhadores nacionais contratados pelo Subempreiteiro, os seguintes documentos:

 - i. Cópia do Bilhete de Identidade;
 - ii. Cópia do Cartão de Contribuinte;
 - iii. Cópia do Contrato de Trabalho, celebrado com o Trabalhador;


Ficha	Cláusulas de Segurança a Figurar nos contratos de Subempreitada	Ficha Tipo: FSDOE
 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERMO PROJECTO 021R01

- iv. Fotocópia das folhas de vencimentos mensais, entregues na Segurança Social das quais constem os Trabalhadores que prestem trabalho na presente Subempreitada;
 - v. Cópia da Ficha de Aptidão Médica.
7. O Subempreiteiro obriga-se ainda a cumprir escrupulosamente as disposições legais regulamentares em vigor sobre acidentes de trabalho relativamente a todos os trabalhadores ao seu serviço, sendo da sua responsabilidade os encargos que daí resultem, bem como informar a Direcção da Obra de todos os acidentes ocorridos com os seus trabalhadores;
 8. Fica expressamente entendido que o Subempreiteiro é o único responsável pelas consequências decorrentes do incumprimento das obrigações constantes dos números anteriores, designadamente das que resultem de infracções à legislação sobre a matéria, sendo seu exclusivo encargo o pagamento de quaisquer penalidades aplicadas em consequência dessa infracção;
 9. Se o Empreiteiro sofrer quaisquer consequências danosas em consequência do incumprimento das normas laborais pelo Subempreiteiro, caber-lhe-á direito de regresso para ressarcimento dos danos sofridos;
 10. O Subempreiteiro obriga-se a garantir a utilização por parte de todos os seus trabalhadores, do cartão de acolhimento/identificação, o qual ser-lhe-á facultado pelo Empreiteiro em formato digital, ficando à sua inteira responsabilidade a emissão dos respectivos cartões. O incumprimento deste requisito por parte dos trabalhadores do Subempreiteiro, implicará a não permissão da sua entrada no estaleiro da obra;
 11. Sem prejuízo de outras penalidades previstas nas presentes condições gerais, poderá o Empreiteiro aplicar multas nas seguintes condições:
 - i. O valor de cada multa, no caso de falta de utilização de Equipamentos de Protecção Individual, é de 25€/indivíduo e para os restantes casos 50€, sendo estes valores majorados em 50% nos casos de reincidência. Situações de reincidência poderão igualmente originar a expulsão do trabalhador incumpridor;
 - ii. O valor de cada multa, no caso da não implementação do(s) Equipamento(s) de Protecção Colectiva, é o custo médio de mercado por equipamento colectivo majorado em 50% mês pela utilização, independentemente destes terem sido utilizados parcialmente no mês em causa.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO  PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Anexo 6 – Desenvolvimento e Especificação do PSS

Neste separador deverão ser anexados todos os elementos produzidos pelo Empreiteiro no âmbito das suas funções ao nível de HSST, descritas nas fichas de segurança do Anexo 5.

 CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA	Plano de Segurança e Saúde	TERM PROJECTO PSS_012025
PSS	Edifício Sede do CPJ	Lisboa

Anexo 7 – Correspondência Recebida

Neste separador deverá ser anexada toda a Correspondência Recebida pelo Empreiteiro no âmbito das suas funções ao nível de SHST, descritas nas fichas de segurança do Anexo 5.